ANO 37.º SÁBADO, 25 DE JANEIRO DE 1958 N.º 12.620

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não há ainda a certeza científica

de que os sábios ingleses e americanos

tenham conseguido o domínio da fusão termo-nuclear

WASHINGTON, 25.—Declara-se, nesta capital, que não há ainda a certeza científica de que os sábios ingleses e americanos tenham realizado a fusão termo-nuclear, com o domínio da operação.

A comissão americana de energia atómica acentuou, pelo seu lado, que «resultados frutuosos e prometedores» foram, até agora, obtidos nos laboratórios dos dois países, citando-se, a propósito, a declaração categórica feita anteontem pelo almirante Strauss, presidente daquele organismo.

Interrogado, na passada quinta-feira, durante uma conferência de Imprensa, acerca do alcance científico desses resultados e sobre a produção de neutrões e de temperaturas de 5 a 6 milhões de graus centígrados, obtidas pelos sábios americanos e ingleses, o almirante insistiu tratar-se apenas de um «resultado», se bem que um dos seus colaboradores, o dr. Willard Libby, afirmasse, no entanto, que essa realização representava «um importante passo em frente».

A opinião dos círculos competentes, por conseguinte, é que, se em Harwell se conseguiram progressos substanciais, assim como nos cinco laboratórios termo-nucleares dos Estados Unidos, o «contrôle» da fusão não deve ser um facto, por enquanto.

A comunicação inglesa declarava que a origem dos neutrões produzidos em Harwell não ficou definitivamente estabelecida. Existem razões para supor que aqueles provenham de reacções termo-nucleares mas podem também ser o resultado de outras reacções.

Sobre este ponto, indica-se nos meios da comissão americana da energia atómica, que a temperatura de 6 milhões de graus obtida nos Estados Unidos, foi mantida durante alguns milionésimos de segundo e que os 5 milhões, conseguidos pelos sábios ingleses, o foram durante milésimos de segundo apenas.

Regozijando-se pelos resultados prometedores, já registados tanto nos Estados Unidos como em Inglaterra, crê-se em Washington que serão necessárias novas experiências, a fim de se estabelecer que um dos dois países conseguiu realizar a fusão controlada do átomo.—(France Presse).

As duvidas dum físico norueguês

OSLO, 25.—«Tanto quanto eu posso ver, os relatórios das comissões atómicas, britanica e americana,

(Continua na página central)

É esta a primeira fotorafia que reune os sete membros da Junta que tomou conta do Poder na Venezuela, após a queda de Marcos Jimenez. Aqui vemos, ao centro, sentado, o contra-almirante Wolfgang Larrazabal, e, á sua esquerda, o consul Abel Romero Villate

Foi demitido

o director-geral da Imprensa da Espanha

MADRID, 25. — Foi oficialmente anunciado, após o conselho de ministros que o director-geral da Imprensa, Juan Beneyto, foi demitido das suas funções, que ocupava desde 1956, sendo substituido por Muñoz Alonso, secretário-geral do Ministério de Informação.

Por outro lado, o conselho aprovou a reorganização do gabinete de informação diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros, encarregado, especialmente, dos contactos com os representantes da Imprensa estrangeira acreditados em Madrid.

Após a notícia, ainda oficiosa, da demissão de Pedro Gomez Aparício, do lugar de director da agencia oficial de informação «EFE», diz-se que este será substituído por Manuel Aznar, antigo embaixador de Espanha em Buenos Aires e na O. N. U.

O conselho aprovou também os termos de um decreto mandando que os jovens acusados de actividades comunistas após a operação de polícia anunciada em 18 deste mês, comparecerão perante o coronel Enrique Eymar, nomeado juiz militar especial.

O ministro do Exército informou o conselho da acção das tropas espanholas na Africa ocidental. — (F. P.).

O ministro

das Comunicações inaugurou na Covilhã os telefones automáticos

COVILHÃ, 25 *(Pelo telefone)*.— O sr. general Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, veio hoje a esta cidade inaugurar a rede telefónica automática, que tem capacidade para 2.000 habitantes.

A cerimónia da inauguração simbólica do novo serviço efectuou-se na estação dos C. T. T. da Covilhã, sob a presidência do ministro e com a presença do chefe do distrito, presidente da Camara Municipal e outras entidades oficiais locais, correio-mor e altos funcionários dos C. T. T.

O serviço automático, que começa a funcionar a partir da meia-noite, beneficia também as freguesias de Tortosendo, Teixoso, Unhais da Serra e Capinha.

A "Junta Patriótica" da Venezuela

mandou libertar todos os presos políticos

e dissolver o Corpo de Segurança Nacional

CARACAS, 25. — Após um dia de ruidosas manifestações, de pilhagens e desordens, durante as quais a embaixada de Nicarágua foi invadida pela multidão, a população espera por medidas que o Governo anunciou para hoje, a fim de impedir a repetição de tais acontecimentos.

Um grupo de manifestantes que pretendia linchar o chefe detestado e temido da polícia política, Miguel Silvio Sanz, penetrou á força naquela embaixada, pensando que este se tinha ali refugiado. Sanz não foi encontrado, mas um homem, no qual os manifestantes supuseram reconhecer o chefe da polícia, foi ferido a tiros de revólver.

Parece terem sido decididas medidas enérgicas numa reunião do almirante Larrazabal com os outros membros da Junta.

Os acontecimentos de ontem foram deveras impressionantes. A multidão, que parecia agir sob o impulso de directivas, pilhou «bars», «cabarets» e outros locais onde julgava encontrarem-se altos funcionários do regime Perez Jimenez.

As forças armadas deram mostras de calma, e nunca recorreram á violência.

Manifestantes reuniram-se em frente do quartel-general da Polícia, assim como defronte da embaixada da Republica Dominicana, protegida pela tropa, pensando encontrarem-se ali agentes do antigo regime. Nas embaixadas do Brasil, do México, do Peru e da Colombia, declarava-se não terem dado asilo político a ninguém. Na embaixada do Equador indicava-se que tinha sido acolhido um certo numero de refugiados.

Duas decisões, tomadas pela Junta, podem acalmar os espíritos: a primeira foi a ordem dada aos governadores dos Estados para porem imediatamente em liberdade todos os presos políticos; a outra é um decreto que põe fim ao Corpo de Segurança Nacional, odiado por toda a população e no qual se

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

Crise

A crise do espectáculo começa a afectar também as salas de cinema. Razões? Umas económicas, outras de ordem técnica. O custo dos bilhetes excede as possibilidades do nosso baixo nível de vida. Os filmes, por sua vez, não satisfazem o gosto do publico. Não quer dizer que esse gosto seja o melhor (temos razões para supor o contrário); mas é, pelo menos, o mais rentável. Por outro lado, a publicidade, algumas vezes, induz o publico em erro. Peca por excessiva em relação a certos filmes que a não merecem. Nos ultimos tempos, multiplicaram-se os cinemas em Lisboa. Não há bairro que não tenha já o seu. E todos de grande lotação. Alguns para desdobramento de programas. Ora o publico não chega para todos. A concorrência divide-se e as salas acusam a rarefação. Além disso, há a Televisão — a mais moderna e perigosa concorrente do cinema. Estamos ainda na fase inicial, é certo. Mas constitui, por isso mesmo, uma novidade, um brinquedo com que o publico se entretem. Os postos receptores multiplicam-se. Há «cafés» que oferecem aos seus fregueses o espectáculo gratuito das imagens televisadas. Os programas não satisfazem por enquanto; ainda não criámos um escol de artistas nem de locutores que satisfaçam. Mas a imagem é perfeita, a técnica modelar. De qualquer modo, os telespectadores distraem-se. E abandonam o teatro e não frequentam o cinema. Claro que a febre da Televisão há-de passar, como passou a da Rádio, que constituiu também de inicio uma ameaça séria á industria dos espectáculos. Entretanto, as salas de cinema acusam o toque. Os encargos começam a exceder as receitas. Os exibidores queixam-se. Há que ouvir as suas razões. A ruina de uma industria não aproveita a ninguém. E muito menos ao Estado, que só tem a lucrar com a prosperidade das empresas particulares. Estude-se o problema — e tomem-se as providências adequadas, se as soluções previstas não forem impraticáveis.

128 milhões de pessoas

duma área de 3 milhões de km.²

estarão representados em Ankara na reunião do Conselho do Pacto de Bagdad

ANKARA, 25—A importancia da conferência que vai reunir, na próxima segunda-feira, em Ankara, os hombens de Estados dos países-membros do Pacto de Bagdad, está na medida do mapa, de imponentes dimensões, que acaba de ser posto na sala do palácio da Grande Assembleia Nacional turca onde se efectua a reunião. Trata-se, de facto, para estes países cobrindo uma superfície de perto de 3 milhões de quilómetros quadrados e agrupando uma população de 128 milhões, de se organizar num plano económico e elaborar um sistema de defesa capaz de os pôr ao abrigo de qualquer perigo.

Fala-se em que será examinada

(Continua na 12.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A Rússia

acusa o Japão de permitir voos de aviões com armas nucleares

TÓQUIO, 25. — A Russia acusou hoje o Japão de ter autorizado que aviões militares norte-americanos voem sobre o território japonês, levando a bordo armas nucleares.

Precisamente poucas horas antes do imperador Hirohito presidir á cerimónia da inauguração da 28.ª sessão do Parlamento japonês, a Rádio de Moscovo disse que, de acordo com uma notícia publicada no jornal birmanês «Mirror», de 23 do corrente, um aviador norte-americano da base de Okinava declarou aos jornalistas de Hong Kong que, muito em breve, os aviões que patrulham o espaço aéreo do Japão transportariam a bordo armas nucleares. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

publica hoje

20 PÁGINAS

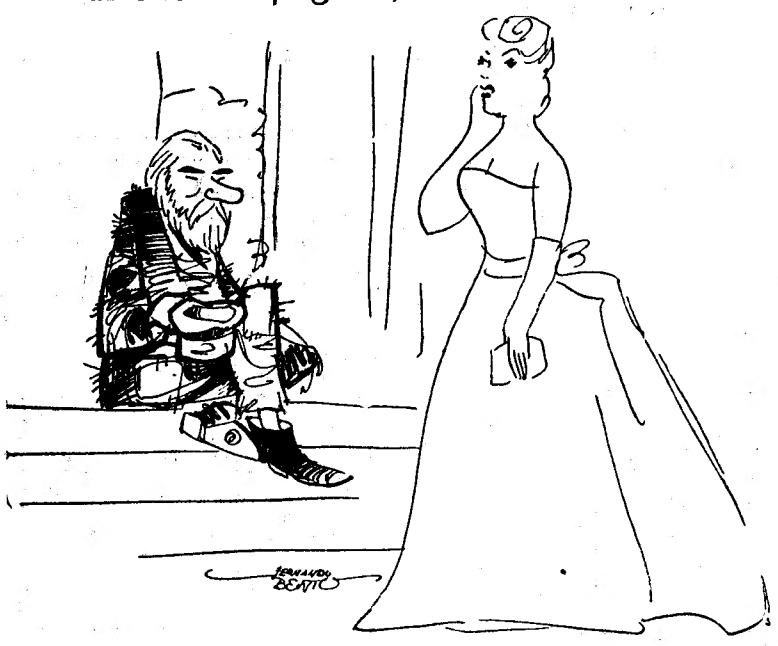
oito das quais incluem

* **«Diário de Lisboa» Juvenil**
* **Página da mulher**
* **Eduquemos o nosso filho!**
* **Conto policial e**
* **«Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Teatros e Cinemas

«Deus lhe pague», no Variedades



Procópio e Hamilta Rodrigues em «Deus lhe pague», num apontamento de Fernando Bento

A sátira amarga de Joracy Camargo é uma estampa antiga com moldura oval. Envelheceu, está fraca e alquebrada. Há vinte e dois anos era sólida, forte, inquietante. Tinha mesmo o fascínio do proibido. «Deus lhe pague» era uma pedrada na montra de uma época. A sua tese era violenta, o seu espírito feroz e acutilante, os seus diálogos rápidos, tensos e ásperos. Lisboa aplaudiu-a, submetida, fascinada, atingida. Mas o tempo foi cruel para esta peça. E vemo-la agora inofensiva e frágil, toda ela estruturada no circunstancial. A própria vivacidade dos diálogos wildeanos não nos impressiona. Os princípios vagamente epicuristas que defende não nos ferem. O alvo de toda aquela fuzilaria ágil, dialéctica e não raras vezes sofística, não somos nós.

Procópio Ferreira é o quilómetro zero do espectáculo. Zero não significa aqui vacuidade. Procópio é o centro. Procópio satelitiza todos os outros actores. Imperial e definitivo, Procópio move este microcosmos. Ele é o pequeno deus antigo que movimenta a acção e a contempla, de longe, desinteressado e marginal. Estamos perante um fenómeno antigo, um actor de grande estilo, romantico, orgulhoso, consciente do seu valor. Procópio achou o estilo. Mas o estilo é perigoso, pode conduzir á cristalização. Procópio parece-nos um pouco estático nos seus processos. Aquele ar arrogante, distraido e distante, não o perde nunca, através de toda a peça. O papel deve interessar-lhe. Este homem aparentemente maleável e realmente duro, dogmático e forte, que vive dentro de fórmulas, submetido a uma lógica fechada, que agita o seu pequeno mundo, o domina e conduz, é bem uma figura para Procópio.

Hamilta Rodrigues falha em absoluto na sua mulher subtil e terrível, que se julga lúcida e livre. Com um vestido grotesco, exagerado, chocante, ela desloca-se com dificuldade. Paulo Renato cumpre com correcção. Elisa Matos, que não parece ser a actriz indicada para o seu papel, enfrentou-o corajosamente, simulando uma loucura aceitável e convincente. Emílio Correia não actuou com desenvoltura. Mário Santos e Teresinha Viana esquissaram duas figuras.

Os cenários são medíocres. A fachada da igreja é barroca, excessivamente pormenorizada e exacta, muito presente, submergindo os actores. O interior é uma banalidade em azul, manchado de lustres, com umas almofadas abomináveis. Não há aqui um arrojo, um rasgão, uma linha bem lançada, nervosamente riscada. O barroco triunfa.

Joracy Camargo não tem aqui a sua obra máxima. Trata-se de uma peça superficial, polémica, de uma muito sã irreverência para a época em que foi escrita e representada. O publico, deslumbrado pelo á-vontade insolente e jovem do autor, aplaudiu-o. No entanto, «Maria Cachucha», outra peça de Joracy, a sugerir Garcia Lorca, poética, dramática, lírica, não foi compreendida. «Deus lhe pague» perdeu o seu vigor. Não nos fere e não nos incomoda. Os acusados não somos nós. «Deus lhe pague», que é uma peça de polémica, já não tem validade. Os ataques não nos atingem. — A. P. F.

Atrás do reposteiro

—Só amanhã deverá ficar resolvida a actuação do actor João Villaret, no Teatro Monumental, com a representação da peça «Esta noite choveu prata».

—O actor Virgílio Macieira deixou de ser ensaiador da companhia do Teatro Avenida.

—Consta que a actriz Maria Paula vai ingressar numa das companhias do empresário Vasco Morgado.

—O original de Procópio Ferreira «A arte de ser marido», que vai ser representado no Teatro Variedades, tem apenas quatro personagens.

(Continua na 4.ª página)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Todas as noites ás 21,30
(17 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
As Bruxas de Salem
Amanhã, ultima tarde infantil
O vendedor de rebuçados
A floresta encantada
Quinta-feira, reaparição de
PALMIRA BASTOS
na peça de Luigi Pirandello
PARA CADA UM SUA VERDADE
O Teatro está aquecido

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS
e OLIVER
(17 anos)
Amanhã — CHA-DANÇANTE

PARA PESTANAS FRACAS, PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES

TACYDIL

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. TACYDIL, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas À venda na Perfumaria Zinália — Rua Augusta, 180
Pedidos á cobrança sem aumento de preço a PROD. BELEZA DILENA
Trav. Guarda Joias, 18-1.º—Lisboa—3

Inversário do movimento

da Serra do Monsanto

Por iniciativa dum grupo de antigos combatentes de Monsanto, foi hoje rezada missa de sufrágio por alma dos seus companheiros mortos. À cerimónia, que teve começo ás 13 horas, celebrada pelo padre Machado Gonçalves, no altar-mor da basílica dos Mártires, assistiram numerosos participantes naquele movimento e muitas senhoras.

Às 20 e 30, haverá um jantar de confraternização, comemorando o 39.º aniversário daquele pronunciamento.

VIDA MUNDANA

ENG.º DELFIM MENDES

De avião, partiu hoje para os Estados Unidos, o sr. eng.º Delfim Mendes, chefe dos serviços de iluminação da General Electric Portuguesa, que ali estudará as ultimas novidades introduzidas no ramo da sua especialidade. O sr. eng.º Delfim Mendes, autor do projecto de iluminação do estádio do Sporting, fez também o estudo da iluminação do estádio do Benfica, que ficará o mais bem iluminado da Europa.

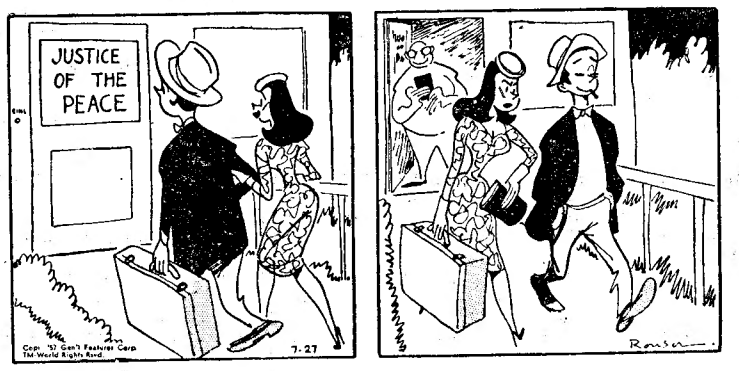
MARQUES GASTÃO

O nosso colega na Imprensa, Marques Gastão, foi nomeado correspondente e delegado do Instituto Internacional dos Estudos Sociais de Psicologia dos Povos e de Direito Matrimonial, para o próximo Congresso de Paris.

Fogo num estabelecimento

Esta madrugada declarou-se incêndio numa torrefacção de café, na Rua das Fontainhas, 76, que pertence á Cafeeira, Lda. Ardeu uma porção de chicória, que se encontrava na estufa a secar. O incêndio teve origem no excesso do calor. No local, compareceram os Sapadores Bombeiros da 2.ª Companhia e a 4.ª Companhia dos Bombeiros Voluntários. O fogo foi extinto com duas agulhetas de nevoeiro. Os trabalhos foram dirigidos pelo subchefe Loureiro.

ELE & ELA



Antes e depois

Pequenas noticias

PELA POLICIA

ASSALTO AUDACIOSO — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal, acompanhado do respectivo processo, Renato da Conceição Leal, que, no dia 12, cerca das 2 horas, assaltou uma senhora próximo da sua residência, e lhe furtou a mala com 1.000$00, caso a que os jornais já se referiram.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRES DE VIAÇÃO — Na Avenida do Brasil, foi colhida por uma furgoneta Amélia dos Anjos Dias, de 37 anos, residente na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, r/c., que sofreu fractura de uma perna e ferimentos diversos. E no Arco do Cego foi colhida por um autocarro, e sofreu diversas contusões, Maria Joaquina Portalegre Panelas, de 27 anos, moradora na Rua Cavaleiro de Oliveira, 27, 3.º.

Deram ambas entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE DE VEíCULOS—Uma furgoneta embateu numa camioneta ao passar próximo da Estação Sul e Sueste, na Avenida Infante D. Henrique. A condutora do primeiro veículo, Ana Cardoso dos Santos, de 36 anos, residente na Rua Actor Ferreira da Silva, n.º 48. r/c., ficou muito contusa, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas associativas, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Casa Pia Atlético Clube, com o conjunto «Blue Star»; Clube Sportivo de Pedrouços, com variedades e o conjunto «Abril em Portugal»; Associação de Beneficência Luís Braille; Casa do Minho, com exibição de filmes da Shell; Sociedades Ordem e Progresso, com o conjunto «Dinamicos», e Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Os Ginjas»; Estrela Azul F. C.; amanhã, á tarde, Casas do Alentejo, com a Orquestra Boémia, e das Beiras, com o conjunto de Helder Ribeiro; Sociedades Ordem e Progresso e de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Vera Cruz»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Toni e Companheiros»; á noite, Casa do Concelho de Tondela, Associação de Beneficência Luís Braille, Casa Pia A. C., com o conjunto «Abril em Portugal»; Academia 1.º de Setembro de 1867, com o conjunto «Brilhantes do Ritmo».

— O Grupo Onomástico «Os Joaquins» comemora amanhã o seu 13.º aniversário com uma sessão solene, ás 16 horas; dia 2 de Fevereiro, ás 11 horas, visita aos Joaquins pobres, nas suas casas, em hospitais e asilos; ás 16, entrega de donativos, na sede, a pobres; ás 20, jantar de confraternização. No Porto, em Setubal e na Guarda, bodos a Joaquins necessitados.

MUSEU DA FUNDAÇÃO

A partir de amanhã, está encerrado, para arranjo das salas destinadas á Exposição de Artes Decorativas Inglesas, o Museu da Fundação (Ricardo Espírito Santo Silva).

«AMIGOS DE LISBOA»

O Grupo «Amigos de Lisboa» promove amanhã, ás 15 horas, uma visita de estudo ao Museu da Cidade (Palácio da Mitra), sob a direcção da conservadora-chefe dos Museus Municipais, sr.ª D. Julieta Ferrão.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas de homem; um par de luvas de senhora; um caderno de apontamentos; duas peças de fita de «nylon» e uma peça de renda; três porta-moedas com dinheiro; um cache-col; uma cédula pessoal; um cesto com dois tachos; um reflector de automóvel; um diploma de exame do 2.º grau; um sapato de homem; um saco de lona com uma toalha e uma camisola; um tampão de roda de automóvel; uma mala de criança; uma sombrinha; duas notas do Banco de Portugal; seis luvas desirmanadas; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: um chapéu de homem; um par de luvas de senhora; um par de luvas de homem; uns óculos com lentes brancas; uma luva de homem; um saco de borracha para água; um guarda-chuva; cinco sombrinhas; um sobretudo de homem; uma carteira com dinheiro português e belga; um alfinete de senhora, de prata e ouro; um par de meias e uma touca em sacos de papel; e uma pasta com um «Diário do Governo» e apontamentos.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 26 do corrente mês, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Maria Pia, Rua Possidónio da Silva e imediações, Travessa Possidónio da Silva, Rua do Borja, Parada dos Prazeres, Estrada dos Prazeres e ruas transversais, Casal Ventoso de Baixo e de Cima e imediações destas artérias. (Das 8 às 12 horas).
2.ª ZONA — Estrada de Chelas e imediações. (Das 8 às 12 horas).
3.ª ZONA — Largo de S. Domingos de Benfica, Rua S. Domingos de Benfica, Sítios do Barcal e Calhau. (Das 8 às 12 horas).
4.ª ZONA — Parte do Bairro das Terras do Forno e Rua Jerónimos. (Das 8 às 12 horas).
5.ª ZONA — Parte da Rua Vale Formoso de Cima, Rua da Centieira, Avenida Infante D. Henrique e imediações destas artérias. (Das 8 às 12 horas).
6.ª ZONA — SACAVÉM: (Quinta do Narcizo) e Camarate. (Das 8 às 12 horas).
7.ª ZONA — MOSCAVIDE: (Das 8 às 12 horas).
8.ª ZONA — Sabugo e Vale de Lobos. (Das 8 às 15 horas).
9.ª ZONA — Massamá: parte oriental em relação à Estrada de Barcarena. (Das 8 às 15 horas).
10.ª ZONA — VILA FRANCA DE XIRA: Rua 5 de Outubro, Ruas circunvizinhas do Mercado Municipal, Largo do Cerrado, Largo Rodrigo César Pereira, Bairro do Casi, Bairro do Bom Retiro, Bairro da Mata, Rua 1.º de Dezembro e Avenida Pedro Vítor. (Das 8 às 14 horas).
11.ª ZONA — Morgados — Quintanilho — Alpriate. (Das 8 às 14 horas).
12.ª ZONA — ALHANDRA: Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Sítio do Velho Redondo. (Das 8 às 12 horas).
13.ª ZONA — Zona Industrial entre ALHANDRA e VILA FRANCA DE XIRA. (Das 8 às 12 horas).

A crise resultante
do defeso da pesca na Ria de Aveiro

MURTOSA, 25 — Avizinha-se o período em que param as actividades de pesca e moliçagem na Ria de Aveiro, em virtude do regulamento que há muitos anos se encontra em vigor. Ficam assim privadas dezenas de chefes de família e centenas de outras pessoas de angariar sustento para si e para as suas numerosas famílias, pois de outro recurso não podem lançar mão, por falta de industria local e de trabalhos que absorvam os desempregados. É, de facto, penosa e aflitiva a situação angustiosa em que se debatem essas famílias nessa quadra longa do defeso da ria, procurando as entidades locais adoptar medidas que possam atenuar a crise de trabalho. A Camara Municipal deste concelho solicitou o amparo e auxlio do capitão do Porto de Aveiro, no sentido de o defeso da ria ser diminuida, tanto quanto possível; e procurará estudar o assunto para que sejam satisfeitas as necessidades da população laboriosa e trabalhadora.

Assembleias gerais

Banco Pinto & Sotto Mayor

Sob a presidência do professor Afonso Queiró, efectuou-se hoje, ao meio-dia, a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, que aprovou o relatório do conselho de administração, a que preside o sr. Manuel Henriques Junior, bem como o parecer do conselho fiscal. Foi também aprovada a proposta, de ambos os conselhos, para que, do saldo de 13.059 contos, que apresenta a conta de ganhos e perdas, depois de feitas as provisões e amortizações julgadas prudentes, fossem destinados 4.500 contos a dividendo e 5.000 a Fundo de Reserva, pelo que este ficou elevado a 45.000 contos, importancia igual á do capital.

Foram reeleitos os membros da mesa da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal.

Banco Lisboa & Açores

A's 15 horas, efectuou-se, sob a presidência do professor Rui Enes Ulrich, a assembleia geral ordinária do Banco Lisboa & Açores que aprovou o relatório do conselho de administração e a sua proposta para que dos lucros líquidos, de 18,250 contos, sejam atribuidos 6.400 a dividendo, cativo de impostos, incluindo o já distribuido, 5.600 a reserva variável e 4.000 a reserva para amortização de edifícios, o que elevou as reservas a 82.000 contos, bem como o parecer do conselho fiscal.

Foram reeleitos a mesa da assembleia geral e os membros do conselho de administração e do conselho fiscal.

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro
e Francês
SERVEM-SE LANCHES
CREME CAFÉ DE TIMOR

J. FELIPE SALRETA
Interno graduado dos Hospitais
ORTOPEDIA E FRACTURAS
Praça da Alegria, 40 - 1.º
Telef. 34294

TRIBUNAIS

Julgamento de um advogado acusado de injurias à magistratura

No 3.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr Garcia da Fonseca, e tendo como delegado do ministério publico o sr. dr. Manuel da Rosa Ferreira Dias, respondeu hoje o sr. dr. Manuel Anselmo, advogado, sobre quem impendem as acusações de denuncia caluniosa e de injurias á magistratura nas pessoas do juiz sr. dr. João Lopes Fernandes Neves, da comarca de Monção, quando os factos ali ocorreram em 1955, e do sr. dr. José Alves de Miranda, delegado do ministério publico do mesmo tribunal. Os antecedentes que determinaram este pleito assumiram certa gravidade, pois, segundo a documentação oficial, junta ao processo, o sr. dr. Manuel Anselmo advogava em Monção, mantendo com o integerrimo magistrado o maior respeito, amizade, sem quebra de prestigio nem de dignidade profissional entre as duas individualidades. O incriminado até ofereceu livros da sua autoria ao juiz, sr. dr. Fernandes Neves, com expressivas dedicatórias. A partir de certa altura, porém, o sr. dr. Manuel Anselmo atribuiu ao magistrado o facto de perder alguns pleitos referentes aos seus constituintes, de que resultou um conflito entre ambos. O causidico queixou-se então do magistrado ao Conselho Superior Judiciário do Ministério da Justiça, que ordenou imediatamente um rigoroso inquérito aos actos atribuidos na queixa ao juiz sr. dr. João Lopes Fernandes Neves. No final, apurou-se que não tinham fundamento as acusações, ficando o magistrado completamente ilibado.

Foi, então, instaurado o processo-crime por denuncia caluniosa contra o sr. dr. Manuel Anselmo. Outros factos posteriores agravaram a posição deste causidico com a incriminação de injurias á magistratura. No processo, as declarações do acusado pretendem demonstrar que nunca teve intenção de injuriar os dois magistrados salientando em sua opinião, a inimizade manifestada pelo juiz da comarca de Monção a partir de certa data. Não há testemunhas de acusação, mas sim de defesa — apenas abonatórias — que são os srs. prof. dr. Cavaleiro Ferreira, corregedores Fonseca Moura e José de Almeida Borges, dr. João Ubach Chaves, presidente da Federação dos Industriais de Lanificios, dr. João de Almeida, direitor-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, e dr. Mário Malheiro Reimão Nogueira.

Nos debates intervieram os srs. drs. Manuel da Rosa Ferreira Dias, delegado do ministério, e Henrique Fernandes Pinto, patrono do sr. dr. Manuel Anselmo.

Cerca das 14 horas foi proferida a sentença: O sr. dr. Manuel Anselmo foi absolvido do delito de denuncia caluniosa e condenado pelas injurias aos dois magistrados, em 4 meses de prisão correccional substituidos por multa a 50$00 por dia 2.000$0 de imposto de justiça e mais três mil escudos de indemnização a cada um dos ofendidos. A pena ficou suspensa por três anos.

Na Boa Hora

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. António de Almeida Moura, termina esta noite o julgamento de Clemente José Lino, antigo empregado bancário; Armando Fontela, comerciante; Miguel Correia Martins, empregado de garagem; José Saraiva Gouveia, empregado no comércio; dr. Angelo dos Santos, advogado, e Fernando Marques Pinto, motorista, este ausente em África. O penultimo, incriminado também, responde á revelia por estar doente. São acusados, como se sabe, o primeiro de haver praticado um desfalque de 800 contos na Casa Bancaria Pancada & Morais, lesado em 200 contos os espanhois srs. Felicíssimo Fernandez Barcia e seu irmão Fernando Fernandez Barcia, no negócio de uma garagem para os lados do Alto do Pina; e os restantes de crime de perjurio, injurias á magistratura, etc.

A audiência foi preenchida pela conclusão dos debates, em que intervêm os srs. drs. Florio de Oliveira e Paradela de Oliveira. A sentença deve ser proferida cerca das 21 horas.

Absolvição dum motorista

ÉVORA, 25 — Em audiência de processo correccional, presidida pelo juiz da comarca, dr. Molarinho Mendes, foi julgado nesta cidade o motorista Manuel Armindo Simões Balesteros, de 29 anos, casado, natural de Evoramonte, onde reside, que era arguido de, na noite de 2 de Novembro, do ano findo, na estrada de S. Miguel de Machole á Azaruja, atropelar mortalmente o trabalhador João Balsinha, de 48 anos, casado, natural de Portel e ali residente, que se encontrava caído no meio da estrada em manifesto estado de embriaguez.

No decorrer do julgamento, provou-se a inculpabilidade do réu, pelo que o tribunal o absolveu.

A Sé de Vila Real
assaltada pelos gatunos

VILA REAL, 25 — A Sé Catedral desta cidade foi assaltada. Os gatunos violaram a redoma onde se encontra a imagem de Santa Filomena, roubando diversos objectos de ouro, tais como, anéis, alfinetes, cordões, pulseiras, fios, etc., num valor aproximado a 8.000$00. Arrombaram também o cofre das esmolas do altar e roubaram o dinheiro que lá se encontrava.

Almoço de homenagem

É amanhã que se realiza no Hotel Cibra, no Estoril, um almoço de homenagem ao sr. Fernando Guedes Pena, director de Finanças do distrito de Lisboa, que brevemente atingirá o limite de idade.

Esta homenagem foi organizada por um grupo de amigos e admiradores do sr. Fernando Guedes Pena, que já hoje se despediu de alguns dos seus subordinados.

UM PALÁCIO
por uma peseta...

MADRID, 24 — Foi condecorada com a Grã-Cruz do Mérito Naval a marquesa de Santa Cruz, esposa do subsecretário de Assuntos Exteriores sr. Roca de Togores, senhora que «vendeu» ao Estado, por uma peseta simbólica, o seu palácio de Viso, com todas as relíquias navais que encerra. O palácio será convertido em museu da Marinha espanhola.—(Efe).

O centenário
do sábio micaelense coronel Afonso Chaves

PONTA DELGADA, 25 — Hoje e amanhã, encerram-se as comemorações do centenário do nascimento do sábio micaelense coronel Afonso Chaves, pioneiro da meteorologia em Portugal e um dos amigos íntimos do príncipe Alberto I, de Mónaco, cientista célebre.

Para assistir ás cerimónias deslocou-se propositadamente a esta cidade o director do Serviço Meteorológico Nacional, prof. dr. Amorim Ferreira, também micaelense.

Hoje, haverá no Governo Civil uma sessão solene, em que usarão da palavra vários oradores e proferirá uma conferência o prof. dr. Amorim Ferreira.

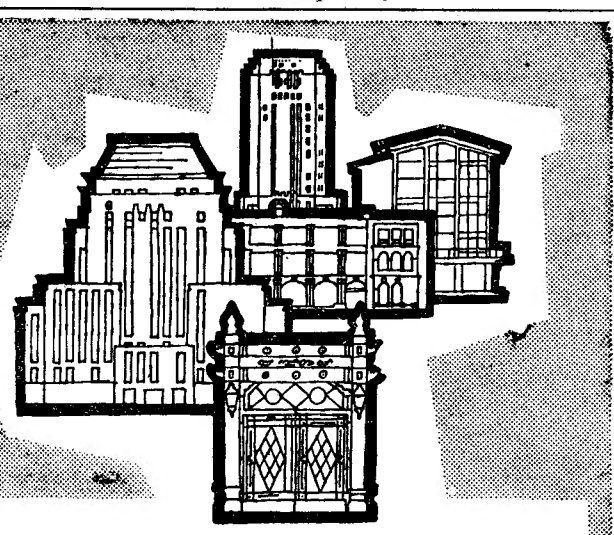
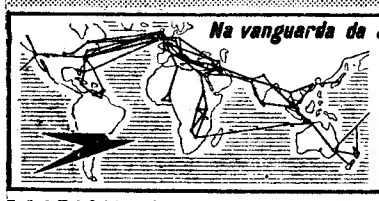
Amanhã, serão descerrados um busto do coronel Afonso Chaves e, na casa onde viveu, uma lápida. Num dos edifícios do Observatório Meteorológico desta ilha, que tem o nome daquele sábio, será inaugurada uma exposição alusiva.

A Exposição Gulbenkian
e as obras "recusadas"

O «Diário de Lisboa» publicou há dias um artigo crítico subordinado ao titulo «Bom senso e bom gosto», subscrito pelas iniciais A. P., cujo autor os nossos leitores certamente não tiveram dificuldade em identificar, acerca das obras «recusadas» ao Grupo dos Artistas Portugueses pelo juri da Fundação Gulbenkian e que se encontram agora expostas na Sociedade de Belas-Artes. A propósito desse artigo, temos recebido dezenas de cartas, telegramas e cartões, aplaudindo a doutrina que nele se contém, o que não pode deixar de ser grato ao nosso espírito pelo reconhecimento expresso dos propósitos que nos animaram.

Para os nossos pobres

Do Grupo «Gastrónomos Eléctricos» recebemos a quantia de 20 escudos destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Agradecemos em nome dos contemplados.


HONG-KONG
(para Macau)
está sòmente a 48 horas de voo quando viajar pela B.O.A.C.
Voe de Londres, Zurique ou Roma no BRITANNIA da B. O. A. C., rápida e comodamente. O serviço é realmente magnífico, e não há quaisquer despesas extraordinárias. Luxuoso serviço de 1.ª classe com poltronas inteiramente reclináveis. Confortáveis serviços turísticos a tarifas reduzidas.
Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A
Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 3 09 31 / 2/3 Tel. Speedbird

Na vanguarda da aviação comercial
B·O·A·C
cuida de si
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Miscelânea

- *Esteve outro dia exposto, num «stand» da Avenida da Liberdade, o ultimo automóvel de João Franco. Não tinha interesse, digamos, histórico. Marcava, apenas, uma época da construção automobilistica. No tempo do ditador os veículos em moda eram o «coupé», que pertenciam á «paisagem» lisboeta e á política também.*
- *Chegou a Moscovo uma delegação comercial egípcia. No aeroporto foram registados noventa e seis malas e dezassete volumes, com o peso de 500 quilos.*
- *No Japão, existe agora um termómetro electrónico. E' do diametro de uma moeda vulgar. Basta pô-lo durante poucos segundos na epiderme do doente para se obter logo a temperatura exacta.*
- *As negociações comerciais para aquisição do nosso material siderurgico, no estrangeiro, demoraram seis anos e meio. Quanto ganhou ou perdeu a economia nacional com o contrato agora firmado? As peças vão ser fabricadas de maneira a resistir a abalos de terra.*
- *De 1947 a 1957 foram vendidos, nos Estados Unidos 54 milhões de frigorificos, 38 milhões de máquinas de lavar e 11 milhões de habitações. Nos ultimos dez anos, os Americanos gastaram em artigos para o seu bem-estar, 2.000 milhares de dólares.*
- *O prof. Mário Cutelo, da Universidade de Nápoles, propõe-se criar, na ionosfera, luar artificial. Pelo visto a ciência supera a poesia.*
- *Anuncia-se que a filha mais nova do imperador Hirohito, do Japão, se apaixonou por um cabo das forças americanas. Foram-lhe proíbidas as saídas do palácio.*
- *Lemos no A. C. M. P. (Boletim do Automóvel Clube de Portugal) que não foi, Casanova o unico professor de arte do rei D. Carlos. Foi-o também Teodoro da Mota, pequeno pastor, que D. Fernando um dia surpreendeu a desenhar e a quem mandou educar no estrangeiro. Seria ele quem mais tarde ministraria a D. Carlos os primeiros rudimentos de desenho.*
- *Foi um general mexicano, António Lopes de Santa Ana, que, em 1867, descobriu, estando no desterro, essa borracha inodora e insipida, que, depois de convenientemente tratada, tem o nome de chiclet. Encontrou-a, na selva, e levou-a para Nova York. Vende-se por milhões e é considerada um sedativo.*
- *O rei da Grécia está suprindo com dificuldade os gastos da sua casa. Foram agora vendidas, em Londres, 38 estatuetas (possivelmente tanagras) que pertenciam á colecção de arte do rei Paulo.*
- *A natalidade alemã cresce em progressão geométrica. Munich tem agora um milhão de habitantes. E' a terceira cidade da Alemanha, depois de Berlim e Hamburgo.*
- *A Venezuela está riquissima. Em 1957, os poderes publicos ganharam, com a venda de ferro e petróleo 1.400 milhões de dólares.*

Constipação
BAYER
ASPIRINA
dá resultado

Cafés
Chás, Cevadas, Farinhas, Cacau, Chocolate em pó, Leite-creme e Pudins
Nada existe de melhor
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 28
Sucursal
Av. Rio de Janeiro, 25 - B
— Frente á Igreja —
Alvalade

Café Restaurante S. José, Lda.
AZAMBUJA (NOVA GERENCIA) TELEFONE 26
Visite V. Ex.ª e experimente os pratos típicos da região

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 2.ª página)

—Encontra-se no Porto, a tratar de assuntos, relacionados com a breve ida áquela cidade das suas companhias o empresário Vasco Morgado.

Primeiras exibições

Tufão sobre Nagazaki, no Eden

O que diriam Wenceslau de Morais e Lefcadio Hern se vissem este admirável filme, que para nós vale mais como documentário de costumes, crónica de cidades, pitoresco exótico, pinturas á Outamaro de figuras, e lindas aguarelas de paisagens, marinhas, templos, do que, pròpriamente, pelo entrecho, embora este postule bem o tema, e nos dê, com a essência do sorriso oriental, um nadinha «mievre», mas gracil, a alma da mulher japonesa?

Tufão sobre Nagazaki não é uma obra feita nos estudios europeus. Foi, inteiramente, filmada no país do Sol nascente, tendo como base duas grandes cidades: Nagazaki, tristemente, célebre, porque foi ali que rebentou a primeira bomba atómica (o que aliás se recorda) causando mais de cento e cinquenta mil mortos e feridos, e Osaka, urbe importantíssima, onde os arranha-céus se misturam com aquelas pequeninas casas de madeira, de restrito espaço, divididas por portas corrediças, onde as raparigas japonesas—nem todas são gueixas! —de kimono bordado, como nos kakemonos de Okusai, com o obi, (laço nas costas) parecem lindas e esvoaçantes borboletas.

A obra tem, pois, uma absoluta autenticidade. Nela figuram, apenas, três europeus: Danielle Darrieux, Jean Marais e Gert Frobe.

O resto é tudo nipónico e daí o sabor do seu exotismo, o esforço, coroado de êxito do realizador, que nos faz penetrar, visualmente, nos lares, nos templos, nas casas de chá, passeia connosco nas grandes e pequenas ruas, obriga-nos a assistir a representações de um drama, em que os actores aparecem mascarados; enquanto uma musica de fundo (um pouco estridente) lembra o coro grego, porque deve comentar a acção.

Não esquece aquela série de imagens, de Osaka, junto ao templo e dentro dele, com o rio ao fundo, no meio do qual se ergue um grande pórtico de madeira, que parece um arabesco.

O colorido é sugestivo. Sente-se que se obteve na tintagem a cor local exacta. Que são assim mesmo a vegetação luxuriosa, as águas cor de pérola dos rios, os céus latescentes, o cromatismo de bazar das artérias, com as suas lanternas, reclamos verticais, tipos caracteristicos.

Uma autêntica viagem ao Dai Nippon, que nenhum cronista saberia reproduzir em imagens mais belas.

O entrecho gira á volta de um engenheiro francês, que se apaixona por uma japonesa frágil e delicada, tal minuscula taça de porcelana. Mas o passado, a Europa vão ter com ele na pessoa de uma jornalista do seu país. Renegará ele os seus exóticos amores? Quem vence? A inteligência francesa, de *charme* fascinante, ou a graça espiritual do Oriente daquela linda «mousmé», toda alma recondita e sofredora?

O filme termina com um violento tufão que assola Nagazaki. As imagens são impressionantes. Esta parte foi realizada, nos estudios japoneses. E' bem feita. Toda a cidade se desmorona. Vento ciclónico, chuva copiosa, o mar enfurecido, feridos, mortos. E um «morceau» de bravura, dado com realismo, e assaz pormenorizado. Bom desempenho. Que aliciosa figura a do suíço (Gert Frobe)! Complementos diversos.—*Visor 42.*

Opera em S. Carlos

Constituiu um êxito memorável a apresentação de «A Valquiria», de Wagner, cuja crítica não nos é possível publicar hoje, por falta de espaço.

Teatro de amadores

Na sede da Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, efectuam-se, hoje e amanhã, ás 21 e 45, mais dois espectáculos com a revista «Melodias da Cruz Quebrada.

LUSO

Tr.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(17 anos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Maria Augusta—Joaquim Geraldes — Amélia Maria —José da Cruz—Isaura A. de Carvalho e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e José Inácio. — **Amanhã:** Grandiosa «Matinée» com artistas de **Fado e Rádio.** — SEXTA-FEIRA:
BODAS DE PRATA» de
MARIA ALBERTINA

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (PARA 17 ANOS)

HOJE

GRANDE BAILE DE MÁSCARAS

NO PROGRAMA

HURTADO DE CORDOBA

COM O SEU **BALLET**

SE FOR AO CAFÉ
«PALLADIUM»
CONSULTE O MENÚ DO
SNACK-BAR

EMENTA DIARIA VARIADA
COM NOVAS ESPECIALIDADES
AMANHÃ:
Salada Parisiense
Ovos à La Bonne Femme
SERVIÇO ESMERADO

O «JANCING» DAS GRANDES NOITES A' CUNHA!

RITZ CLUB

Telef 25140 MAIORES DE 17 ANOS

BALLET MONTEZ

7 esculturais bailarinas aplaudidas com entusiasmo

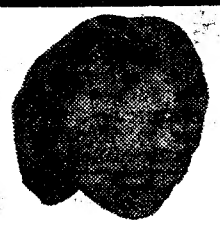
Em coro com o publico:
OS IRMÃOS GUARÁS
nas suas melhores canções

A triunfal super-atracção
SAVI AND CHARLES
em fantasia acrobática

e, ainda, todo o elenco de ouro do «RITZ» com **VILAÇA E SUA ORQUESTRA**

NO SALÃO TIPICO:
CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS e, ainda, «MANOLLILO DE BERBÉS» em CANTARES FLAMENCOS

NA PRÓXIMA SEMANA:
6 ESTREIAS
QUE VÃO DAR BRADO:
HERMANOS ANTUNEZ
Formidável parelha de baile espanhol
PILAR APARICIO
Extraordinária cançonetista
MARY MOLINA
Brilhante vedeta de baile
MARY NELSON
Bailarina de grande classe
TIZIANA
Excepcional contorcionista
EM REAPARIÇÃO
TRIO GUALTERI
cujo recente exito em Madrid provocou enorme sensação



(12 ANOS)

TEATRO MONUMENTAL
HOJE e AMANHÃ A's 21,45 h.
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES — VASCO SANTANA
NA FARSA **OS BEBÉS**
AMANHÃ — Ultimo espectáculo ás 16 horas
Atenção: DIA 28 AVEIRO — DIA 29 VISEU — DIA 30 PORTO
com a farsa «OS BEBÉS»

TEATRO INFANTIL
HOJE, ás 16 horas
AMANHÃ, ás 18,15 horas
ULTIMOS DIAS
COM AS PEÇAS
O Segredo do Polichinelo
O Relógio Mágico
Badalim Chegou ao Ceu
— 4 ANOS —

ARCO-IRIS

RESTAURANTE TIPICO
PRAÇA DO AREEIRO, 8
LISBOA — TEL. 72 53 49

Fados todas as noites com os artistas: **MANUEL FERNANDES, Ivone Rodrigues, Flora Pereira** e o Professor **MARTINHO D'ASSUNÇÃO** e **CARVALHINHO** em **Guitarradas**
(17 ANOS)

*

RESERVAM-SE MESAS
PARA O CARNAVAL

O Club Artístico dos Cabeleireiros de Portugal
************* e a Casa L'Oréal de Paris *************
realizarão no dia 26 do corrente (domingo) pelas 10 horas — 15,30 — 21,30 — no
PAVILHÃO DA FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS (à Junqueira), o

1.º FESTIVAL NACIONAL DO PENTEADO

GRANDIOSO ACTO DE VARIEDADES
COM
— PENTEADOS ARTÍSTICOS
— PASSAGEM DE PENTEADOS DE CRIANÇAS
— PENTEADOS HISTÓRICOS
NUM GRANDIOSO DESFILE DE ELEGÂNCIA
GRACIOSIDADE E BELEZA
— FERNANDO CORREIA
— MARIA MARISE
— IRMÃOS GUARÁS
— MARIA DE FÁTIMA BRAVO
— ARTUR RIBEIRO

e ainda a menina Herminia Beltram aluna da distinta professora Celia Neves em bailados clássicos espanhois

A grande atracção brasileira
DEO MAIA

Locução de: À tarde — MARQUES VIDAL — À NOITE — ARTUR AGOSTINHO

ORQUESTRA DO MAESTRO COMPOSITOR FERRER TRINDADE

Bilhetes à venda na bilheteira do Pavilhão da Feira das Indústrias

Hoje, crianças no circo!

Todos podem ir ao Coliseu ver a prodigiosa companhia de circo. Amanhã, «matinée»

Esta noite todas as crianças podem ver a triunfal companhia de circo do Coliseu. Espectáculo delírio. Circo Knie de cavalos e zebras. Morways, os acrobatas mais assombrosos do Mundo com o publico de pé a aclamá-los. Os palhaços Rudillatas. O suicida da corda aérea. Chimpanzés, cães pekinois «Ecuyères» alemãs. O equídeo Tony que fala. Girafa, e muitas outras atracções no mais faustoso desfile.

Amanhã, domingo, «matinée» ás 16 horas, na qual têm entrada gratuita todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VARIEDADES

COMO HA' 20 ANOS

PROCÓPIO FERREIRA

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCOPIO FERREIRA

NA FAMOSA SATIRA DE
JORACY CAMARGO

DEUS LHE PAGUE

Todas as noites às 21,45
MAIORES DE 17 ANOS

AMANHÃ
Espectáculo á tarde
Às 16 horas

Bibi Ferreira

MARIA VITORIA

As 20.30 e 22.45 —— ADULTOS

SALVADOR

APRESENTA
A SUA MELHOR
REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

AMANHÃ
espectáculo á tarde, ás 16 horas

António Silva

OLIMPIA CLUB

(17 ANOS)

«O SEMPRE EM FESTA»* Telef. 367581

Oscar Silva Tavares

APRESENTA: **UM GRANDE PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS**

MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA DE

JOSÉ MAGALHÃES

4.ª-FEIRA ESTREIA DO SHOW QUE **ANÍBAL NAZARÉ** ESCREVEU

OLIMPIA EM FESTA

com musica de **CARLOS DIAS** e **JOÃO ALEIXO**

NO CANTINHO DOS CONDES — CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS.

TEATRO AVENIDA

A's 20,45 e 22,45 (17 anos)

com
MADALENA—SEMEDO VILLAR—AIDA FERNANDA—CLARISSE e DOMINGAS

70.ª REPRESENTAÇÃO

RIR | AMANHÃ, espectáculo ás 16 H. | RIR

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

2.ª FEIRA NO TIVOLI CANTINFLAS ◆ DAVID NIVEN

E 44 VEDETAS

NO GIGANTESCO ESPECTACULO DE MICHAEL TODD

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

(Para maiores de 12 anos) Exclusivo **Sonoro Filmes**

Açorda de Sável?

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão. Ld.ª.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172
Às 15.15-18.15 (preç. red.) 21.30 (17 anos)
O maravilhoso filme em cinemascope e Metrocolor
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr** e **John Kerr**

EDEN TEL. 20768
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um filme franco-japonês realizado por **Yves Ciampi** com **Jean Marais** e a vedeta japonesa **Kishi Keiko** e **Danielle Darrieux**
TUFÃO SOBRE NAGASAKI
O mais emocionante tufão até hoje feito no cinema
— Para maiores de 17 anos —

CONDES TEL. 22523
Às 15.15 — 18.15 (preç. red.) 21.30 (17 anos)
2.ª semana
O melhor! O impagável! O unico! **Eddie Constantine** em
ELAS PREFEREM O MAMBO...
com **Pascal Roberts — Lise Bourdin** Veronica Zuber

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) 21.45 (17 anos)
Um dos maiores êxitos da Broadway
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr** e **John Kerr**

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (12 anos)
A CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
Cinemascope
com MARLON BRANDO

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
O grandioso filme
Derrocada de um tirano
com **Anna Maria Ferrero—Folco Lulli**
No programa:
A BATALHA DO RIO DA PRATA

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
BEIJO DE FOGO
O homem gordo

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (12 anos)
Um filme intrigante de amor e espionagem! — em Cinemascope
ESCÂNDALOS EM TÓQUIO
com **Robert Wagner, Joan Collins** e **Edmond O'Brien**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15, 18,15, 21,30
2.ª semana triunfal do extraordinário e vibrante filme em cinemascope
POLICIA INTERNACIONAL
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Trevor Howard**
A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 15.30 e 18.30 (preços reduzidos) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA
A obra imortal de William Shakespeare, teve pela primeira vez, a justa interpretação no cinema.
OTHELLO
Technicolor
com **S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva**

ODEON Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo «Matinées» 6 anos

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
ELES E ELAS
Cinemascope
com
Marlon Brando

TERRASSE TEL. 20917
Às 21 (17 anos)
A AUSENTE
Sob o signo do mal

IMPERIO Tel.: 55134-5
Às 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) e 21.30 (17 anos)
Uma obra de extraordinário nível cinematográfico recebida calorosamente pelo publico
AS FEITICEIRAS DE SALÉM
com **Simone Signoret, Yves Montand** e **Myléne Demongeot**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 21,30 (12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo sublime, um êxito total
O BALLET DE MOSCOVO
com **Ulanova**
Eastman Colour

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) e 21.30 (17 anos)
A comédia cheia de humanidade e espírito, que merece ser vista por todas as mulheres portuguesas
A SENHORA ESTÁ À ESPERA
com **Judy Holliday — Richard Conte**

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 e 18.30 e 21.30 (12 anos)
ÊXITO TOTAL
Lotações esgotadas
CANTINFLAS AVIADOR
com **Cantinflas** em o «ás» da aviação

AVIS Telefone 47163
Às 15.30 e 18.30 (preços reduzidos) e 21.45 (17 anos)
7.ª SEMANA
Um êxito invulgar
A comédia que bateu todos os «records»
A AVÓ ISABEL
com **Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica** e **Peppino Fillippo**

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
A AVÓ ISABEL
com **Pepino de Filippo**

TRINDAD

HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

ABC

TODAS AS NOITES ás 20,45 e 23 horas (17 anos)
Emp.ª José Miguel
Grande exito da popular revista
Vamos à Lua!
O triunfo de um grande elenco, com **LEÓNIA MENDES — ÁLVARO PEREIRA — CARLOS COELHO — MARIA ADELINA — JOSÉ VIANA — SIMONE MONTEIRO** e o ilustre actor
JOSÉ GAMBOA

CASACOS DE VIZON

Coelho Peleiro

RUA DA CONCEIÇÃO, 85 — TELEFONE 21773

De ontem para hoje

LOBOS NAS POVOAÇÕES

QUANDO os lobos descem ás povoações, é que nos covões da serra não há de comer. O Inverno vai rigoroso e a fera defende a sua natureza contra a Natureza. Daí, o homem atacar a natureza e os lobos que lhe perseguem os rebanhos. As gentes de Nogueira e Montezinho conhecem-se de nomeada os atacantes. Os mais afoitos erguem vozes e animos. Dispõem-se ao grande ataque. Duas feras foram abatidas perto de Lanção. Outras se escaparam e estão vigiadas, nesse quadro ágil de movimento e cor que o escritor não tem garras para descrever... Lobos nas povoações, cabeças cheias de história de pôr cabelos em pé...

OS POMOS DE OIRO

ERA uma árvore meã, de tronco liso e escorregadio. Lá em cima, na sua copa frondosa de folha miuda, os pomos de oiro da tangerineira atraiam o gosto e a vista do pequeno filho do motorista António Moura. O menino (13 anos, natural de Seia) marinhou pelo tronco e embeveceu-se no gosto do triunfo. Alguma coisa, porém, não estava certa e fora escrita no livro do destino. O pequeno caiu, os pomos de oiro tingiram-se no seu sangue e morreu agarrado á ilusão do seu triunfo.

O EPÍLOGO DO DRAMA

O drama da filha da rainha Juliana, ás portas da cegueira, correu mundo. Juntamente com ele, o drama da soberana que recorreu a todos os caminhos para encontrar a salvação da filha, em vão procurando um remedio para o seu mal. A crise, porém, passou. E a Holanda católica rezou. Chegou agora de lá a senhora Nelly Noyeff. Foi enfermeira da pequena princesa e agora que ela já não necessita do seu cuidado, veio a Fátima, a pé, correndo Mundo. Atravessou a Holanda, a Bélgica, a França e a Espanha, entrou em Portugal e engripou-se. Agasalhou-a a boa gente de Beja que a verá partir segunda-feira. A enfermeira da corte dos Países Baixos vai concluir o seu desígnio. Lisboa vê-la-á de passagem, com seu carrinho de «bébé» para conduzir a bagagem.

INCIDÊNCIAS DE ACIDENTES

TALVEZ à mesma hora, mas em locais diferentes, dois desastres ocorreram com incidências e consequências idênticas. Foi quando aqui em Lisboa (Rua do Ouro) o serralheiro Felix da Silva Saramago, da Rua do Paraiso, 17, foi colhido pela «scooter» e recolheu ao hospital com a coluna vertebral fracturada; e também quando em Estômbar (Parabal), foram colhidos por um automóvel José Henriques, de 57 anos, e Maria da Conceição de Sousa. Conversavam com outros no meio da rua e de lá foram parar ao hospital.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Presidente da Republica, inscreveram-se o dr. Augusto de Castro e Fanor Cumplido Junior. * Trabalharam ontem com o Presidente do Conselho os ministros da Presidência, das Finanças, das Obras Publicas e da Educação. * No lugar de Gondorem (S. Nicolau de Basto) ardeu a casa de Francisco da Silva, habitada por Manuel Pereira Madanços. * O ministro da Justiça visitou o edifício em construção nas Caldas da Rainha, destinado ao tribunal e cujo custo está orçado em 8 mil contos. * Morreu num acidente de trabalho o operário José Pires da Fonseca (Trinta, Guarda) que deixa viuva e quatro filhores menores.

A Câmara concedeu

70.000m.² aos «Belenenses»

e 35.180m.² ao Sporting

A Camara Municipal de Lisboa concedeu: 70.000 metros quadrados de terreno, na Avenida do Restelo, ao Clube de Futebol «Os Belenenses», á taxa mensal, durante o ano de 1958, de 83.304$70, e, durante o ano de 1959, de 149.874$70; e 35.180 metros quadrados ao Sporting Clube de Portugal, á taxa mensal de 66.385$00.

Além das duas escrituras referentes a estas duas concessões aos importantes clubes lisboetas, o Municipio outorgou, para efeitos de urbanização durante o mês findo, outras relativas aos seguintes terrenos:

Cedência gratuita de 821 e 523 metros quadrados de terrenos, nas Ruas D. João V e do Sol ao Rato, por Guedes de Sousa, Ld.ª.

Venda de 170 metros quadrados na Quinta do Vadre, próximo da Estrada de Benfica, a António Augusto Potier de Carvalho Monteiro, por 1.700 escudos.

Cedência gratuita de cerca de 38 metros quadrados, na Rua Diogo Bernardes, em frente ao n.º 1, por Eduardo David e mulher.

Compra de 1.236 metros quadrados, na Rua Sabino de Sousa, a Clotilde Maria de Oliveira Montalvão e Silva e outros, por 190 contos.

Cedência gratuita de cerca de 75 metros quadrados, na Avenida Infante Santo, por José Pedro e outro.

Quitação das obrigações assumidas: por Manuel António e outros, na compra do lote n.º 370, na Avenida dos Estados Unidos da América; por José Simões Berto, na compra do lote n.º 365, da mesma artéria; por Artur Nunes de Oliveira na compra do lote n.º 45 da Segunda Circular, a Cabo Ruivo; por Alfredo Paiva das Neves e Manuel Paiva das Neves e mulheres; e Adelino Antunes e outros, na compra do lote n.º 373, da Avenida dos Estados Unidos da América.

Construções e demolições

Foram contratadas as construções: do Grupo Escolar da Célula Oito do Bairro de Alvalade, por Fernando Pires Coelho, por 2.736 contos; do Grupo Escolar do Poço do Bispo, por Albano Antão de Oliveira por 2.712 contos; dos pavimentos interiores e da vedação do Cais Oriental do Matadouro-Frigorifico de Lisboa, por J. Dionisio & Rosado, Ld.ª; por 1.560 contos; de casas para pobres para ampliação do Bairro da Quinta do Jacinto, por Albano Antão de Oliveira, por 1.420 contos; de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana, na Ajuda, e pavimentação da Calçada Pedro Teixeira, por José Matias, por 719.500 escudos; do balneário da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, por João Candido da Silva Junior, por 650 contos; de casas de guarda e arrecadação de material de jardinagem, dos Grupos Escolares das Células IV, VI e VII do Alvalade, por José Matias, por 228.500 escudos; da rede de regas na Praça Marquês de Pombal e na Avenida da Liberdade, por António da Silva, por 227.500 escudos; de casas de guarda e arrecadação de material de jardinagem dos Grupos Escolares do Bairro de Santos, do Vale Escuro e de Campolide, por Alvaro Julio Peralta da Silva Pereira, por 220.500 escudos; e da zona da Estrada A do Parque Eduardo VII, por José Matias, por 170 contos; e as demolições: de prédios em vários locais da cidade, por Bernardo das Dores e Angelo Tavares, por 222 contos e dos prédios da Rua de São Tomé, 55 a 77 e do Beco da Santa Helena, 12, pelos mesmos empreiteiros, por 72.577 escudos.

Visita colectiva

dos dirigentes corporativos à Casa de Repouso dos Motoristas

Delegados de 16 sindicatos dos profissionais do volante, representando o conselho-geral da Federação dos Sindicatos Nacionais dos Motoristas, visitaram esta manhã a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, em Camarate, na Quinta de Nossa Senhora da Vitória. Foram recebidos pelos directores desta instituição, conversaram com os internados, percorrendo todas as dependências do edifício. Inauguraram ainda duas cadeiras da nova barbearia privativa da Casa de Repouso, que se encontravam cobertas com a bandeira da instituição. Procedeu a esse acto simbólico o sr. Manuel Ferreira Ruivo, presidente do Sindicato de Santarém e delegado á Camara Corporativa e António Leite, presidente da Federação.

Depois foi descerrada uma placa, coberta com a bandeira nacional, pelo sr. Dário Gomes da Cunha, presidente do Sindicato de Lisboa.

O sr. Bernardino Santana, em nome da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses tornou publico o seu reconhecimento pela importante donativo concedido pelo Sindicato dos Motoristas a esta instituição. O sr. Dario Gomes da Cunha agradeceu, por sua vez, as palavras dirigidas ao seu sindicato e congratulou-se pelo facto de a direcção do mesmo ter podido auxiliar a obra de solidariedade que está sendo levada a cabo pela Casa de Repouso dos Motoristas, obra essa que honra sobremaneira a classe a que pertence.

Os visitantes almoçaram em seguida com os internados e corpos directivos da instituição. Após o almoço foram oferecidas fotografias emolduradas, com o grupo completo dos internados, a todos os presidentes dos sindicatos.

Prof. Leo Magnino

De avião, seguiu para Barcelona o professor Leo Magnino, presidente da Associação dos Amigos de Portugal em Roma, que ontem foi recebido pelo sr. prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência.

Duas fases dos desprendimentos d dores de Lisboa, a que nos refer vala vai abatendo, vendo-se abri acentuado, desmorona-se uma g

A caça aos impostos...

RICHMOND, 25—Três ilhas foram postas em leilão, por falta de pagamentos de impostos. O mais curioso é que ninguém sabe explicar onde as ilhas ficam, e se algum dia tiveram proprietário. Desde 1940 que figuram, porém, nos bens colectáveis. — (A. N. I.).

*

HUDDERSFIELD, 25—Francis Richardson recebeu uma nota da Fazenda, perguntando qual a razão que o impediu de não pagar o imposto de rendimento durante o ano passado. Acontece, porém, que Richardson tem ainda as suas duvidas quanto ao real significado das palavras «imposto de rendimento», pois completou há pouco quatro anos de idade. — (A. N. I.).

A colaboração anglo-americana

para o dominio da energia atómica

(Continuação da 1.ª página)

nada de novo contêm que possa ser qualificado de «descoberta sensacional» — declarou, nesta capital, o físico norueguês professor Roald Tangen, depois de ter conhecimento do comunicado anunciando a fusão experimental dos átomos de deuterio, realizada pelos sábios ingleses. E acrescentou: «O facto de os Britanicos terem podido conseguir temperaturas mais elevadas do que anteriormente e podido mantê-las mais tempo do que os Americanos, é talvez novo, mas nada confirma, segundo vejo, que os Ingleses tenham obtido uma reacção termo-nuclearr que venha a criar, por si, uma fonte de energia». —(France Presse).

Os Americanos vão lançar uma «família» de satélites?

WASHINGTON, 25.—Asseverando que poderia ter lançado no espaço um satélite artificial, se tivesse recebido autorização superior para isso, há dois anos, o Exército dos Estados Unidos propõe-se projectar uma «família inteira» de luas artificiais, em órbitas individuais, á volta da Terra.

O chefe demissionário dos Serviços de Pesquisas e Desenvolvimento do Exército, general James Gavin, que se retira no próximo dia 31 de Março, declarou á Comissão dos Serviços Armados do Congresso que os foguetões militares demonstraram já que os Estados Unidos dispõem de possibilidades para entrar no espaço extra-atmosférico. «Estamos certos — frisou — de que a missão do Exército, de promover o estabelecimento de redes de comunicação de cartas topográficas e de serviços de vigilancia, poderia ser cumprida mais satisfatoriamente por intermédio de uma família de satélites».

Antes, a mesma Comissão havia tornado publico o depoimento do Secretário do Exército, Wilber Brucker, prestado á porta fechada na passada terça-feira. Brucker afirma que o Exército norte-americano poderia ter lançado um satélite artificial há dois anos, se a Secretaria de Defesa o não houvesse impedido

Por sua vez, o general Gavin não precisou qual a data em que o Exército projecta disparar a «família» de luas artificiais. Presume-se, porém, que não será nos meses mais próximos.—(A. N. I.).

Juraram bandeira

os alunos especialistas da Base Aérea de Sintra

Esta manhã, na Base Aérea n.º 1 (Sintra), juraram bandeira os alunos especialistas da classe de 1957 da Escola Militar de Aeronáutica. A' cerimónia presidiu o general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e assistiram o general Deslandes e brigadeiro Ponte Rodrigues, que foram recebidos pelo comandante da Base, tenente-coronel Pavia.

A chuva, que caiu durante toda a manhã, impediu que os alunos, em numero de uma centena, desfilassem após o juramento, que foi precedido da tradicional alocução, pronunciada pelo tenente Magalhães.

Antes do almoço, todavia, num dos hangares da Base, efectuou-se um festival, com numeros de ginástica e variedades, no qual colaboraram todos os alunos especialistas daquela Escola.

Acorda de Sáve?

ALTO

Encontrará nos Charutos e Cigarrilhas, alta qualidade e aroma

TAGIDE HOJE e AMANHÃ PALM BEACH

Últimas apresentações das 3 grandes Atracções internacionais que tão extraordinário sucesso obtiveram durante 30 dias!

ELIO MAURO

CARLOS «EL PAYADOR»

Orquestra italiana ROSÁRIO

Ainda no programa e em pleno sucesso

ADELAIDE RIBEIRO — YOLA E PAULO

(Salões de Dança 17 anos)

AMANHÃ — DOMINGO

das 17,30 ás 20 h.

CHÁ-DANÇANTE

No PALM BEACH — Consumo obrigatório Esc. 20$00

Na TÁGIDE — » » Esc. 25$00

Desperdiçar não é grandeza!...

Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. DA PRATA 257

O anel simbólico do seu curso:

a jóia distinta que o distingue

OURIVESARIA

Joaquim Baptista da Silva

RUA BARROS QUEIRÓS, 48 — LISBOA

a terra ocorridos, hoje, num troço de estrada em construção nos arredores. À esquerda, já depois de escorada pelos bombeiros, a parede da r uma fenda no leito da estrada. Á direita, depois da fenda se ter rande massa de terra, que leva as escoras na sua frente

CHEGOU O INVERNO

As chuvas que cairam em Lisboa durante toda a manhã *causaram alguns prejuízos*

Ninguém acreditara ainda no Inverno. O tempo seco e não excessivamente frio ajudava essa incredulidade. Mas o Inverno, como que ofendido por ninguém dar pela sua presença, começou, há dois ou três dias, a fazer sentir os seus dotes de inclemência.

As serranias do montanhoso Norte cobriram-se de neve. O frio tornou-se mais intenso e o vento mais agreste. E a própria chuva, cuja ausência já se tornara notada, começou a cair, abundantemente, do céu subitamente escurecido.

A partir das primeiras horas da manhã, Lisboa suportou fortes chuvadas. E, como sempre acontece, a água das chuvas provocou inundações em vários pontos da cidade, obrigando os Sapadores Bombeiros a extraordinária actividade, para acudirem aos locais onde as chuvadas ameaçavam causar maiores prejuizos.

Entre outras ficaram inundadas as residências particulares da Avenida Ressano Garcia, 29; Rua dos Quarteis, 42; Rua de S. Paulo, 29; Rua da Esperança, 28; Rua Dr. Andrade Bruga, 26; Rua de Arroios, 160; e, ainda, na Ribeira das Naus, no antigo Arsenal de Marinha.

O transito de «eléctricos» foi, também, prejudicado pela chuva. Algumas carreiras sofreram atrasos nos seus horários normais, não chegando, todavia, a suspender-se qualquer dessas carreiras, o que, aliás, já tem acontecido em idênticas circunstancias.

O mesmo não aconteceu em relação ás carreiras de barcos entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, que estiveram interrompidas desde as 8 e 20, mantendo-se apenas o transito de «ferry-boats» no rio Tejo, feito com as precauções necessárias.

Na costa Atlantica igualmente se tem sentido o efeito do mau tempo, sabendo-se, por informações recebidas nos postos radiotelegráficos, que alguns navios mercantes foram obrigados a arribar a portos de que estavam próximos. Entretanto, a indicação de vento Sudoeste, anunciada pelas estações meteorológicas, faz prever o agravamento das más condições de tempo.

Entre os prejuizos causados pelo temporal desta manhã, em Lisboa, verificou-se um que, pela sua raridade, vale a pena referir mais pormenorizadamente. Foi o caso que, num troço de estrada em construção entre as estradas da Buraca e de S. Domingos de Benfica, a água acumulada numa vala ali aberta, foi *corroendo* a parede subterranea do lado Poente, precisamente o que ficava virado para o centro da estrada. A terra começou a abrir fendas e, em pouco tempo, em alguns pontos, mais de metade do leito da estrada quase desaparecera. Os bombeiros, que acorreram rápidamente, trataram de escoar a água, mas, os desprendimentos de terra continuaram a verificar-se mesmo depois de a vala estar vazia.

No Porto

PORTO, 25. — Voltou o mau tempo. Frio, chuva, vento e neve flagelam quase todo o Norte. Em Leixões foi içado esta manhã o sinal de temporal de Sudoeste. Arribaram áquele porto todas as traineiras que andavam na pesca do arrasto. Igualmente, e pelo mesmo motivo, arribou ali o vapor francês «Du Duparc» que seguia de Burdeos para Casablanca. Na barra do Douro não houve movimento devido ao mau estado do mar.

O avião dos T. A. P., da carreira diária que deveria seguir esta manhã ás 8 e 30 para Lisboa, ficou retido nas Pedras Rubras, por se encontrar encerrado o aeroporto da Fortela de Sacavém.

Em Vila Real

VILA REAL, 25.—Toda a região foi assolada por um grande nevão, que cobriu as serras vizinhas, atingindo, em certos lugares, principalmente nas serras do Marão e Alvão, mais de metro e meio de altura.

Embora, durante o dia faça um sol radioso, o frio é intensíssimo, marcando os termómetros temperaturas negativas.

Em Bragança

BRAGANÇA, 25. (*Pelo telefone*) — A neve que caiu, intensamente em toda a região, chegou a atingir vinte e mais centímetros de altura, nas cinco estradas que convergem nesta cidade. Por essa razão, está paralizado todo o transito rodoviário.

Nas próprias ruas da cidade, a neve acumulou-se em grande quantidade, obrigando á criação de brigadas de trabalho para a remover.

Nas povoações vizinhas, totalmente cobertas de neve, os lobos e as raposas descem aos povoados, procurando, desesperadamente qualquer espécie de alimentação.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°; mínima, 9°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°; mínima, 5°,7.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *14°,4;* na água do mar, *13°,2.*

Apareceu um esqueleto no subsolo de um prédio da Rua das Gáveas

Num prédio da Rua das Gáveas, onde estão a fazer-se escavações e demolições para efeito de obras de reconstrução interior, apareceu um esqueleto que deve datar de há um século. Num sítio populoso como é o Bairro Alto, a notícia correu célere e rápidamente se avolumou, como sempre sucede em casos que espicaçam a curiosidade do publico. Já não era um esqueleto, talvez com cem anos, mas os indícios seguros de um corpo de mulher muito nova, de cabelos negros, que devia ter sido sepultado ali há menos de uns quatro anos... Tratava-se sem duvida de um crime relativamente recente, que ficara, afinal, impune...

A Polícia de Segurança Publica, ao ter conhecimento do caso, procedeu imediatamente a investigações. A descoberta das ossadas verificara-se anteontem. Os operários que depararam com a macabra surpresa, não tinham ligado importancia ao caso e atiraram com os ossos, envolvidos em pedras e terra, para a primeira camioneta que apareceu para continuar a carregar. E lá foram os ossos parar ao vazadouro da Avenida de Ceuta. Ouvidos os operários pela Polícia, declararam que, efectivamente, tinham visto umas ossadas—que deviam ser de longa data — e que as haviam removido com o entulho.

Arduos trabalhos de remoção decorreram durante o dia de ontem até que, á tarde, se encontraram os primeiros ossos — duas tíbias e um femur — e depois outros, cuja junção permitiu concluir que constituiam o todo de um esqueleto humano. Não foi possível, todavia, encontrar as ossadas completas, pois uma parte deve ter-se reduzido a pó com o rodar dos tempos.

O segredo que se guardara sobre o assunto permitia arquitectar histórias mais ou menos complicadas, até porque o prédio já foi habitado por algumas infelizes, mas o mistério ia desfazer-se dentro de horas. No Hospital de Santa Maria, para onde os ossos foram ainda ontem transportados, os médicos que os observaram disseram imediatamente que deviam datar de há um século.

A explicação não exclui, porém, a hipótese de que, mesmo há cem anos, a mulher cujo esqueleto agora apareceu, tenha sido vítima de um crime e sepultada ali secretamente. Não é vulgar, na verdade, encontrar corpos enterrados no subsolo ou nas fundações de prédios. E as construções daquela zona já existiam há um século. O encarregado das obras não ligou, todavia, importancia ao achado, pelo seu aspecto remoto, como também não teve o propósito determinado de o ocultar. Mas, alguém que soube do caso, entendeu por bem fazer grande segredo e criar mistério. E, sempre em segredo, a notícia foi passeando de boca em boca e tomando aspectos que deformavam inteiramente a verdade.

Se a Polícia não tem actuado com a rapidez com que agiu, daqui por um mês ou dois, toda Lisboa falava do corpo de uma bela rapariga, de cabelos negros, que tinha sido assassinada no Bairro Alto e sepultada secretamente nas fundações de um prédio da Rua das Gáveas...

Elimine o encandeamento

Em minutos a Auto Salitre, Rua do Salitre, 132, substituirá as lampadas do seu carro pelas revolucionárias lampadas «Twoline» que eliminam totalmente o encandeamento e lhe permitirão viajar de noite com menos esforço e maior segurança.

ALTO

Ofereça aos seus Amigos estes deliciosos Charutos e Cigarrilhas

Proiécteis e satélites — (6)

Em artigos anteriores referimo-nos ao relatório Gaither, elaborado por um grupo de categorizadas personalidades americanas — cientistas, capitães da sua industria, financeiros, professores — das quais citamos alguns nomes. Esse relatório foi entregue ao presidente pouco tempo antes da sua doença. O Conselho de Segurança Nacional estudou-o em várias reuniões que decorreram num ambiente de febril expectativa. O «Washington Fost», um dos mais objectivos e bem informados órgãos da Imprensa do outro lado do Atlantico justamente apreciado pela sua independência e desassombro, depois das primeiras revelações feitas sobre aquele documento— as quais produziram dentro e fora dos Estados Unidos uma profunda impressão — voltou a ocupar-se há dias dele afirmando que possui um exemplar e fazendo á margem deste novos e impressionantes comentários.

Segundo a sua versão, o relatório Gaither, que aquele jornal diz conhecer na integra e do qual transcreveu, textualmente, várias passagens, levou algumas individualidades que convivem de perto ou são ouvidas com frequência pelo presidente Eisenhower, a procurá-lo para serem tomadas imediatas providências a fim de pôr cobro á actual situação posta em relevo naquele documento, em termos categóricos. Entre essas individualidades contava-se o antigo Alto Comissário dos Estados Unidos na Alemanha, John Mac Cloy, que teve papel determinante na recuperação económica deste país. «Mac Cloy e outros magnates da finança americana, escreve o «Times» de Londres, avistaram-se com o presidente para este pôr, sem demora, em execução, senão todas pelo menos parte das medidas preconizadas no relatório Gaither. Na entrevista que teve com Mac Cloy e os seus companheiros o presidente manifestou uma profunda inquietação por não estar seguro de que o povo dos Estados Unidos siga o seu conselho, pois, em vez de aliviar a carga tributária, dele só podia resultar um aumento substancial dos impostos que os seus compatriotas não parecem dispostos a pagar».

Ainda segundo o «Times» de Londres, embora concordasse com o relatório e deseje seguir as suas recomendações, o presidente apenas em parte mínima se mostrou disposto a fazê-lo, para evitar aquele risco. Por enquanto foi apenas possível aumentar de um bilião de dólares o orçamento da defesa, em relação ao do ano passado, destinando-se esse aumento a intensificar as pesquisas e experiências de projécteis, além de dois biliões que serão compensados por uma redução correspondente nas verbas de auxílio ao estrangeiro a fim de não desequilibrar o orçamento, aumentar os impostos ou recorrer á divida publica.

O ponto de vista dos membros da comissão é diferente pois, segundo o «Times», «todos os seus membros manifestaram o receio, e mesmo o terror, de que os Estados Unidos caminhem para uma catástrofe, se a Nação se não dispuser a fazer sacrifícios, unica forma de lutar eficazmente contra o poderio comunista em todos os pontos do globo». Esta atitude justifica-se pelas conclusões do relatório e pelas suas passagens mais salientes, algumas das quais o «Washington Post» transcreveu.

Ainda segundo este importante quotidiano, no relatório Gaither afirma-se que «os Estados Unidos atravessam a fase mais crítica da sua história, por ser aquela a que corresponde um perigo sem paralelo no passado» e acrescenta que a «Nação está em risco de se tornar uma potência de segunda ordem, a não ser que tenha maneira de enfrentar, sem demora e com êxito, o perigo que a espreita de perto—o de um ataque com projécteis soviéticos». «A América, diz aquele documento, deve encarar para breve a perspectiva de uma pressão incessante, que resultará do aumento do potencial económico da U. R. S. S. e o seu poderio militar, os quais se farão sentir nos dominios da propaganda e da diplomacia por sucessivas iniciativas do inimigo, o qual visa profundos efeitos psicológicos».

Segundo o «Post» de Washington, eis algumas passagens capitais do relatório Gaither: «Para evitar á crise actual, um epílogo catastrófico, as despesas militares terão de ser extraordinariamente aumentadas não sendo de prever qualquer modificação nessa tendência até 1970», pois é essa a unica forma de corresponder ás reais e actuais exigências da segurança nacional nas suas diversas modalidades, entre as quais no relatório tem lugar de relevo a construção de um sistema de abrigos cujo custo é avaliado em dezenas de biliões de dólares. «Só assim, continua o relatório Gaither, poderemos preencher a lacuna mortal que se abriu na nossa produção de armas e estarmos em condições de enfrentar a ofensiva comunista em toda a parte onde ela se manifestar».

Na Casa Branca, onde os jornalistas procuraram mais amplas informações sobre aquele documento, recusaram-se a fornecê-las, declarando que «se trata de um relatório da mais alta importancia para o país e para o governo cujo estudo continua apesar de ter sido entregue há algumas semanas». Esta atitude não deixa duvidas sobre a impressão que a sua leitura produziu nos próximos colaboradores do presidente e nos membros do governo e do Conselho Nacional de Segurança que tomaram conhecimento do seu conteudo.

Dinheiro

LISBOA Rossio, 3 Tel. 21391 30257

EMPRESTAMOS s/ automóveis e prédios 2 E 24 HORAS - JURO DE LEI MÁXIMO SEGREDO AVALIAÇÕES GRÁTIS

PORTO R.P.Manuel 14 Tel. 27011 28721

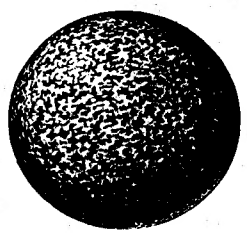
A CONFIDENTE a maior organização do país

Ensopado de enguias FAMOSO PRATO REGIONAL do RIBATEJANO de Salvaterra

Açorda de Sável?

NOVIDADE!

ESPANTOSA DESCOBERTA DA ESFEROGRÁFICA PARKER !



(PONTA POROSA — EXCLUSIVA DA PARKER — MUITISSIMO AMPLIADA)

A NOVA PONTA POROSA SUPLANTA A DE TODAS AS ESFEROGRÁFICAS!

A nova esferográfica Parker T-Ball escreve ao mais leve toque... com suavidade, limpeza e quase sem pressão, com traço uniforme em toda e qualquer superfície de escrita — cheques, postais, papel lustroso de fotografia, documentos oficiais, papéis absorventes... e até sobre manchas de gordura e dedadas.

EIS A RAZAO! Este novo tipo de escrita da nova esferográfica Parker resulta da sua extraordinária ponta porosa, que — alimentada de tinta em todos os sentidos —, se mantém com 166 vezes mais tinta do que as pontas sólidas das esferográficas vulgares. Por isso a nova Parker T-Ball está sempre pronta a escrever não oferecendo dificuldade no começo da escrita, como geralmente acontece com as esferográficas vulgares. Para a obtenção de óptimos resultados experimente já a esferográfica Parker T-Ball!

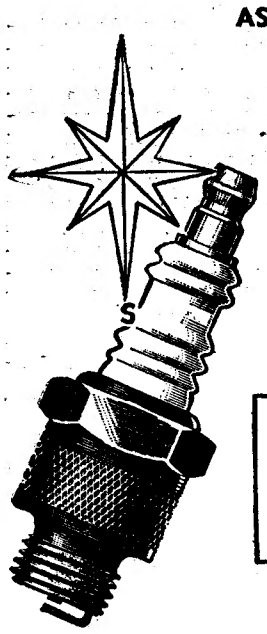
A carga gigante da Parker T-Ball dura 5 vezes mais!
Poupa-lhe dinheiro pois continua ainda a escrever por muito tempo enquanto que qualquer outra carga vulgar estaria já seca.

Parker T-Ball Esferográfica

PREÇOS: de ESC. 80$00 a ESC. 300$00 — RECARGAS 24$00
Representantes Exclusivos: PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — LISBOA
A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

N.º 3.812

AS VELAS CHAMPION DESEMPENHAM UM PAPEL IMPORTANTE NA CONQUISTA DA ANTÁRTIDA!



ENFRENTANDO INUMEROS OBSTÁCULOS E TEMPERATURAS ATE' 50° C NEGATIVOS, SIR EDMUND HILLARY COM A SUA ESPECTACULAR EXPEDIÇAO AO PÓLO SUL, ATRAIU MAIS UMA VEZ SOBRE SI AS ATENÇÕES DO MUNDO.

NO ÉXITO DA EXPEDIÇÃO TEVE PAPEL PREPONDERANTE O TRANSPORTE MECANICO ESCOLHIDO PELOS ORGANIZADORES, OU SEJAM 3 TRACTORES FERGUSON, EQUIPADOS COM

VELAS CHAMPION

CHAMPION

A VELA DE CONFIANÇA

Não compre sem consultar

afari
OCULISTA
(Tudo para óptica)

PREÇOS INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA APESAR DOS DESCONTOS POR ELA ANUNCIADOS

afari selecção de artigos com alta qualidade.

RUA AUGUSTA, 112 A 118

A Cafeeira L.da

sem prejuízo para a sua saúde... tome creme Café Timor!

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL NORTENHA
COLHAM REFERENCIAS
NO PORTO • PRAÇA D. JOÃO I, 25-1º • Tels. 26706-30181-31038
EM LISBOA • PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2º-Tels. 35313-366818-366751

CHÁ DE HAMBURGO
ALEMÃO GENUÍNO
Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas biliares e urinárias
À VENDA NAS FARMÁCIAS

AUTOMOBILISTAS
HIPOTECAS
Qualquer quantia ao juro da lei
TRANSACÇÕES RÁPIDAS
SIGILO ABSOLUTO
PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefones 732662 e 53884

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA • AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO • P. DA LIBERDADE, 12

Contra as Frieiras
Use APYROL
Premiado com medalha de ouro

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

Açorda de Sável?

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

RITA MARIA em 25/1

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Janeiro
Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/2

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Fevereiro
Carga frigorifica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

CONCEIÇÃO MARIA em 30/1

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa a 28 e 29 de Janeiro
Carrega no Porto a 26 e 27
Passageiros de 1.ª classe

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

ANDULO em 15/2

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Fevereiro
Carga frigorifica em 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS
Em Lisboa sómente para MATADI em 28 de Janeiro

BRAGA
De 3 a 12 de Fevereiro e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Fevereiro

BRAGANÇA
De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

BORBA
De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola

BORBA
De 27 de Janeiro a 10 de Fevereiro

BELAS
De 17 de Fevereiro a 3 de Março. recebe também carga para o Havre

BRAGA
De 10 a 24 de Março

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

DE LUTO

José Paiva Monteiro

Com 85 anos, faleceu o sr. José Paiva Monteiro, aposentado do Banco de Portugal. O extinto era casado com a sr.ª D. Ana Rosa Marques Monteiro, pai de D. Alice Paiva Monteiro, sogro do sr. Manuel Alves Dias e irmão das sr.as D. Guilhermina Paiva Monteiro e D. Lucinda Monteiro Ramos e do sr. Henrique Paiva Monteiro. Residia no Beco da Cruz, aos Poiais de S. Bento, 5, e o funeral sai amanhã, ás 11 horas da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Clementina da Conceição Silva Biscaia

Faleceu a sr.ª D. Maria Clementina da Conceição Silva Biscaia, de 53 anos, natural de Lisboa, irmã dos srs. António dos Santos Biscaia, funcionário do Banco de Portugal, e Francisco da Silva Biscaia, funcionário do Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Basilica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A's 9,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

Mons. António José Moita

Constituiu uma significativa manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou de mons. António José Moita, pároco da freguesia do Estoril.

O corpo, que fora trasladado da residência do extinto, para a igreja de Santo António, foi, durante o dia e a noite passada, velado por várias pessoas. A's 17 e 30 houve «matinas» solenes cantadas.

Hoje, depois do oficio de «Laudes» e da missa exequial solene, a urna foi retirada da camara-ardente e conduzida para um auto-funebre que a transportou ao cemitério do Estoril, onde o corpo ficou depositado em jazigo de familia.

No préstito tomaram parte o coadjutor da freguesia rev.º padre António Farinha Martins, o director do Instituto Salesiano do Estoril, familia e alguns paroquianos.

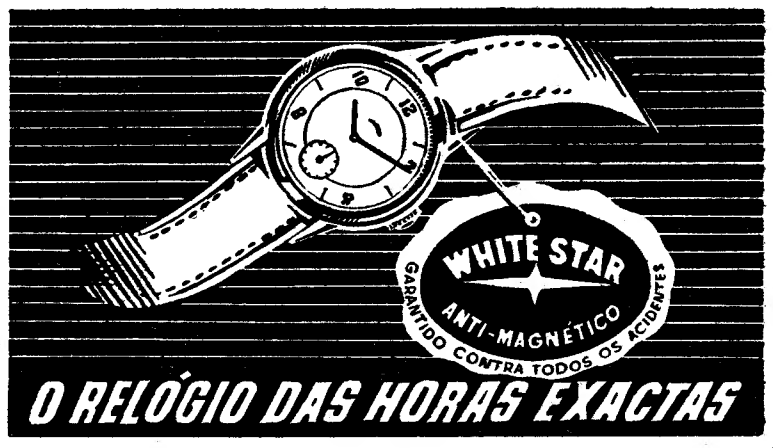
SUFRAGIOS

Bernardino Alves Corrêa

Mandada rezar pelo conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação, celebrou-se hoje na igreja de S. Domingos missa do 1.º aniversário por alma do sr. Bernardino Corrêa, fundador daquela empresa.

O templo encheu-se completamente, computando-se a assistência em cerca de um milhar de pessoas. Foi celebrante monsenhor Moreira das Neves, grande amigo do extinto. Entre as numerosas personalidades presentes viam-se os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha; drs. Bustorff Silva, Soares da Fonseca e eng.º Santos Fernandes, presidentes, respectivamente, da assembleia geral e dos conselhos de administração e fiscal da C. C. N.; comodoro Sarmento Rodrigues, comissário do Governo; todos os administradores e membros do conselho fiscal daquela empresa; almirante Gago Coutinho, representantes de companhias de navegação e de estabelecimentos bancários; oficiais das Marinhas de Guerra, Mercante e de Pesca; comerciantes e agricultores de Angola, uma deputação de alunos da Escola dos Marinheiros Mercantes, de Caxias, a totalidade do pessoal da Companhia Colonial de Navegação; os comandantes, oficiais e tripulantes dos navios que se encontram no Tejo e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais.

Estavam igualmente presentes a sr.ª D. Maria Emilia Corrêa Guisado, filha de Bernardino Corrêa, e outras pessoas da familia do fundador da Colonial.



Maria Clementina da Conceição Silva Biscaia

FALECEU

António dos Santos Biscaia, Francisco da Silva Biscaia, Sarah Marques Domingues da Silva Biscaia e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua querida irmã, cunhada e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Basilica da Estrela, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A's 9,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Maciel Caetano Filipe Rosário Vitória Francisco Bastos Marques

FALECEU

A Secção de vendas da Simca Portuguesa, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu chefe de vendas, sr. Luís Abreu Marques e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Carlos Mardel, 46, 1.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Maciel Caetano Filipe Rosário Vitória Francisco Bastos Marques

FALECEU

A Simca Portuguesa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai do seu chefe de vendas, sr. Luís Abreu Marques e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua Carlos Mardel, 46, 1.º, Esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

TORRES VEDRAS

Angelina da Luz Ferreira da Silva

FALECEU

Reinaldo Ferreira da Silva, irmãos e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua extremosa mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 10 e 30 horas, da sua residência — Rua Dias Neiva, 79-V — para o cemitério local.

TRATA AGENCIA TOMÉ

MUTUALIDADE

NA CONSTRUÇÃO CIVIL
COMPANHIA DE SEGUROS
LARGO DO CARMO, 18-1.º, Esq.º — LISBOA

Em cumprimento da Lei, se publica que, em reunião extraordinária da Assembleia Geral (sessões de 8 de Novembro e 14 e 26 de Dezembro de 1957), foram eleitos para os cargos a seguir indicados os Ex.mos Senhores Accionistas:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente..... — Dr. Poneiano Serrano
Vice-Presidente — Manuel Bizarro
1.º Secretário... — Manuel Bento de Araujo
2.º Secretário... — Criepim Rocha

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MEMBROS EFECTIVOS

Afonso Pinto de Magalhães
Prof. Doutor Martinho Nobre de Melo
Dr. Manuel S. Soares Póvoas

MEMBROS SUBSTITUTOS

Rodrigo Abilio Pinto de Barros Freitas
Dr. António Correia da Silva

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFECTIVOS

Mário de Carvalho
Acácio de Andrade Maia
José Augusto Monteiro

MEMBROS SUBSTITUTOS

Rogério Beleza Sequeira Pinto
José Lino Soares Guedes Junior

Cooperativa "A CASA É MINHA"

S. C. A. R. L.
RUA DO TELHAL, N.º 8-4.º, ESQ.º, TELEFONE 367409
LISBOA

A Direcção comunica aos sócios que amanhã (domingo) é inaugurada uma moradia construída para o sócio n.º 780, D. Laura Gamito Godinho, no lugar do Cerrado da Mata ou Cerrado da Areia, em Grandola, pelas 12 horas.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1958.

DESPORTOS

1.ª DIVISÃO NACIONAL

Só uma surpresa

poderá complicar a classificação

pois a jornada de amanhã

aparenta ser sossegada

Mais sete jornadas e o Nacional estará pronto. Mas vai levar seu tempo, pois já se sabe que, durante dois domingos seguidos, a competição será interrompida por via do torneio militar internacional. Enquanto os nossos «galuchos» jogam na Alemanha e na Bélgica, a prova não poderá continuar. E a interrupção, longe de esmorecer o interesse pelo campeonato, talvez o avive, uma vez que, admitimos, será de pouca influência a rodada de amanhã. Tudo leva a crer que as posições dos primeiros e ultimos se manterão, por isso que o sorteio, aliado ás contingências dos jogos e ao desenvolvimento do torneio, nos oferece o «leader» e o «vice-leader» ambos em casa e os três ultimos — todos fora!... Deste modo, e em obediência á «lei» da vantagem... de jogar em casa, F. C. Porto e Sporting conservarão os seus lugares. E, pela mesma razão, ou seja porque, em teoria, os visitados ganham no trio Salgueiros-Oriental-Vitória manter-se-á a posição de cada um.

E' evidente que isto se adequa á lógica... Simplesmente, a lógica em futebol anda pelas ruas da amargura e já não se sabe onde começa nem onde acaba. O futebol tem «leis» á parte e são elas que ditam a sua expansão. Ao fundo, as linhas da prova cruzam-se numa ideia comum. A de que o futebol é jogo e, como tal, subordinado a «leis» que ninguém conhece.

* * *

Já se deixa ver que o F. C. Porto reune todas as probabilidades de triunfo no desafio com o Oriental. A' capacidade do «team» tem de juntar-se o seu estado de espírito, que é o de gente moralizada e a forma admirável de Pedroto, cujo regresso á turma lhe deu logo outro «ar», outra ordem, impondo como indispensável de momento, a sua presença na equipa. Acrescente-se-lhe a fulgurancia de Hernani e Carlos Duarte, o saber de Osvaldo Silva e a pujança de Monteiro da Costa e ter-se-á traçado o «perfil» do onze das Antas. Nada poderá contra ele o irregular Oriental, um dos ultimos sem possibilidades de melhoria na jornada em que lhe surge pela frente o poderoso F. C. Porto.

Na peugada do «guia», o Sporting, em aparente senão real crise de forma, tem, ao que consta, alguns problemas a resolver. Admite-se que Vadinho e Hugo não joguem e isso, desde logo, rouba poder ao «team», porque eles são os avançados mais voluntáriosos dos «leões». O Sporting atingiu um ponto crítico precisamente na pior altura. Precisamente quando carecia de mais força, de mais pujança, de mais possibilidades de luta cerrada, de «batalha». O visitante de Alvalade é o Torriense, cuja forma actual se torna, de certo modo, alarmante para os «verdes». Embora aceitemos como muito provável a vitória dos Lieboetas, pensamos que só a arrancarão com muita dificuldade e se puserem no despique o próprio coração...

* * *

Dos três da cauda já vimos que o Oriental vai ao Porto. O Vitória de Setubal desloca-se a Evora e a ocasião palpita-nos ser a pior para as suas pretensões. Os Alentejanos hão-de querer rectificar o revez de domingo passado e, ao mesmo tempo, ratificar a sua posição na tabela. Tudo junto, significa escassas probabilidades da equipa de Vaz e Graça, na qual a falta de confiança reinará, sendo necessário combatê-la. O Salgueiros vem ao Restelo e mesmo considerando que jogou bem contra o Lusitano, na jornada anterior, não o cremos com envergadura para bater o pé até final ao «team» do já famoso Vitor Silva, uma grande descoberta de Herrera.

* * *

Ainda com possíveis reflexos nos ultimos lugares temos os desafios Caldas-Barreirense e C. U. F.-Braga. Os visitados têm maiores probabilidades, claramente, e a eles damos favoritismo. Os Caldenses vão procurar, legítimamente, assegurar uma situação de defesa do lugar na Divisão e a sua carreira, desde há semanas, leva-nos á ideia de que a turma de Saraiva deverá derrotar a de Faia. E teria a sua graça que o resultado derivasse do desfecho de um despique entre ambos, perfeitamente aceitável. A C. U. F., aureolada com as «rasteiras» que meteu ao Porto e ao Sporting, apresenta-se capacíssima de se impor ao Braga, até porque este anda a mostrar-se muito irregular, vítima de sucessivas contrariedades que não lhe permitem tranquilidade. O jogo de Santa Bárbara terá, ainda, outro motivo de interesse: Arsénio. Ele é bem o «homem do dia» do nosso futebol, surpreendendo a sua vitalidade, já que ninguém duvidava do seu mérito e da sua experiência. Oxalá, se marcar golos, o faça sem motivo para quebra-cabeças...

* * *

O encontro, Académica-Benfica vale, sobretudo, pelo nome dos dois competidores. Ambos afastados dos lugares cimeiros e sem preocupações quanto ao «resto» podem oferecer uma partida de razoável recorte técnico. A já lendária improdutividade dos «capas negras» é capaz de impedir o seu triunfo, na medida em que poderá facilitar o dos «encarnados». E' ao cabo, um encontro sem influências e, por isso, talvez se transforme no desafio mais bem jogado da jornada.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.

Prosseguem amanhã quatro das competições que a Mocidade Portuguesa tem presentemente em curso, todas respeitantes á Ala de Lisboa, da Delegação Provincial da Estremadura.

O programa é mais vasto do que o de há oito dias, comportando os seguintes encontros: *Futebol — Campeonato regional de iniciados — 2.ª série* — Casa Pia de Lisboa c. Liceu Francês e Instituto dos Pupilos do Exército c. Liceu D. João de Castro — ambos no campo relvado do Estádio Nacional, ás 9,45 e 11 h.

Handebol de Sete — Campeonato das Zonas das Escolas Técnicas e Centros Extra-Escolares — Vanguardistas A: C. E. 15 c. C. E. 18, C. E. 17 c. C. E. 13 e C. E. 33 c. C. E. 50, no campo do Liceu Pedro Nunes, respectivamente, ás 9,30, 10,30 e 11,30 h. Vanguardistas B: C. E. 17 c. C. E. 50, C. E. E. 10 c. C. E. 18 e C. E. 63 c. C. E. 13, no campo do Liceu Pedro Nunes, respectivamente, ás 9,30, 10,30 e 11,30 horas.

Ténis de mesa — Campeonato da Zona das Escolas Técnicas: Vanguardistas A — C. E. n.º 13 c. C. E. n.º 44, na Escola «Nuno Gonçalves», ás 11 h.

Voleibol — Campeonato da Zona das Escolas Técnicas — Infantes — C. E. 8 c. C. E. 33; C. E. 31 A c. C. E. 13; C. E. 31 B c. C. E. 44, no campo da Escola «Nuno Gonçalves», respectivamente, ás 10, 10,30 e 11 h. Vanguardistas B — C. E. 59 c. C. E. 18; C. E. 59 c. C. E. 58, na Escola «Eugénio dos Santos», ás 10, e 10,30 h.

ANIVERSARIOS

As comemorações do 66.º aniversário do Clube Naval de Lisboa, continuam amanhã, com uma sessão, na sede do clube, no Cais do Gaz, durante a qual se procederá á distribuição dos prémios disputados na época náutica de 1957.

ATLETISMO

O Benfica promove amanhã, ás 9,30 h.; no Campo Grande, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, com as seguintes provas: 80 metros, 700 metros, 2.000 metros, comprimento, altura, peso e dardo.

BASQUETEBOL

Conclui-se amanhã, em Campo de Ourique, o campeonato da 3.ª Divisão da A. B. L., repetindo-se os encontros de anteontem, á noite. Assim, em 2.ª, jogam o Lisgás e o Combatentes, ás 9,30 h.; e, em 1.ª, defrontam-se o Cruz-Quebradense e o C. D. U. L., ás 11,30 h.

O campeonato de juniores da A. B. L. tem amanhã a 4.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial. Eis os encontros marcados: Série A — Pedrouços c. Campolide, em Pedrouços, ás 9,30 h.; Sacavenense c. Maria Pia, em Sacavém, ás 10,30 h. Série B — Queluz c. C. Ourique, em Queluz, ás 9 h.; Rio Seco c. Carnide, no Rio Seco, ás 10 h. Série D — Ateneu c. Sporting B, em S. Antão, ás 9 h.; Tabacos c. Belenenses, nos Barbadinhos, ás 9,30 h.; Oriental c. Liberdade, em Xabregas, ás 10 h.

Finalmente, prosseguirá, também, com os encontros da 4.ª jornada da 2.ª volta da fase inicial, o campeonato de infantis. Estão marcados: Série A — Carnide c. Algés, em Carnide; Cruz-Quebradense c. Nacional, na Cruz Quebrada; Benfica A c. Sporting A, no Campo Grande; Belenenses c. Queluz, nas Salésias — todos ás 11 h. Série B — Campo de Ourique c. Campolide, em C. Ourique; Combatentes c. Benfica B, na R. Possidónio da Silva; Atlético c. Sporting B, na Tapadinha — todos ás 10,30 h.

DESPORTO CORPORATIVO

Continuam amanhã os campeonatos de basquetebol (1.ª Divisão) e de futebol (1.ª e 2.ª Divisões) da F. N. A. T., no distrito de Lisboa.

Estão previstos os seguintes encontros: *Basquetebol* — F. C. Regina c. Ferroviários do Barreiro e S. C. Guerin c. Comp. Carris, no campo do Porto de Lisboa, respectivamente, ás 10 e 11 h.; Robbialac c. Sociedade Portuguesa de Seguros, no campo da Robbialac, em Sacavem, ás 10 h.

Futebol — 1.ª Divisão — F. C. Regina c. Companhia dos Telefones, no campo de Belem, ás 15 h.; S. C. Guerin c. B. Boavista e Oficinas de S. José c. Comp. Carris, no campo da Picheleira (Telefones), respectivamente, ás 9 e 11 h.; F. C. Tejo c. S. C. Cervejas, em Alhandra, ás 10,20 h. *2.ª Divisão* — C. N. Electricidade c. Ar Liquido; Casino do Estoril c. Lisgás; Standard Eléctrica c. F. C. Regina, todos no campo de Belém, respectivamente, ás 9, 11 e 13 h.; C. S. Prof. Comércio c. Companhia Carris; T. A. P. c. Laboratório de Engenharia Civil, no campo da Picheleira (Telefones), respectivamente, ás 13 e 15 h.

FUTEBOL (A. F. L.)

Prosseguem amanhã quatro competições da A. F. L. e começa uma outra — a de principiantes. O programa da primeira associação de futebol do País inclui, portanto, os seguintes encontros:

Campeonato distrital da 3.ª Divisão — Série A — Vialonga c. Zambujalense, em Vialonga; Caneças c. Loures, em Caneças; Bucelenses c. Ponte de Frielas, em Bucelas; Tojal c. Pinheiro de Loures, no Tojal — todos ás 15,30 h. *Série B* — Vila Verde c. Cacém, em Vila Verde; Belas c. Queluz, em Belas; Mucifalense c. Ericeirense, no Mucifal; Agualva c. Lourel, em Agualva — todos ás 15,30 h. *Série C* — Oeiras c. Charneca, em Carcavelos;

(Continua na página seguinte)

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Os encontros da 21.ª jornada

não devem modificar o «panorama» da competição

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 21.ª jornada, o que equivale a dizer que o fim da primeira fase da prova se avizinha.

O «panorama» é idêntico ao da «ronda» anterior: maior facilidade de previsão quanto ao apuramento dos três primeiros classificados na zona Norte do que na zona Sul. Até que ponto poderá a jornada de amanhã esclarecer as duvidas? Nisto reside um dos motivos de interesse dos jogos que amanhã vão disputar-se.

*

O programa da zona Norte está assim estabelecido:

Espinho-Leixões (1-1)
Vila Real-Vianense (0-3)
Gil Vicente-Guimarães (0-8)
Sanjoanense-Tirsense (2-1)
Marinhense-Peniche (0-0)
Covilhã-«Leões» (1-0)
Boavista-Chaves (3-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Dos três primeiros da tabela, é sem duvida, o Vitória de Guimarães, o concorrente com tarefa mais difícil, não só porque tem de se deslocar para o campo do adversário, mas, também, porque os Barcelenses têm capacidade para tornar árdua a tarefa dos Vimaranenses. Cremos, no entanto, que estes vencerão... se não descansarem sobre uma excessiva confiança.

O Covilhã e o Boavista recebem equipas de menor capacidade, devendo triunfar.

Os desafios de Espinho, Vila Real, São João da Madeira e Marinha Grande prometem lutas equilibradas, principalmente os dois primeiros. Em relação a todos os vaticínios são favoráveis aos grupos visitados.

*

Na zona Sul está prevista a realização dos seguintes encontros:

Atlético-Portimonense (3-2)
Juventude-Arroios (1-1)
Montemor-Estoril (1-5)
Montijo-Almada (1-3)
Beja-Olhanense (0-5)
Coruchense-Serpa (1-5)
Farense-Portalegrense (1-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira volta.

Enquanto o Farense, guia da classificação, recebe uma equipa que não deve opor-se-lhe com êxito, o Olhanense e o Portimonense têm deslocações que fazem perigar as suas posições na tabela. Com efeito, é de admitir que o Desportivo de Beja e o Atlético possam lograr desforras, o que, a verificar-se, traria maior interesse ás jornadas seguintes. Deve, no entanto, pensar-se que as lutas da Tapadinha e de Beja venham a ser muito equilibradas. Vamos, no entanto, por um empate do Atlético e uma vitória escassa do Olhanense.

O Montijo deve vencer o Almada, se os Montijenses souberem conter em respeito o adversário.

O Juventude apresenta-se capaz de desfazer, a seu favor, as duvidas suscitadas pelo empate de há 13 semanas. O Coruchense é capaz de contrariar os desejos do Serpa.

Finalmente, o Montemor-Estoril, entre os dois ultimos, tem o maior interesse. Inclinamo-nos por uma vitória dos locais.

CICLISMO

Portugal na Volta ao Sueste de Espanha

ALICANTE, 25—O Clube Guarda de Franco, de Murcia, organizador da II Volta Ciclista ao Sueste de Espanha, com um percurso de 1.750 quilómetros, anuncia contar já com a participação de equipas de Portugal e de Itália, esta constituida por Baroni, Poncini, Carrea e Purati; e a portuguesa capitaneada por Alves Barbosa. A prova será disputada de 6 a 16 de Abril, com prémios no valor de trezentas mil pesetas, recebendo cada corredor duzentas pesetas diárias e quinhentas o chefe de cada equipa. — (Efe).

D K W
Marcelino & Ferreira, L.da
Uma oficina montada para automóveis D K W
Trav. Henrique Cardoso, 32 B (junto à Avenida de Roma) - Tel. 775800

DESPORTOS

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Uma jornada final

com bastantes surpresas

Técnico, 50-C. A. C. O., 46
Nacional, 54-Atlético, 38
Belenenses, 65-Sporting, 60
Benfica, 64-Tabacos, 42

A ultima ronda do campeonato regional, da Divisão de Honra, terminou da forma mais imprevista. Quer dizer: as surpresas foram tantas que ultrapassaram as previsões mais ousadas.

O problema do ultimo lugar — baixa de divisão — foi resolvido pelo Técnico, ganhando ao C. A. C. O. um encontro que em boa verdade não era, totalmente, decisivo, pois o vencido tem que disputar uma partida com o Tabacos em desafio-repetição, imposto por uma decisão do conselho técnico da Federação.

O caso mais sensacional foi a derrota do Atlético, revés que lhe custou não ingressar no Campeonato Nacional, visto que, seja qual for, o resultado que o Tabacos faça frente ao C. A. C. O. a sua posição não é comprometida.

O outro caso surpresa foi o Belenenses ter vencido o Sporting, infligindo, assim, aos campeões uma derrota que ficará histórica. Os «leoninos» viram desta forma quebrada a sua invencibilidade e os «azuis» apesar da sua irregularidade na competição, afirmaram-se capazes de «bater o pé» aos mais fortes. Foi, por assim dizer, um aviso ás equipas que disputarão o Campeonato Nacional.

Os «encarnados» a revelarem boa forma e disposição para encestar puderam terminar em segundos, a merecerem, sem duvida, o título de vice-campeões de Lisboa.

A carreira do Tabacos passou os limites que se previam, vindo, até, a arranjar um lugar de relevo na classificação geral. O seu ingresso no Campeonato Nacional é o produto da sua grande combatividade, da sua energia e vivacidade de jogo. Em todas as circunstancias o novo divisionário bateu-se com brio, denotando capacidade de adaptação ao ritmo das equipas da Divisão.

O Nacional, sem grandes pretensões, lutou pelo seu direito de permanência na divisão maior e fê-lo com tanta ligeireza que terminou em quinto lugar á frente do Atlético, equipa de tradições na competição. O Nacional «galopou» este final de prova em condições de assentar arraiais no comando do ultimo grupo da tabela.

Os alcantarenses, que se mostraram, por várias vezes, apáticos, não tiveram nestes ulimos encontros do torneio, talento necessário para se guindarem a melhor lugar.

Do Técnico e do C. A. C. O. há que dizer que foram na verdade as equipas com menos possibilidades. Ambas têm grandes problemas a resolver, caso encarem a sério a sua futura permanência na Divisão.

Finalmente, os campeões apesar de batidos nesta derradeira jornada não perderam prestígio. Deixaram-se, apenas, ultrapassar num apontamento deveras curioso e que servia de escudo e propaganda—a sua invencibilidade.

A tabela da classificação ficou, portano, assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	P.
Sporting	14	13	—	1	40
Benfica	14	9	—	5	32
Belenenses ...	14	9	1	4	31
Tabacos	14	7	—	7	28
Nacional	14	6	—	8	26
Atlético	14	5	1	8	25
Técnico	14	4	—	10	22
C. A. C. O. ...	14	3	—	11	20

O Técnico iniciou muito bem a partida conseguindo desbaratar o ímpeto dos adversários. Obteve, logo de princípio margem folgada (31-20). No segundo tempo uma reacção do C. A. C. O. pôs de certo modo em perigo a vitória do Técnico, que todavia, pôde ainda demonstrar a sua superioridade, alcançando os três minutos finais com a marca 46-43.

* * *

Os alcantarenses deixaram fugir a possibilidade de ingressarem no «Nacional» perdendo um jogo, que em boa verdade, podiam ter ganho, apesar do Nacional, ter feito uma partida excepcional. Ao intervalo já o vencedor desfrutava de vantagem no marcador (28-14). No segundo tempo a partida foi mais monótona. Nos três minutos finais o «score» era de 49-35 a favor do vencedor.

* * *

Partida brilhante dos «azuis» que souberam explorar os «peados» dos sportinguistas. O Belenenses movimentou bem a bola, contra-atacando com grande energia. Franco e Delgado foram os grandes encestadores da equipa. O primeiro com 25 pontos e o segundo com 22. O Sporting não soube contrariar o melhor jogo dos «azuis».

* * *

O Benfica não teve dificuldade em vencer o grupo do Tabacos, desfalcado de duas «pedras-bases». Ao intervalo venciam por 26-15 com 54-30 nos três minutos finais.

HÓQUEI EM PATINS

Paço de Arcos e Cascais

apurados para a «poule» do Campeonato Nacional

Terminou, ontem, a fase preliminar do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, na zona Sul, com os dois encontros referentes á quarta eliminatória.

O Sporting, depois de interessante série de vitórias, não pôde ultrapassar o escolho que representava o Dramático de Cascais, uma das melhores equipas do País. Na primeira «mão», os «leões» perderam por 2-0 e, ontem, em Cascais, não foram mais felizes, pois saíram vencidos pela marca de 3-0.

A partida, embora fosse aguardada com grande expectativa, não correspondeu inteiramente, já que os visitados desfrutaram, no primeiro trecho da partida, de nitida vantagem global, chegando ao final dos vinte minutos a ganhar por 3-0, marca que viria a manter-se até final. Depois do descanso regulamentar, os Lisboetas melhoraram a factura do seu jogo, sem exito, porém. Registe-se, entretanto, que o «cinco» cascalense podia ter ido mais além, se não fora o punhado de excelentes paradas de Miguel Nunes, a denotar a sua magnifica forma actual.

A marcha do encontro — Luís Mota, aos 12 e 18 minutos; e Trabazos, aos 19 minutos. Cascais e Gonzaga, respectivamente aos 9 e 24 minutos, desperdiçaram grandes penalidades.

Sob a direcção de Antero Perdigão, as equipas alinharam:

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

Sporting — Miguel Nunes, Gui, Gonzaga, João Francisco, Cascais e Gonçalves.

C. Ourique, 4-P. Arcos, 1

O Campo de Ourique, que perdera o desafio da primeira «mão», por 2-7, fez, ontem, á noite, na pista do Benfica, todos os esforços para anular a desvantagem de cinco tentos. Não o conseguiu, é certo, mas logrou esplendida desforra, porquanto terminou em vencedor por 4-1. Os Lisboetas, como de resto os hóquistas da Costa do Sol não atingiram bom nível técnico, sem que o facto possa ser estranhável dado que o rinque se encontrava em mau estado, devido á chuva que caiu.

No primeiro tempo, os Lisboetas desfrutaram de vantagem territorial, obrigando o adversário a acautelar a defesa. E, aos 6 minutos, Vaz Guedes logrou abrir o activo. Aos 11 minutos, porém, Correia dos Santos, com um bonito golo, repôs a igualdade, chegando o intervalo com as equipas a actuarem no mesmo plano.

Na segunda parte o Campo de Ourique voltou a plano superior e obteve mais três golos, por intermédio de Vaz Guedes, aos 5 e 8 minutos; e por Florindo, aos 11.

Sob a orientação de Jorge Rosa, as equipas alinharam:

C. Ourique — Matos, Bernardino, Vaz Guedes, Florindo, Barreto, Lázário, Ferreira e Rebelo.

Paço de Arcos — Vilaverde, Pompeu, Virgilio, Correia dos Santos, Joaquim Lopes, Campos, Valente e Orlando.

Na zona Norte, o campeonato prossegue na segunda-feira

Feito, ontem, o sorteio dos jogos da quarta e ultima eliminatória, da primeira fase, na Zona Norte, verificou-se o seguinte resultado: Famalicense ou Sanjoanense (depende do protesto que esta apresentou do seu jogo de 2.ª «mão» contra aquele clube) contra o Estrela e Vigorosa; e Carvalhos-F. C. Porto.

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

Bom Sucesso c. Unidos de Algés, em Algés; Camarate c. Carregado em Camarate — os três ás 15,30 h.; Linda-a-Velha c. Carcavelos, no campo de treinos (duro) do Estádio Nacional, ás 16 h.

Camp. distrital de Juniores da 1.ª Divisão (2.ª fase) — Série A—Sporting c. Alhandra, em Alvalade, ás 10 h.; Belenenses c. Benfica, no Restelo, ás 10,30 h. *Série B* — Oriental c. Olivais, em Marvila; Atlético c. Arroios, na Tapadinha — ambos ás 11 h.

Campeonato distrital de Juniores da 2.ª Divisão — Série A — Vitória c. Linda-a-Velha, na Picheleira; Carcavelos c. Sporting, em Carcaluz; E. Amadora c. Santa Catarina, na Amadora; Sintrense c. Futebol Benfica, em Sintra — todos ás 10,30 h. *Série C* — Charneca c. Alverca, na Charneca; Alenquer e Benfica c. U. Vila-franquense, em Alenquer — ambos ás 10,30 h.

Prova de principiantes — Série A — Atlético (A) c. Arroios, na Tapadinha, ás 9,30 h.; Sacavenense c. Benfica, em Sacavem; Belenenses c. Torriense, nas Salécias — ambos ás 10,30 h. *Série B* — Sporting c. Palmense, no campo «F. Lázaro», ás 9,15 h.; S. L. Olivais c. Atlético (B), nos Olivais, ás 10,30 h.; Casa Pia c. Oriental, no campo «Pina Manique», ás 11 h. *Série C* — Santa Iria c. Vialonga, em Santa Iria, ás 10,30 h.; Alverca c. Alhandra, em Alverca, ás 9,30 h.

Torneio de aspirantes — Desp. Olivais c. Benfica, no Campo Grande (por troca), ás 15 h.

ATLETISMO

A «équipe» de Portugal no «Cross de San Sebastian»

SAN SEBASTIAN, 25. — Chegaram ontem a esta cidade os corredores de Portugal, da Inglaterra, da França e da Checoslováquia que participam no «cross» internacional de Lasarte, que se disputa amanhã. A equipa portuguesa, constituída por Hélio Duarte, Dias Santos e Joaquim Ferreira, passou a manhã no hotel e efectuou alguns exercícios de treino durante a tarde. Os três mostram-se dispostos a não pouparem esforços para fazerem boa figura.

As outras equipas chegaram pelo comboio da noite. Entre os checos, contam-se Zatopeck e o seu jovem discípulo Jurek Mirek. O recordista olimpico declarou aos jornalistas que a prova de Lasarte será, possívelmente, a sua despedida deste tipo de competição. «Guardo a maior confiança no futuro de Mirek, o meu melhor discípulo» — salientou. «No entanto — acrescentou — o inglês Knight deve ser considerado o melhor corredor de corta-mato neste momento. Aposto nele como vencedor do «Cross». Knight faz parte da equipa inglesa, que conta também Hestley e Perking. A França faz-se representar por Amour, Carron e Généve.—(A.N.I.).

GOLFE

A actividade do Clube de Golfe do Estoril não pára. Amanhã — mais uma prova do vasto e bem elaborado calendário. E' o torneio da taça «Maria Amélia de Sousa Lara», em singulares (senhoras e homens), contra bogey, com abono. Por certo mais uma animada jornada no C. G. E.

HANDEBOL DE 11

Continuam amanhã as três provas que a Associação de Handebol de Lisboa tem em marcha. O programa apresenta-se assim:

Camp. da Divisão de Honra — (7.ª e ultima jornada da 2.ª volta) — Benfica c. Hoquei C. P., no Campo Grande, ás 9,30 h. (1.ª cat.); Oriental c. Liberdade, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 13,30 h. (1.ª cat.); Glória c. Almada, no Estádio Nacional, ás 9,15 h. (2.ª cat.) e 10,30 h. (1.ª cat.); Belenenses c. Sporting, no campo de treinos do Estádio «José Alvalade», ás 9,30 h. (2.ª cat.) e 10,45 h. (1.ª cat.).

Camp. da 1.ª Divisão — (5.ª jornada da 2.ª volta) — Alverca c. Mouraria, em Alverca, ás 11 h.; Cova da Piedade c. Rio de Janeiro, na Cova da Piedade, ás 10,30 h.

Camp. de Juniores — (4.ª jornada) — Oriental c. Benfica, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 9 h.; Belenenses c. Almada, nas Salésias, ás 10 h.

HOQUEI EM CAMPO

O Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo, tem amanhã a sua quinta jornada, que engloba os seguintes desafios: Belenenses c. Atlético, no Restelo, ás 9 h. (res.) e 10,30 h. (honra); Hoquei c. Fut. Benfica, no campo «Francisco Lázaro», ás 11 h.; Oriental c. S. L. Benfica, no campo «Eng.º Carlos Salema», ás 15,15 h. (res.) e ás 16,45 h. (honra).

RAGUEBI

Começa amanhã mais um campeonato de Lisboa, de raguebi. A jornada de abertura comporta os seguintes encontros:

Agronomia c. Direito, no Estádio Universitário, ás 9,30 h.; Internacional c. Belenenses, nas Telheiras, ás 10,30 h. (res.) e 12 h. (honra); Benfica-Sporting, no Campo Grande, ás 9,30 h. (res.) e 11 h. (honra).

TÉNIS

Está prevista para amanhã a continuação das provas das taças «Monsanto», num certame organizado pelo Clube de Ténis de Lisboa, nos seus «courts» de Monsanto. A ordem dos encontros só poderá ser estabelecida em face dos resultados dos encontros marcados para hoje.

TÉNIS DE MESA

Continua amanhã, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, o campeonato de Lisboa de infantis, em ténis de mesa. O programa é o seguinte:

Série A — Sporting c. Oriental, na R. do Passadiço; Ateneu c. Benfica, em Santo Antão; F. C. Lisboa c. Paço de Arcos, na R. de S. Tomé — todos ás 10 h.

Série B—Oeiras c. Amadora (B), em Oeiras; Estoril c. Andorinha, no Estoril; Paredense c. Académico, na Parede — todos ás 10 h.

TIRO A CHUMBO

No Stand do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar, disputam-se amanhã, a partir das 14 horas, mais duas provas — a primeira de «skeet», a 25 pratos, com a taça «Manuel de Bianchi» para o vencedor; a segunda, a 5 pombos, com a taça «Fernando Gueifão Ferreira», para o vencedor.

Um artigo palpitante de
MANUEL FARIA
«Porque me fiz campeão!»
Leia hoje:
em SPORT ILUSTRADO
O semanário gráfico de todos os desportos que se publica ás terças-feiras

O PORTO pelo telefone

Almoço de confraternização política

PORTO, 25—O dr. Alves Pimenta, que tem exercido com o maior aprumo o cargo de chefe do distrito, reuniu hoje num almoço de confraternização, num restaurante dos arredores, os deputados eleitos por este distrito e os presidentes dos 17 municipios que o constituem, com o objectivo de recordar a acção por todos os presentes desenvolvida durante o ultimo período eleitoral. Assistiram ainda a este almoço o sr. prof. dr. Almeida Garrett, presidente da comissão distrital da U. N.; dr. Moreira de Sousa, governador civil substituto; dr. João Espergueira Mendes, presidente da Junta de Provincia; dr. Augusto Morais Sarmento, secretário-geral do Governo Civil; e João Esteves, secretário particular do chefe do distrito.

Homenagem ao ministro das Corporações

Promovida pelo Grémio dos Industriais Corticeiros, realiza-se esta tarde em Santa Maria de Lamas (Vila da Feira) uma homenagem ao dr. Henrique Veiga de Macedo, ministro das Corporações, para comemorar os serviços prestados por este membro do Governo á industria corticeira.

Será descerrado o retrato do ministro durante uma sessão solene. Á noite, haverá um jantar de confraternização.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 26

COLISEU—Ás 21 e 30 — «Don Quixote».
RIVOLI—Às 15 e 30 e 21 e 30—«O cobarde».
S. JOÃO—A's 21 e 30—«O rei louco».
SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 45— A peça «A bilha quebrada», pelo T. E. P.
OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «A ultima nôite de amor».
BATALHA—A's 21 e 30 — «Porta dos Lilases».
TRINDADE—A's 15,30 e 21,30 — «Os grandes deste Mundo».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O mandrião de Clochemerle».
JULIO DINIS—Às 21 e 30—«Rumo ao Sol».
AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30—«Rumo ao Sol».
VALE FORMOSO—A's 21 e 30 — «Mohawk».

MAIS MATERIAL
para a Central Leiteira

Além dos contratos de fornecimento de material para a Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa —que deve entrar em pleno funcionamento durante o ano corrente—a que nos referimos há dias, a Camara Municipal assinou um, com a Sorval — Sociedade de Representações Vasconcelos, Lda. — de 4.000 quilos de fita de alumínio em bobinas para cápsulas de garrafas para leite.

PRONTO SOCORRO
— DE —
AUTOMOVEIS
Todos os dias e a toda a hora
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

«Porque me fiz campeão!»
um artigo de
MANUEL FARIA
contando a sua vida desportiva
Leia amanhã:
no SPORT ILUSTRADO
Semanário Gráfico de todos os desportos

Um apelo ao povo da Venezuela

para que cessem os incêndios e os actos de pilhagem e vandalismo

(Continuação da 1.ª página)

apoiava o regime Perez Jimenez. Estas duas decisões, tomadas ao mesmo tempo que medidas de repressão contra os perturbadores da ordem publica, parecem mostrar que a Junta se poderá realmente intitular «do Governo», visto mostrar assim o seu desejo de satisfazer as reivindicações populares. O chefe da «Junta Patriótica», Fabricio Ojeda, movimento que precipitou a queda, de Perez Jimenez, pediu o apoio de equipas compostas de operários e estudantes que fizeram um apelo ao publico, pedindo a este que restabeleça uma situação normal, a fim de que cessem a pilhagem, o incêndio dos automóveis e todos os actos de vandalismo.

No palácio de Miraflores, rodeado de metralhadoras antiaéreas e de carros de assalto, o almirante Larrazabal esteve reunido toda a noite com os outros membros da Junta, difundindo manifestos graças a um posto emissor instalado num dos salões do palácio. — (F. P.).

Manifestações em frente da embaixada dominicana

CARACAS, 25. — Uma multidão de cerca de 4.000 pessoas marchou, ontem á tarde, contra a residência do embaixador da Republica Dominicana, pedindo em altos gritos que lhe entregassem «os assassinos da Segurança Nacional».

Na noite anterior, muitos automóveis oficiais chegaram a toda a pressa á embaixada, e os seus ocupantes pediram ali o benefício do direito de asilo. Dizia-se, de boa fonte, que, além de alguns altos funcionários do regime derrubado, estavam refugiados na embaixada o ex-presidente Perón e o seu ajudante de campo, major Vicente.

Enquanto forças militares tomavam posição para defender o edifício, outro grupo de manifestantes, vindo em sentido inverso do primeiro, aproximou-se também da residência: eram estudantes que vinham juntar-se aos primeiros manifestantes. Chegou um forte destacamento de Polícia, a reforçar as tropas que ali se encontravam. Os estudantes afastaram a primeira barragem de soldados, e pediram autorização para passar em frente da residência. Em perfeita ordem, cerca de cem universitários, entre os quais havia alguns que sofreram torturas na sede da Segurança Nacional, cantaram o hino nacional e retiraram gritando: «Abaixo a tirania!».

Entretanto, as tropas continuam a muito custo a primeira multidão de populares, que tentava forçar as barragens e penetrar nos aposentos da residência do embaixador dominicano. Vieram mais reforços de tropas, para proteger o interior da residência. Um oficial tentou em vão acalmar os manifestantes, que gritavam pelas «cabeças dos assassinos». Por fim, as forças da ordem conseguiram dispersar os manifestantes. Um estudante falou-lhes para lhes pedir que fossem ao palácio do governador pedir que faça sair da residência do embaixador dominicano as personalidades políticas que ali se encontram. — (F. P.).

Declarações do presidente da «Junta Patriótica»

CARACAS, 25. — O contra-almirante Larrazabal, presidente da Junta Governamental da Venezuela, concedeu uma entrevista ao enviado especial da «France Presse».

Interrogado acerca das violentas manifestações, ocorridas neste momento em Caracas, declarou serem provocadas por elementos «desapontados pelo regime Perez Jimenez». Quanto ao tempo que poderiam durar essas manifestações, acrescentou: «Durarão tanto quanto o povo queira».

Reafirmou que as forças armadas receberam instruções para manter a ordem sem usar métodos de repressão violentos.

Interrogado sobre o local onde se teria refugiado o ex-ditador argentino, Juan Perón, respondeu: «Ignoramos por completo onde se encontra actualmente».

Declarou, depois, que haveria inteira liberdade de Imprensa e que era desejo do Governo manter relações amistosas com todas as nações da América do Sul.

Por outro lado, um informador dos estudantes anunciou estarem estes decididos a retomar os cursos, acrescentando que o actual ministro da Educação, Julio de Armas, antigo reitor da Universidade, demitido das suas funções por Perez Jimenez, merecia toda a sua confiança. — (F. P.).

O ex-presidente não dá entrevistas

CIUDAD TRUJILLO, 25. — Um informador do general Perez Jimenez, antigo presidente da Venezuela, declarou a noite passada que o general não daria nenhuma entrevista.

Deu, no entanto, a entender que o ex-presidente receberia os jornalistas, dentro de dois ou três dias, mas acrescentou que «não teria grande coisa a dizer». — (F. P.).

Palavras de Perón

CARACAS, 25. — Os repórteres do jornal «El Universal» conseguiram falar, na embaixada dominicana, com o ex-presidente Perón. Este declarou: «Não estou aqui como refugiado, mas simplesmente como visita».

A' noite, um representante da «France-Presse» ouviu, da boca do antigo presidente, estas palavras: «Não sou, que saiba, um perseguido político neste país que me ofereceu asilo» — Acrescentou: «Vim, muito simplesmente, visitar o embaixador Rafael F. Bonnelly e, como medida de prudência, apenas, fiquei nesta embaixada, atendendo aos acontecimentos actuais. Se o novo Governo venezuelano me considerar «persona non grata», sairei do país».

Interrogado acerca do destino que escolheria nesse caso, o ex-presidente Perón disse: «Por agora, não sei, porque ainda não pus a hipótese».

De fonte geralmente bem informada, consta que o novo Governo venezuelano ofereceu um salvo-conduto ao ex-presidente Perón, a fim de este poder sair do país.

Indicam, por outro lado, que os peronistas John William Cooke e Américo Barrios são igualmente «visitas» da embaixada da Republica Dominicana — (F. P.).

Os que saem do país e os que regressam

CURAÇAU, 25. — O correspondente da Agência de Imprensa Neerlandesa em Curaçau informa de que o coronel Roberto Casanova e o tenente-coronel Nieto Bastos chegaram, com as suas famílias, ás Antilhas holandesas, num avião militar. Pediram para beneficiar do direito de asilo.

Sabe-se que o coronel Casanova foi eliminado da nova Junta venezuelana, porque «beneficiou dos favores do ditador destituido». Disse que saiu de Caracas «para facilitar a evolução política» e que vai seguir viagem para Miami.

Diz o mesmo jornalista que muitos Venezuelanos que se refugiaram nas Antilhas holandesas estão a regressar ao seu país, nomeadamente, Luís Augusto Dubuc, secretário-geral da Acción Democrática. Afirmou este que participou, em Nova York, numa reunião comum dos representantes do seu partido, da C. O. P. E. I. (democráticos cristãos) e da U. F. D. (liberais), partidos que resolveram apoiar o novo Governo venezuelano provisório. Concluiu que o ex-presidente Bettancourt, que se encontra em Nova York conta regressar a Caracas o mais rápidamente possível.

Em resposta a perguntas, Dubuc declarou que, no seu país, o partido comunista não tem qualquer espécie de importancia.

Eugénio Mendoza, nomeado membro da Junta Governamental, chegou a esta cidade, proveniente dos Estados Unidos. Trata-se de um dos dois industriais mais importantes do país, onde goza de simpatias unanimes, devido ás muitas obras filantrópicas que patrocina. — (F. P.).

A «hora de recolher» foi antecipada para as 17

CARACAS, 25. — Bem se pode afirmar que as manifestações de alegria que marcaram a queda do presidente Jimenez se transformaram, ontem, em manifestações de furia e violência.

Pelo meio-dia, grupos de manifestantes incendiaram os automóveis e saquearam as residências das personalidades mais em evidência no regime derrubado, incluindo as do antigo presidente e de Pedro Estrada, ex-chefe da Segurança Nacional. Entretanto, estabelecimentos comerciais que não são propriedade de indivíduos comprometidos na política de Perez Jimenez eram igualmente pilhados. Tiveram igual sorte, restaurantes e cafés de Italianos, acusados pela opinião publica de terem votado em Perez Jimenez, quando do referendo de 15 de Dezembro.

Depois, a multidão enfurecida tentou assaltar o edifício da Polícia Municipal, em Caracas, onde os agentes estavam de prevenção. Foi rechaçada pelos guardas nacionais, tendo um oficial declarado que a Polícia passou a depender da Guarda Nacional. Então, os manifestantes precipitaram-se sobre quatro automóveis de membros da mesma Polícia, incendiando-os em frente do Capitólio.

Depois dos incidentes na embaixada da Nicarágua, onde a turba entrou pela força e feriu um homem que julgava ser o director da Polícia política, o Governo antecipou a hora de recolher para as 17 horas. — (F. P.).

Um aspecto dos acontecimentos nas ruas de Caracas

Nas vésperas da reunião do Conselho do Pacto de Bagdad

(Continuação da 1.ª página)

a questão de Israel e em que se estudarão as possibilidades de ligação, sob uma ou outra forma, entre o pacto de Bagdad e a N. A. T. O., mesmo eventualmente com um comando unico.

Em todo o caso, todos estão de acordo em sublinhar a importancia desta reunião, vinda após a conferência, em Paris, do tratado do Atlantico-Norte.—(F. P.).

Selwyn Lloyd desapontado por se desencontrar de Menderes

ANKARA, 25 — Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, chegado a esta capital dois dias antes da reunião do Conselho do Pacto de Bagdad, encontra na sua frente uma atmosfera muito difícil.

A opinião publica e os meios oficiais mostram-se extremamente desapontados pelas declarações de MacMillan, relativas a um pacto de não-agressão com a U. R. S. S., sublinhando-se o facto daquelas declarações terem sido feitas sem consultas prévias.

Por outro lado, verifica-se existir uma certa inquietação quanto aos planos britanicos relativos ao futuro da ilha de Chipre, assunto que deve ser o principal objecto das conversações do ministro britanico com os homens de Estado turcos.

Ao chegar a Ankara, o ministro britanico foi desagradávelmente surpreendido pelo facto do primeiro-ministro, Menderes, ter partido inesperadamente para Bagdad, a fim de se encontrar com o príncipe Abdullilah. Esta viagem, que suscitou numerosos comentários, é oficialmente explicada pelo desejo, do chefe do Governo, de ser fiel a um encontro há muito fixado.

Esta explicação não conseguiu, segundo parece, convencer inteiramente os meios diplomáticos. Alguns há que afirmam ser a visita motivada pelo desejo de aplanar divergências que existem entre a Turquia e o Iraque, quanto aos problemas do Médio Oriente, isto com o fim de se adoptar uma atitude comum nas importantes discussões que vão realizar-se com Foster Dulles, esperado em Ankara no próximo domingo.—(F. P.).

O primeiro ministro turco regressou a Istambul

BAGDAD, 25—O primeiro-ministro da Turquia fez uma visita-relampago, a esta cidade, regressando hoje ás 8 horas, de avião, a Istambul. Passou parte da noite em conferência com o soberano o príncipe-herdeiro Abdulilah e o primeiro-ministro iraquiano. Há extrema reserva a este respeito nas esferas oficiais.—(F. P.).

Ultimas notícias

• Desastre grave numa estrada de Beja

BEJA, 25. *(Pelo telefone)*. — Ao principio da tarde de hoje, próximo da ponte do Guadiana, na estrada Beja-Fronteira, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Rafael António Madeira, de 55 anos, com propriedades em Serpa, derrapou e deu várias voltas. O condutor sofreu fractura da coluna vertebral, pelo que foi transportado para o Hospital de Beja, de onde saiu mais tarde para Lisboa, a fim de dar entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

• Veleiro espanhol abandonado

OLHÃO, 25. *(Pelo telefone)*. — Rádio Cadiz, numa mensagem captada aqui, informou que a 15 milhas a Oeste de Chipiona se encontra em perigo de naufragar, com água aberta, o veleiro a motor espanhol «Marina».

Mais tarde, nova mensagem dizia que os tripulantes tinham abandonado o veleiro, e que dois barcos de pesca espanhois se dirigem ao seu encontro para os socorrer.

• A Federação do Egipto e da Síria

CAIRO, 25. — O Egipto e a Síria completaram hoje as negociações preliminares para a proclamação oficial da federação dos dois países num unico Estado. O chefe do Governo sírio, Sabri Assali, anunciou que o seu gabinete sancionou os planos para o estabelecimento de uma União Federal sírio-egípcia. A proclamação será feita na próxima semana. — (A. N. I.).

• Condenação do padre Desnoyers

NANCY, 25. — Lucien Borel, procurador-geral da Republica em Nancy, reclamou a pena de morte, ao iniciar a acusação no Tribunal Colectivo que julgava desde ontem Guy Desnoyers, acusado de ter sassinado em 3 de Dezembro de 1956, em Uruffe, de que era pároco, Régine Fays, de 19 anos, grávida. O reu foi condenado a trabalhos forçados por toda a vida. — (F. P.).

• Expresso descarrilado na Holanda

ARNHEM, 25—Descarrilou, cerca das oito horas e 45 minutos, em Duiven-Westervoort, aqui perto, o «expresso do Rhur», que partira de Hook, na Holanda, com destino a Colónia, na Alemanha Ocidental. Seis carruagens saltaram da linha. Ficaram feridos alguns passageiros.—(A. N. I.).

«Rallye» de Monte Carlo

Um juíz da prova morreu de desastre

MONTE CARLO, 25.—O «Rallye» de Monte Carlo teve hoje a sua primeira vítima — Robert Bartrand, monegasco, morto no seu automóvel, perto de uma aldeia alpina, onde devia servir de juiz de corrida.

O desastre foi causado pelo mau estado das estradas geladas. Segundo as ultimas notícias recebidas, as péssimas condições do tempo transformaram esta jornada num verdadeiro pesadelo. — (A. N. I.).

RESTAURANTE
CASTANHEIRA
Telefone 77 91 68 LUMIAR
Todos os dias menús variados
AOS DOMINGOS
Aos almoços e jantares actuação do
«CONJUNTO JORGE D'AVILA» — Ambiente confortável

Bico Dourado
ADULTOS
EM GRANDE ÊXITO
«FRANCESCA»
Artista da Rádio e Televisão Italiana
HOJE — MAIS UM GRANDIOSO
BAILE DE MASCARAS

Esta semana, diz o médico...

Notícia histórica da famosa água de Inglaterra

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

SÃO do dr. Jacob de Castro Sarmento, natural de Bragança, 1691, mestre em Artes pela Universidade de Evora, 1710, e doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, 18 de Fevereiro de 1717, estes apontamentos sobre a Água de Inglaterra:

«No mesmo tempo principiou a florescer um cozimento forte da mesma casca (Quina-Quina), com o título de Água de Inglaterra, com a qual o dr. Fernando Mendes teve o mesmo, e ainda melhor sucesso, pois recebeu uma generosa dádiva do Sereníssimo rei D. Pedro, sómente por comunicar-lhe o remédio, com a condição de o não fazer publico. E como a Quina-Quina não estava bem conhecida, e entre alguns era crime o nomeá-la; sendo muitas as curas, que fazia a Água de Inglaterra, e ocultando seu autor o de que se compunha; lhe fez ganhar uma grande fama, e as opiniões dos mesmos, que se opunham á Quina-Quina».

DR. FERNÃO MENDES

A água, preparada por Fernando ou Moisés Mendes, 14 de Abril de 1681, teve pouca duração. João Lopes Cardoso Machado, delegado de Medicina e Cirurgia de Pernambuco, na sua Apologia da Água de Inglaterra da Real Fábrica, 1812, narra o aparecimento da Água de Inglaterra, lembrando Fernando Mendes, o seu primeiro manipulador: (Gazeta de Lisboa, de 14-1-1720):

«Apareceu Fernão Mendes em Portugal com uma preparação, a qual teve pouca duração no seu uso; ou porque os efeitos não correspondessem aos fins, ou por faltar logo o seu inventor.

«Seguiu-se o dr. Jacob de Castro Sarmento, assistente em Inglaterra, o qual parece que soube melhor desenvolver os princípios da Quina, ou escolher mais apropriados símplices em combinação; por que a sua Água mereceu uma geral aceitação pelo reino de Portugal. A lembrança do interesse, que fazia aquele médico no consumo das suas garrafas, fez aparecer, logo diversas composições de águas febrífugas, com distintos autores; infelizmente, porém, elas desapareceram como o fumo, e seus inventores ficaram sómente com a despesa e o trabalho».

Outro inventor da Água de Inglaterra foi o Padre Alexandre Botelho, que se dizia herdeiro de uma receita, legada por Fernando ou Moisés Mendes. A lista dos falsificadores, a começar pelos sobrinhos, é muito grande.

Água febrífuga, infuso ou macerado de cascas de Quina-Quina, cujas altas propriedades terapêuticas tinham sido anunciadas pelo Cardeal de Lugo, em 1650, que as observou nos indígenas do Peru, lançada no mercado de um país que vivia consumido e devorado pelo sezonismo e pelas febres, aguça a curiosidade dos falsificadores.

No seu testamento, referendado por altas individualidades inglesas, a condessa de Midlessex, o deputado Eduard Wortley Montague e o mestre João Priderving, Castro Sarmento, que foi um dos maiores farmacologistas do seu tempo, legava a manipulação da Água de Inglaterra a sua mulher e a seu filho, Henrique de Castro Sarmento, ambos residentes na cidade de Londres.

O primeiro falsificador foi um sobrinho, o capitão André Lopes de Castro, que fizera um estágio em Londres, junto do tio, e fora remetido ao reino, tão mau era o seu porte, e tão pouca atenção dedicava ao estudo e prática da Medicina. Outro, foi o filho de André, José Joaquim de Castro, cavaleiro de Cristo, e proprietário da Real Fábrica, cujas pretensões originaram a discussão travada na sessão de 14 de Maio de 1821, das Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa.

Outros falsificadores, de nomeada, foram: António José de Sousa Pinto, boticário na cidade de Lisboa, 1809; José Francisco Borralho, boticário da Real Botica de Sua Majestade, 1794; José Cardoso Rodrigues Crespo, boticário, morador na Praça do Rossio, 1788; João António Pereira e Sousa, boticário na Rua da Boa Vista, 1798; não falando de Ana Maria de Brito, que em 1720 a vendia na Rua Nova, a cargo do dr. Fernando Mendes. Nos Livros da Intendência Geral da Polícia, existentes na Torre do Tombo, há várias notas sobre as Águas de Inglaterra e seus falsificadores: Livro 3, pág. 258; Livro XI, pág. 81; Livro XIII, pág. 4; Livro XIV, pág. 195, o que indica o interesse que andava ligado á fabricação e venda da Água de Inglaterra, inventada pelo dr. Jacob de Castro Sarmento.

Manuel Joaquim Henrique de Paiva, 1825, na sua Medicina Doméstica ou Tratado de Prevenir e Curar as Enfermidades, diz que «a Nação Portuguesa é assaz obrigada a um médico tal como o Doutor Sarmento». Henrique de Paiva foi um dos grandes médicos do seu tempo e tinha muita prática de curar.

Os testemunhos sobre a Água de Inglaterra são muitos e existem em todas as «Farmacopeias publicadas durante o lapso de tempo decorrido desde 1681 até 1821».

Não há duvida de que a Água de Inglaterra, da invenção de dois notáveis médicos portugueses, assistentes na cidade de Londres, Fernando Mendes e Jacob de Castro Sarmento, foi a droga mais receitada do seu tempo.

DR. JACOB DE CASTRO SARMENTO

O CIRURGIÃO JACOB DE CASTRO

«SINFONIA DE LISBOA»

Carlos Botelho expõe

na galeria do «Diário de Notícias»

Carlos Botelho é o pintor de Lisboa. Não fixa o pitoresco, o ocasional e o aparente. Penetra fundo no espírito de Lisboa, esquissa-lhe a cruz axial, oculta mas decisiva, toca-lhe no próprio espírito. Carlos Botelho surge-nos agora mais intelectual, utilizando técnicas com um virtuosismo sorridente mas não muito convencido, tocando o abstracto. Esta sua Lisboa é geométrica, exaustivamente depurada, mas ainda assim reconhecível, através da mancha lírica ou sentimental, do sinal do Tejo, da timidez de uma arquitectura que só pluralmente encontra a sua força. Carlos Botelho aponta o seu jogo de volumes inteligente e engenhoso e depois mancha-o de cor, numa gama cromática, calma, sábia e contida.

Estes «gouaches» e têmperas que Carlos Botelho expõe na Galeria do «Diário de Notícias» têm homogeneidade, parecem complementarizar-se, numa estrutura de harmonias musicais. Podemos chamar-lhe Sinfonia de Lisboa.

Carlos Botelho, modestamente, intitulou a exposição de «Variações sobre Lisboa». Os títulos são elucidativos. Cada cartão é um trecho musical. A colecção é um pequeno universo colorido e subtil. «Colina» é uma mancha nocturna, de verdes pálidos e melancólicos. «Noite escura», uma construção de espantosa solidez, é um cartão firme e seguro. Os riscos controlados que abrem sulcos nas cores quase irreais e oníricas de «Síntese» conduzem a uma Lisboa essencial, interior e difícilmente atingível. O geometrismo no prodigioso de «Capricho» divide o cartão em superfícies interessantes.

A sugestão de Klee parece estar presente em «Ritmos», como que furiosamente marcados a giz. Menos ágil, leve e fluido, um «Scherzo», que denota monotonia de volumes.

Carlos Botelho trouxe ao seu mundo um pouco de novidade, uma linguagem diferente, arejada, um gosto acentuado pelo abstracto. Não cremos que seja o início de uma conversão mas um estádio passageiro, a exploração de mais um campo de experiência, uma tentativa de alquimia pictórica.

Carlos Botelho demonstra a eficiência e a maleabilidade do seu espírito. Ei-lo escorrendo «gouaches» puros sobre os seus cartões em jogos estéticos á Cocteau.

Para lá destes acidentes existe um artista autêntico. A sua obra é uma prova de vigor estético, de personalidade, de facilidade. — A. P. F.

Festas do Carnaval

e amendoeiras floridas na vila de Loulé

LOULÉ, 24.—Os tradicionais festejos de Carnaval prometem revestir-se, este ano, de grande imponência e desusado brilhantismo. Diversas comissões, que se têm reunido na Camara Municipal e visitado as várias freguesias do concelho, preparam os vários numeros do programa, que tem como principal atractivo as «batalhas de flores» e típicos cortejos de carros alegóricos, já inscritos em numero elevado.

Os festejos decorrerão, em ambiente de ruidosa e festiva alegria, nos dias 16, 17 e 18 de Fevereiro; e, além da fama do Carnaval louletano, há o grande motivo de atracção de forasteiros que são as amendoeiras, em plena floração nessa época. Por isso se preparam, com todo o cuidado, alojamentos para a massa de visitantes, estando já marcados com muita antecedência muitos lugares nas pensões locais.

Bombeiros Voluntários

Uma nova viatura para Aveiro

AVEIRO, 24.—Por proposta do inspector de Incêndios da Zona Norte, sr. coronel Serafim de Morais Junior. O Conselho Nacional do Serviço de Incêndios atribuiu recentemente aos bombeiros novos, desta cidade, a verba de 350 contos, destinada á compra de um pronto-socorro de nevoeiro, antiga e legítima aspiração da prestimosa e benemérica instituição aveirense, á qual o concelho e todo o distrito são devedores de relevantes serviços, prestados na defesa dos haveres e das vidas de muitos dos seus habitantes.

A nova viatura foi agora entregue á briosa corporação e submetida ás necessárias experiências, com os melhores resultados. Tal aquisição foi motivo de grande regozijo pelo benefício que representa para a população.

O novo e moderno carro, deu já entrada no quartel da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, e está pronto a entrar em acção.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

VELHINHAS SIMPÁTICAS

Condensação do conto de **George Craig**

JANE e Mary Adams eram duas velhinhas simpáticas e rosadas que usavam vestidos antigos, estranhos chapéus e óculos na ponta do nariz. Eram duas senhoras muito amáveis e todos as cumprimentavam respeitosamente. Viviam num quinto andar da parte velha da cidade em quartos cheios de gatos, fotografias amarelecidas e móveis pré-históricos. Tinham um quintal onde cresciam flores que elas tratavam corajosamente, sacholando a terra e regando com abundancia.

Eu gostava bastante de Jane e Mary Adams e conhecia-as um pouco melhor do que os outros porque morava em frente delas. Todas as manhãs, quando abalava para o armazém na minha carripana, atirava-lhes um bom-dia sonoro e agradável, ao que elas, do quintal, respondiam sorindo. Tinham até gentilezas comigo e fizeram-me um camisolão de malha, que ainda guardo. De outras vezes mandavam-me frascos de compota, muito bem feita, com que eu barrava as fatias de pão que comia com gosto.

Lembro-me que me preocupou aquela história de os velhotes andarem a desaparecer com a ideia de que a elas pudesse acontecer o mesmo. Todos os dias apareciam notícias nos jornais com a fotografia de um velho ou de uma velha, dizendo que eles tinham desaparecido sem deixar o mais leve rasto. Cheguei mesmo a bater á porta de Jane e Mary Adams e recomendei-lhes cautela, ao que elas responderam com um sorriso.

Naquela noite eu não era capaz de dormir e fumei um maço de cigarros, dei passeios no corredor e fui pôr-me á janela. Ao princípio, não via nada na noite sem luzes, mas, depois, lentamente, fui-me adaptando, e comecei a distinguir o perfil das coisas. Notei até que andava alguém no quintal de Jane e Mary Adams. Tomado por um estranho pressentimento, saltei para a rua de roupão. E, pé ante pé, aproximei-me do quintal armado com uma tranca. Estava disposto a enfrentar o malvado, o raptor dos velhotes.

Por isso, fiquei muito espantado quando encontrei Mary Adams com uma enxada na mão a abrir um buraco no jardim. Ela viu-me e ficou como uma estátua.

—Boa-noite—disse eu.

—...noite...—balbuciou ela.

—Então, a tratar das flores a esta hora?

—E' verdade...

Eu estava resolvido a ir-me embora quando a voz agradável de Jane Adams soou:

—Posso levar o corpo, Mary?...

Mary não respondeu, sempre a fitar-me. Momentos depois Jane aparecia com um carrinho de mão. Dentro do carrinho um corpo de um velhote.

—O que é isto?—disse eu, espantado.—Que faz aqui este corpo?

—E' o sr. Zacarias Slim—disseram elas em coro.

—Mas este homem está morto!...

—Fomos nós.

—As senhoras?!...

—Sim. Temos morto todos esses velhinhos. Depois enterramo-los no jardim, debaixo das flores.

—E' impossível!...

—E' verdade. Vêm até nós tão abatidos, tão tristes. E nós temos pena deles. Não queremos que eles sofram.

—E matam-nos?

—Com leite quente.

—Mas é terrivel!

Elas olhavam-me, calmas e sorridentes. Não conseguiria convencê-las de nada. Dei meia volta, regressei a casa, fiz as malas e mudei de cidade. Há dias recebi um frasco de compota com este bilhete: «De Mary e Jane Adams, afectuosamente».

PAGINA D

Tem quatro anos e a curiosidade de todas as crianças da sua idade. Essa curiosidade, que é uma chamada á vida, quando bem aproveitada, constitui um dos caminhos mais fáceis para formar a mentalidade dos homens de amanhã e o seu gosto pelos temas mais elevados da vida, das artes e das ciências

Um vestido para ópera

Para as noites de ópera que se anunciam, São Carlos exige elegancia e bom gosto. Este é de cetim lavrado, de corte simples. Em São Carlos poderá ser usado sem cinto; num jantar elegante, com o cinto sugerido pela gravura.

Eduquemos o nosso filho!

Não façamos piegas

aquele que desejamos forte e corajoso

Conta Kieffer, para fundamentar a vantagem de estimular e endurecer a força de vontade da criança, que certa vez certo papá elogiava o esforço do seu rapazinho de quatro anos. O pequeno tinha acabado de dar um passeio muito mais longo do que fora previsto e o pai elogiava-lhe a resistência física, quando o filho, como se fosse um homem o interrompeu:

—Ah! papá, estou muito cansado, eu é que não quero dizê-lo!

Mas, bastará, para criar a força de vontade, elogiar o esforço físico da criança? Em boa verdade, é preciso fazer um apelo ao dom de se julgar a si próprio e a formar uma opinião justa, a seu respeito. E' este, indiscutìvelmente, um dos processos mais eficazes da pedagogia.

«Conheci um homem que tinha praticado muito boas acções e um numero importante de acções indignas» — escreve Duhamel em «La possession du Monde».

«No dia em que o vi indeciso, entre as suas diversas tendências, comecei a dizer-lhe:

—«Tu que és tão bom... Tu que praticaste esta e aquela boa acção...

Ora, acontece que este homem se fez realmente bom, para não perder a reputação que havia conquistado. Se eu tivesse chamado a atenção de um tal homem para as baixezas do seu carácter, talvez que se tivesse transformado num verdadeiro malfeitor.

Na verdade, é absolutamente indispensável desenvolver na criança o espírito de coragem, o espírito dos sacrifícios, e quanto mais cedo melhor. Antes que a puberdade chegue, é preciso descobrir e aperfeiçoar hábitos morais que façam do pequeno ente um homem sadio de alma.

Uma educação viril pode naturalmente alicerçar-se no destemor das quedas, dos pequenos ferimentos, na aprendizagem de a si próprios se pensarem — e, também, no próprio comportamento dos pais.

Quando a criança cai e faz um «galo», um arranhão ou lenho, não lhe gritem, aflitivamente:

—Oh! meu amor, em que estado tu vens! Estás a deitar sangue... que desgraça... que horror...

A criança que é objecto de uma solicitude tão exagerada acabará por supor que foi vitima de um terrível acidente. Redobrará de choro, de pieguice e de medo.

Pelo contrário, digam-lhe simplesmente:

—Vês o que fizeste? Não tem grande importancia. Mas se seguisses os meus conselhos, evitarias este aborrecimento.

E partindo daqui, deverá chamar-se a atenção para os perigos de correr sem cuidado, trepar aos muros, descer o «escorrega» sem tento naquilo que faz...

Saber quanto vale é função

de pais e filhos

No quadro que vai seguir-se, os pais encontrarão um índice do seu valor pessoal. Os que conseguirem um mínimo de 90 pontos, poderão considerar-se satisfeitos consigo próprios e certos de que não lhes faltam qualidades para educar os filhos.

Os êxitos da vida não dependem da sorte de uma boa estrela mas unicamente de um conjunto de qualidades, as principais das quais são o optimismo, a calma, a segurança, o espírito de observação, a memória, a imaginação, de julgamento, a concentração, a vontade, a personalidade e a arte de lidar com os homens.

Seguindo-se estas indicações encontrar-se-á o total da personalidade

1 — OPTIMISMO — Tem confiança em si ou, mal começa alguma coisa, logo julga que se enganou? ..... ——
2 — CALMA — Sabe ficar calmo e sorridente, a despeito de todas as dificuldades e de todas as contrariedades imprevistas? ..... ——
3 — SEGURANÇA — Está seguro de si ou é tímido? ..... ——
4 — ESPÍRITO DE OBSERVAÇÃO — É bom observador? Assinala, por exemplo, a cor dos olhos e da gravata daqueles com quem fala? ..... ——
5 — MEMÓRIA — Está contente com a sua memória? É capaz de recitar dez linhas de um livro depois de as ler apenas duas vezes? ..... ——
6 — IMAGINAÇÃO — Tem imaginação fecunda? Veja então se é capaz de encontrar em 5 minutos vinte bons argumentos a favor de uma marca de chocolates? ..... ——
7 — JULGAMENTO — Só por instinto, é capaz de encontrar soluções felizes para os problemas da vida ou, pelo contrário, engana-se muitas vezes nas decisões que tem de tomar? ..... ——
8 — CONCENTRAÇÃO — Sente-se capaz de reflectir durante meia hora, sobre um assunto desagradável, sem deixar o espírito distraído uma só vez? E' capaz, por exemplo, de somar, durante meia hora, uma longa coluna de algarismos, sem se enganar uma só vez? ... ——
9 — VONTADE — E' senhor ou escravo dos seus hábitos? E' capaz de ser perseverante nos esforços a que se havia decidido, até que obtenha os bons resultados previstos — ou desanima e desiste? ..... ——
10 — PERSONALIDADE E TACTO NO LIDAR COM OS HOMENS — A sua personalidade é simpática áqueles com quem lida? Conhece os segredos ou arte de lidar com os homens? ..... ——
TOTAL ..... ——

INSTRUÇÕES PARA PREENCHER ESTE QUADRO — Se beneficia de um optimismo verdadeiramente robusto, de confiança sólida, escreva 10 na coluna á direita; se o seu optimismo é apenas sofrível, marque 7 ou 8 ou aquilo que considere muito exacto; se o seu optimismo é francamente medíocre, marque de 5 até 0. Preencha, assim, todo o quadro. Para cada pergunta, inscreva sua resposta e some. Se o total obtido é inferior a 90, faça por se corrigir, para que melhor possa corrigir os defeitos de seu filho.

Crianças crescidas

em busca de si próprias

As crianças crescidas são capazes de se entusiasmar pelas coisas grandes e belas ou pelas coisas de nada. Em qualquer dos casos, não as trocemos. Tomêmo-las a sério, qualquer que seja a correcção a fazer-lhes porque os rapazes e as raparigas em tais idades são muito susceptíveis. Não tentem, também, adivinhá-los, porque eles são muito nebulosos. Dobram-se sobre eles próprios, fecham-se como certas flores ao cair da noite. São muito ciumentos da sua autonomia, da sua independência. A sua pequena personalidade faz deles crianças crescidas; já não são menininhos; e, sobretudo, que não pareça existir o propósito de vigiar—eles ou elas.

Para evitar uma evasão perigosa e total do ambiente familiar, convirá que os interessemos nos pequenos grandes problemas da casa.

E, sobretudo, não dramatizemos perante as manifestações de evasão e oposição das «crianças crescidas»: nem cenas, nem lágrimas, nem repreensões nem violências. Apenas calma, obstinação, razão pura para poder dizer muitas coisas em poucas palavras, a que não falte, aliás, um sentido explicativo indispensável.

«Filhos e pais»

por Maria Lúcia na Televisão

Maria Lucia Silva Rosa, directora da excelente revista «Os nossos filhos» — revista para os pais — apresenta na Televisão, a partir de quinta-feira, dia 30, ás 21 e 30, o seu programa «Filhos e pais» que terá, por certo, o cunho elevado do espírito que o vai realizar e orientar. Maria Lucia Silva Rosa, com o seu conhecimento invulgar da psicologia e da pedagogia, conquistou um lugar excepcional entre quantos, amorosa e inteligentemente, se têm dado no nosso meio a divulgar idcias sobre educação infantil. O publico que a vai ver, a partir de quinta-feira, no seu programa na Televisão, tomará um contacto mais directo com o seu alto merecimento e vai, por certo, admirá-la com o seu grande espírito de justiça.

Culinária

Medalhões com jardineira

Passam-se pela máquina de moer com o crivo mais fino, meio quilo de carne de vaca, duzentos e cinquenta gramas de carne de porco e uma cebola. Junta-se-lhes um ovo, sal, pimenta e raspa de noz moscada. Depois de tudo bem misturado formam-se uns medalhões com pouca espessura, e, aproximadamente, sete centimetros no diametro. Envolvem-se em farinha de trigo e fritam-se em manteiga ou margarina. Devem ser cozinhados em lume brando para não ficarem queimados por fora e crus por dentro. Cada medalhão, depois de frito, é colocado sobre uma fatia de pão de forma préviamente frita em azeite ou óleo de amendoim. Por cima de cada medalhão põe-se uma rodela de beterraba cozida e temperada com vinagre, sal e uma pitada de açucar.

Servem-se acompanhados com jardineira formada por ervilhas, bocadinhos de cenouras e de nabos cozidos em água e sal, escorridos e temperados com manteiga.

A gordura em que foram feitos os medalhões leva-se ao lume, acrescenta-se-lhe um pouco de manteiga e leite, deixa-se ferver e deita-se sobre os medalhões antes de se lhes pôr a beterraba.

Empada

Pique-se finamente o resto da carne do cozido (pouco mais ou menos 250 a 300 grs), junte-se o mesmo peso de carne de salsichas, um copo de vinho branco, sal, pimenta, um ovo inteiro. Trabalhe-se a preparação, que deve ser homogénea, e disponha-se dentro de um tacho de barro vidrado uma boa porção de sal, uma dita de pimenta cinco rodelas de cebola uma folha de louro, ramo de salsa e uma fatia de toucinho. Deite-se esta preparação e cubra-se de outra fatia de toucinho sobre a qual se colocam de novo cinco rodelas de cebola, uma folha de louro, um ramo de salsa, sal e pimenta. Tape-se e cubra-se hermèticamente com uma barra de farinha e água. Ponha-se o tacho dentro de um recipiente com água a ferver e faça-se cozer no forno durante hora e meia. A massa está cozida logo que uma agulha de «tricot» espetada através da abertura deixada de antemão, sai seca. Não se destampe senão depois de a massa estar fria. Coma-se só no dia seguinte.

Evite V. Ex.ª os sapatos que se deformam, escolhendo o seu calçado só na

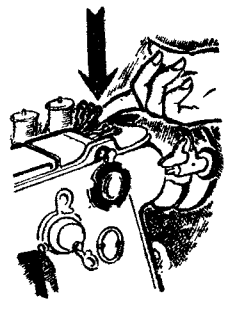
ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

NOVA AUTOMATICA

SINGER *319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma SINGER portátil, fácilmente transportável para campo ou praia

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.

Diário de Lisbôa
Juvenil
25-1-958
39

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros
Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

O QUE PENSAM OS NOSSOS LEITORES

Fora das horas do estudo ou do emprego

— quais os acontecimentos que mais te interessam ou preocupam?

Nada como a experiência! Ao começarmos a enviar o nosso Questionário aos vencedores dos Concursos semanais, devemos confessar que nos sentíamos um pouco cépticos. Não porque duvidássemos do entusiasmo da gente nova; mas porque entre nós não existe o *hábito* de dirigir inquéritos á opinião publica, em larga escala, e assim, esse mesmo publico mostra-se um pouco desconfiado ou constrangido quando o convidam para dar resposta ao mais simples questionário.

Connosco não sucedeu assim. Os jovens deram uma lição aos adultos. Dupla lição: no interesse que dispensam ao nosso pequeno Inquérito; na forma simples e directa como, na maioria dos casos, nos respondem.

Hoje publicamos 16 respostas á seguinte pergunta:

Fora das horas de estudo ou do emprego — quais os acontecimentos que mais te interessam ou preocupam?

1. — Amigo n.º 456 — Rosa Dulce Barroso Coelho (terceiranista do liceu, 14 anos — Trofa):

«Tantos! Mas principalmente os desportos».

2. — Amigo n.º 177 — Eugénio Pinto Bastos (15 anos, quintanista do liceu — Lisboa):

«Fora das horas de estudo interesso-me principalmente pela literatura e emprego a maior parte das horas vagas a ler bons livros. Fiquei, por isso, muito contente quando vi que o meu prémio do Concurso era um livro de Erico Veríssimo.

3. — Amigo n.º 671—Marília Margarida Marques Quintela (quintanista do liceu — Lisboa):

«Interessa-me sobremaneira a Arte, seja ela pintura, escultura, musica, «ballet» ou, ainda, literatura. Creio que todas as manifestações de Arte devem ocupar um lugar destacado na cultura dum povo».

4. — Amigo n.º 53—Maria do Céu Bilet Alves (15 anos, segundanista do Curso Geral de Comércio — Coimbra):

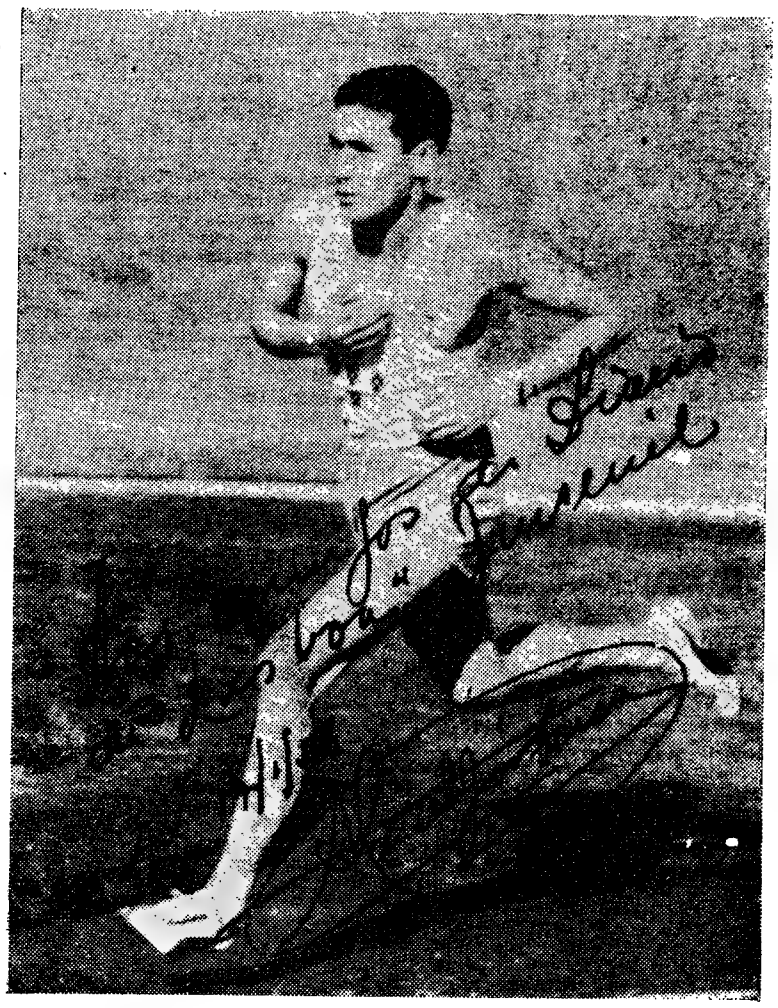
«O que mais me preocupa fora da vida escolar, é a situação mundial que não nos deixa viver tranquilos».

(Continua na 18.ª página)

A ENTREVISTA DA SEMANA

O desporto é uma escola de sã amizade e de boa convivência

Disse-nos o atleta Manuel Faria



Os nossos jovens leitores não precisam que lhes apresentemos Manuel Faria. Neste momento toda a gente o conhece, e não há duvida que nos dá prazer pensar que um atleta português haja representado com tanto brilhantismo o nosso País em terras estrangeiras. A' primeira vista, nenhum de vocês seria capaz de dizer sem hesitar: «E' este o nosso campeão!». Na realidade, Manuel Faria é um homem franzino. Mas ao conversar com ele, as nossas duvidas vão desaparecendo. E' simples, comedido, calmo de maneiras e, ao expor-nos o que tem sido a sua vida de atleta, procura ser objectivo. e— como todos os verdadeiros campeões—modesto.

Antes de começar a nossa conversa, demos-lhe, é claro, um abraço de parabéns em nome de todos os jovens leitores do «Diário de Lisboa Juvenil». Dissemos-lhe: Parabéns, Manuel Faria, pela sua segunda vitória na grande corrida anual de São Silvestre, em que teve como competidores alguns dos «grandes» do atletismo mundial. Verdadeiramente notável o seu feito! Você fez o melhor que se podia esperar, para bem do seu País e do atletismo. Assim os jovens portugueses queiram seguir o seu exemplo.

Manuel Faria riu-se. Achámos, então, oportuno fazer-lhe a nossa primeira pergunta:

—Nesta corrida de São Silvestre havia concorrentes das mais diversas raças e mentalidades. Sentiu— apesar disso—um ambiente de verdadeira camaradagem? Trouxe boas recordações a este respeito?

—Sem duvida que trouxe as melhores recordações desta minha corrida. Excelente camaradagem. Atenções e gentilezas de todos. Só encontrei competidores leais a quem não interessa outro objectivo senão o melhor tempo, o melhor resultado. Essa coisa de haver corredores de cor, raça ou mentalidaes diferentes nem sequer nos ocorre. O desporto é uma escola de sã amizade e de boa convivência.

Achámos a sua expressão muito justa. O desporto é, na verdade, uma grande escola de convivência. Por isso lhe perguntámos, pensando em todos os nossos jovens:

—Parece-lhe que esta sua vitória pode, se for bem aproveitada, contribuir para o desenvolvimento do atletismo português, entusiasmando a nossa juventude e levando-a á prática deste desporto tão salutar?

Manuel Faria ficou calado uns instantes.

—Sou amador—disse por fim. Corro porque gosto e porque sinto que ainda posso fazer um pouco mais. Se me pergunta se gostaria que o meu modesto esforço fosse largamente seguido, é claro que lhe respondo que sim. Teria até muita alegria nisso. Há por esse País fora atletas com mais possibilidades do que eu. Esses atletas, até certo ponto, terão que se desenvolver por si próprios. Mas a partir de determinada craveira, desde que se verifique a possibilidade de resultados interessantes— então começará uma grande luta que exige método, racionalismo, perseverança. Nessa altura, o atleta passa a ter necessidade vital do apoio de um treinador competente e de condições que lhe permitam trabalhar com aproveitamento. Claro que tudo isto se faz com tempo, dinheiro, etc.

—Como conseguirá arranjar ele esse tempo e dinheiro?—dissemos nós, interrompendo-o.

—Bom, aí começam, na verdade, as dificuldades. Eu penso que além do apoio clubístico, e dado que em Portugal só os «grandes» estão em condições de o dar, é indispensável a intervenção dos meios oficiais competentes.

—Como atingiu você a sua actual forma?

—Em primeiro lugar, nada se consegue sem vontade, método e vida regrada. Treino 4 horas por dia, não fumo, sou disciplinado, sigo atentamente os conselhos do meu treinador. Quando deixar de proceder assim, então é certo que porei as «botas» de lado... Por enquanto, tenho tido da parte da «Cidla», onde trabalho, e do Sporting, o meu clube, a maior compreensão e apoio e por isso consegui chegar aos resultados actuais.

—Para terminar, que palavras gostaria de dirigir á juventude portuguesa, por intermédio do «Diário de Lisboa Juvenil»?

—Escolhendo uma coisa só do muito que gostaria de dizer, vou referir-me a um caso muito importante da minha experiência. Há muitos atletas que, vendo-se com projecção nacional, supõem que acabou aí a sua tarefa. Ora nada mais errado. A projecção nacional é, digamos, um assunto de familia... Mas o resultado, a marca, o tempo atingidos já é coisa que ultrapassa as fronteiras, para entrar em confronto com os «tempos» dos atletas de outros países. A craveira do atleta só tem, portanto, uma medida: o melhor resultado obtido na modalidade. Ora, os resultados só se conquistam com trabalho, estudo (sim, estudo), força de vontade e seriedade.

Portanto, nada de vaidades: elas só prejudicam o desenvolvimento do desporto, como de tudo o mais. Se me permitisse mais duas palavras apenas, eu pediria aos jovens leitores do «Diário de Lisboa Juvenil» para encherem os campos de desporto com a sua alegria, o seu entusiasmo. O desporto não é só uma fonte de saúde; é também uma bela forma de confiarmos em nós próprios.

PAULO FERREIRA

PERGUNTE * PERGUNTE * PERGUNTE

Que caminho deve um jovem seguir?

- a especialização rigorosa?
- a preparação politécnica?

Assim posta com toda a clareza, a questão foi-me sugerida pelo nosso Amigo n.º 101 — Luís Costa. Ela existe, porém, nas preocupações da grande maioria dos jovens, a partir dos 15 anos. Refiro-me, evidentemente, aos jovens que nos escrevem. Nas perguntas que nos fazem, nas duvidas que desejam esclarecer, na formulação dos seus gostos, nas respostas que dão ao nosso inquérito — nota-se sempre presente aquela questão.

Temos verificado que, chegados ao 3.º ciclo liceal, certos jovens sentem a necessidade de compensar o princípio de especialização que para eles surge nas inumeras alíneas dos 6.º e 7.º anos, com a leitura de assuntos de natureza diferente da que versam as suas matérias de estudo. Os que se destinam a letras, procuram ler divulgações científicas; os que se preparam para cursar ciências lêem, nas horas vagas, o que sobre letras ou artes apanham á mão. Desta forma tentam resolver um dos problemas fundamentais do nosso tempo: *o da harmonia entre a formação profissional, forçosamente especializada, e a formação cultural que, por ser de natureza mpla, comummente se designa por «Cultura geral».*

1 — Lugar e limites da especialização

Os jovens que se opõem cegamente á especialização não vêem bem o problema. A especialização não é *em si* uma monstruosidade; pode chegar a isso, sem duvida: mas pela forma defeituosa como for posta em prática, pelo exagero a que for levada.

Analisada em *si mesma*, a especialização é, pelo contrário, uma consequência do progresso, do avanço das ciências. Vejamos um exemplo que vocês encontram no programa de Filosofia do 6.º ano: o Saber, conforme aumenta, vai-se particularizando. Da Filosofia que, nos seus primeiros tempos, resumia ou englobava todo o conhecimento —foram-se libertando *diversas ciências*, já tornadas independentes, como a física, a matemática, as ciências naturais. Desse passado longínquo ainda hoje há reflexos: a Psicologia, actualmente uma ciência autónoma, ainda entre nós continua prisioneira da Filosofia...

Ora bem: o que sucedeu no passado com a Filosofia está hoje a suceder com quase todas as ciên-

(Continua na 18.ª página)

Puma, nosso amigo

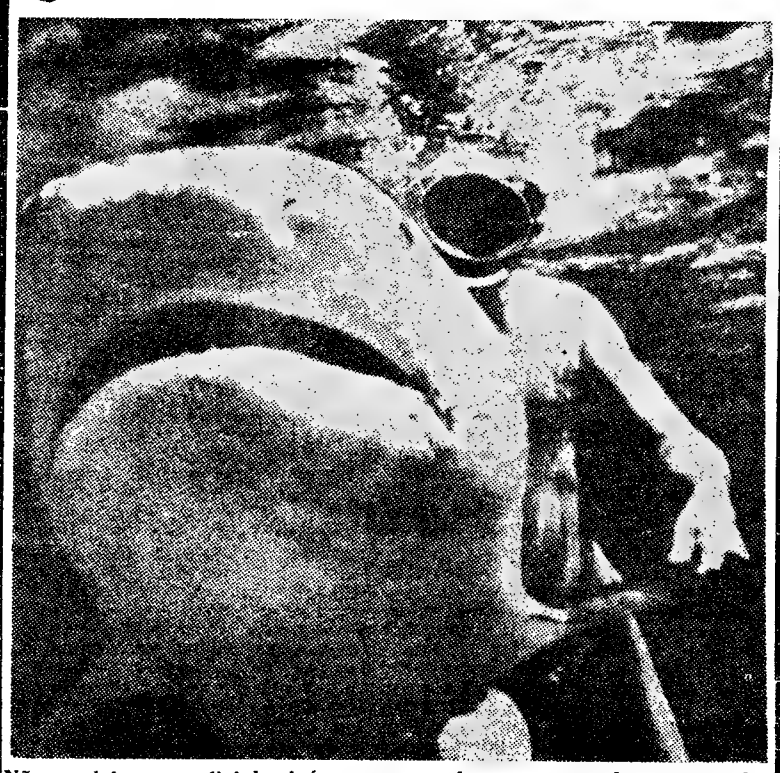
Um autor do século passado, Méry, escreveuum dia que o homem domesticara o gato para ter a ilusão de acariciar um tigre. Não deixa de haver um grãozinho de verdade na frase de Méry. O gato é um tigre em miniatura. Não deixava de ser agradável possuir um tigre se este possuisse a fidelidade e a dedicação caninas...

Infelizmente não é assim e todos os felinos, qualquer que seja, mais ou menos **simpáticos** quando jovens, tornam-se em adultos um sério perigo para os homens.

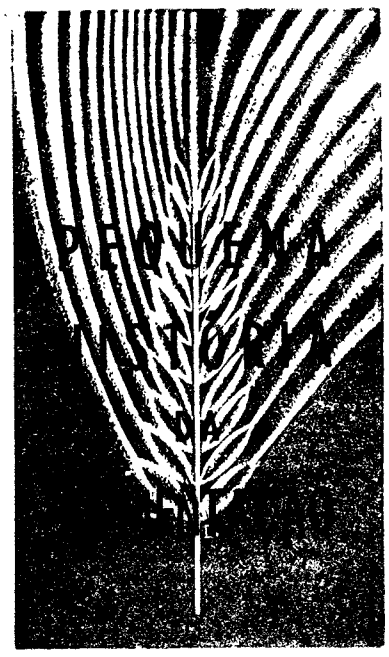
Todos, não... Há uma excepção unica. O que os primeiros exploradores chamaram «leão da América» porque se parecia, de facto, a

(Continua na 18.ª página)

QUE LHES PARECE?



Não se deitem a adivinhar! É apenas um homem a cavalo... num tubarão!... Esta foto foi tirada por um grupo de cientistas que estudam, neste momento, os hábitos do célebre «Tigre dos Mares». Pois chegaram á conclusão de que ele não é tão feroz como o pintam. A foto parece dar-lhes razão... Mas nunca fiando, não lhes parece?



O pão nosso de cada dia

As gorduras são almofadas!

Falámos, no ultimo numero, da derradeira etapa desta pequena história da alimentação, ou seja, a alimentação cientificamente organizada. Apontámos os elementos essenciais dela, principiando por alguns hidratos de carbono (açucar, amido, fécula...). Vamos hoje falar a respeito das gorduras.

O senhor Y. Serville, que estudou interessadíssimo este assunto chama á gordura «combustível concentrado do motor humano». Não há duvida! Vivemos no século dos motorizados, há que empregar imagens a propósito! E aquela imagem é correcta. Supõe que enquanto um grama dos glucídios—os tais hidratos de que falámos no ultimo numero—fornece quatro calorias, um grama de lípidos (nome selecto das gorduras...) dá nove calorias. Quais os alimentos onde podemos encontrar gorduras em maior quantidade? Eis aqui alguns, por ordem de importancia:

Azeite e vegetalina, manteiga, margarina, nata, presunto, gema de ovo, queijo, conserva de peixe, noz, chocolate, azeitonas, peixe fresco.

Enquanto os açucares são digeridos com extrema facilidade, as gorduras exigem muito mais tempo. A absorção das gorduras pelo organismo é um trabalho complicadissimo, não fazem a menor ideia! Mas que remédio. As gorduras transportam importantes vitaminas (A, D, E, F, K). Além disso, irão funcionar como almofadas de protecção a órgãos sensíveis.

Expedição ao Polo Sul

Mas então—haverá quem pense—se 1 grama de gordura fornece 9 calorias, o melhor é comer muitas gorduras! Bom, vamos ver. O esquimó ou o explorador antárctico, o metalurgico, os descarregadores, etc., devem ter uma ração de lípidos maior, pois é maior o esforço despendido. Se levarmos uma vida sedentária (funcionários publicos, professores, empregados de escritório, etc.), as gorduras em excesso são armazenadas no tecido adiposo. O coração não gosta muito disso e protesta. Tem razão. O fígado também não gosta. O trabalhão que ele tem a fornecer sais biliares para tornar soluveis as gorduras no intestino! Pobre do fígado! Acaba por perder a paciência—e não queiras saber: é cada coice—perdão!—cada cólica...

A ração diária das gorduras é normal quando delas nos vêm 20 a 30 % das calorias totais, ou seja, 60 gramas para um sedentário com o peso de 60 quilos.

Para acabar este capítulo das gorduras, vou contar-lhes um episódio verídico: O Manecas, o pai e a mãe estavam a almoçar. Comiam a sopa. O pai acabara de ler no **Diário de Lisboa** uma reportagem sobre a expedição ao Pólo Sul.

—Imagina—dizia para a mãe—imagina que cada explorador consome, na expedição, alguns quilos de chocolate!

O Manecas ouviu a informação. Deus duas voltas á colher de sopa, vazia, dentro da boca. E depois, muito interessado, perguntou:

—O' papá! O que é preciso fazer para ser explorador do Pólo?!

«O Rei vai nu!»

A casa aonde moro tem as janelas voltadas para o Norte. Se quero apanhar um pouco de Sol, vou sentar-me num banco que há no cimo da rua, quase fora da cidade. Meto as mãos no sobretudo e aí fico alguns instantes com o Sol a envolver-me as pernas num «edredon» de penugem branca, levíssimo. Comovo-me, procuro impedi-lo de me beijar os pés.

—Não, de forma nenhuma...

—Mas porquê?

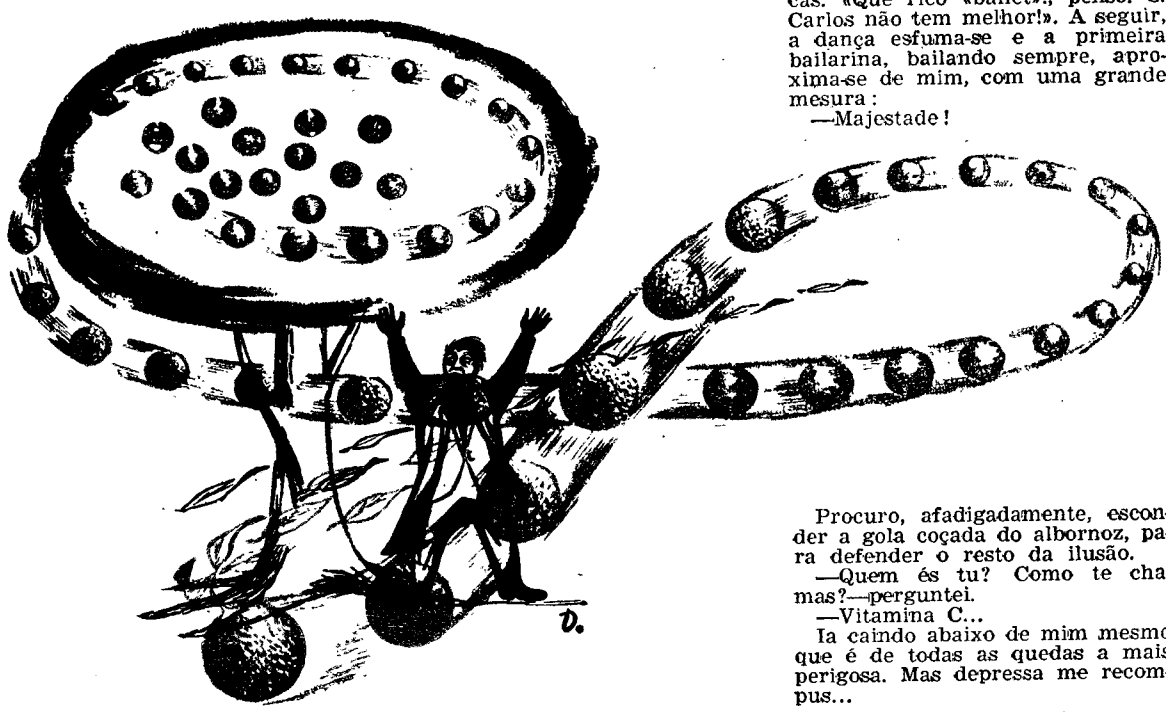
—Sempre és um rei...

—Enganas-te. O rei és tu. És ó Homem...

O Sol destas bandas dá-lhe para ser filósofo. A ideia de que o rei sou eu—eu, de sobretudo coçado, e derreado de bronquite—dá-me um certo bem-estar, embora não acredite muito. Se eu fosse mesmo rei a primeira coisa que fazia era descer este caminho pedregoso, empurrar a cancela da quinta (tem um nome bonito: **A Quinta da Saudade**...) e fartar a minha fome de laranjas no pomar que estou vendo daqui. Vinha á propósito, o médico recomendou-me vitamina C... Mas não, o melhor é nem tentar. O cão de guarda não me conhece a majestade—e, com os diabos!, ficava mal a um rei deixar os fundilhos na boca do podengo!

Fecho os olhos. As laranjas dançam-me ainda, uns instantes, na retina. Depois, é á volta de mim que dançam, dançam, como se fossem pérolas desgarradas e malucas. «Que rico «ballet»!, penso. S. Carlos não tem melhor!». A seguir, a dança esfuma-se e a primeira bailarina, bailando sempre, aproxima-se de mim, com uma grande mesura:

—Majestade!



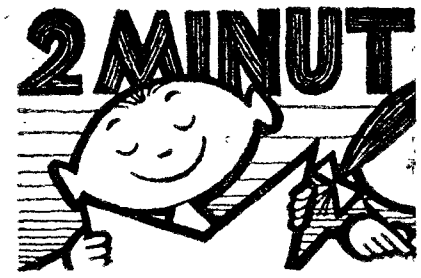
Procuro, afadigadamente, esconder a gola coçada do albornoz, para defender o resto da ilusão.

—Quem és tu? Como te chamas?—perguntei.

—Vitamina C...

Ia caindo abaixo de mim mesmo que é de todas as quedas a mais perigosa. Mas depressa me recompus...

2 MINUT



O RETRATO

A senhora D. Periquita leva ao fotógrafo um retrato do Periquitinho:

—Seria possivel—diz ela—fazer desaparecer do retrato a boina do meu filho? Acho que lhe ficaria melhor!

—Perfeitamente, minha senhora! Mas... qual é a cor dos cabelos?

E a senhora D. Periquita:

—Não se preocupe! Quando lhe tirar a boina logo vê!

OUTRA DE RETRATOS...

O pai Periquitão é um eximio pescador. Numa roda de amigos, contava ele a sua ultima aventura.

—Era um peixe formidável!—termina ele.

—Quanto pesava?—pergunta alguém.

—Bem, não tinha balança á mão. Mas tirei-lhe uma fotografia—e só a fotografia pesava 80 quilos!

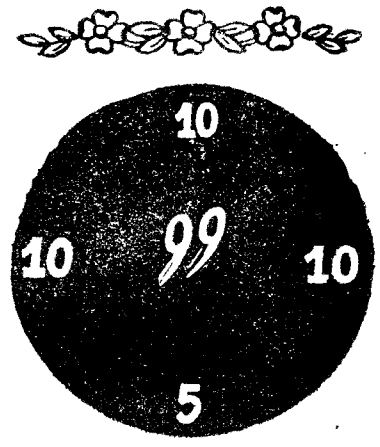
QUANTOS DEDOS?

A Joaninha tem quatro anos. Para pôr á prova a inteligência da filha, pergunta-lhe a mãe:

—Diz-me cá Joaninha, quantos dedos tens?

Joaninha fica um instante silenciosa. E depois responde:

—Bem... Tenho uma mão cheia deles.



Círculo Mágico

Neste círculo temos cinco numeros cuja soma é igual a 134. Traça, agora, dentro dele um risco com a forma que mais te agradar — mas demodo que a soma dos numeros dentro do mesmo círculo *passe a ser 46... Um doce se acertares!*

A crítica do João

EU — Não [illegible] tás vaidoso.

JOÃO — [illegible] vaidoso?

EU — Co[illegible]

JOÃO — [illegible] tivo para [illegible]

EU — N[illegible] É que os *imparcial* gostam delas. Acham que és *imparcial*...

JOÃO — Faço por isso.

Eu — Que livro é hoje?

JOÃO — «O Exército Imortal».

EU — Não me digas que trata de guerras.

JOÃO — Não trata. Pelo contrário, é um livro pacífico.

EU — O que é, então, esse exército?

JOÃO — São os *soldadinhos de chumbo*, os *tipos* com que se imprimem as palavras. O livro foi escrito por Adolfo Simões Muller.

EU — Conheço esse nome.

JOÃO — Claro que conheces Adolfo Simões Muller publicou até hoje *dez* livros dirigidos ás crianças. Isto sem contar com os livros da colecção *Gente grande para gente pequena*, na qual este está incluido.

EU — E do qual, pelos vistos, gostaste...

JOÃO — Bem, o livro é uma biografia (digamos assim) e todos nós gostamos de saber como viveram, lutaram, triunfaram os que aumentaram a riqueza da humanidade.

EU — São lições preciosas...

JOÃO — Eis aí um motivo para estar grato a Adolfo Simões Muller.

EU — Também acho.

JOÃO — Eu, que conheço todos os seus livros, acho que não será este o melhor. Nota-se, como direi, um certo desequilibrio, a narrativa é por vezes frouxa, metendo por atalhos que fogem ao rumo proposto. A inclusão, por exemplo, da história de Arquimedes... O estilo.

EU — Não me digas que não gostas!

JOÃO — Ouve o resto! O estilo sofre também desse tal desequilibrio. O capítulo intitulado *Aventure das Palavras* é de factura completamente diferente dos restantes. Passamos [illegible]o, de uma musica [illegible] para uma dança [illegible]... Por outro lado [illegible] na descrico, o discompl[illegible]quina não funciona bem... Tirando esse pormenor, o livro lê-se com muito interesse.

EU — Isso é um elogio...

JOÃO — Ainda quero dizer mais algumas palavras...

EU — O microfone é teu...

JOÃO — Na página 92 o autor observa que «das guerras resulta quase sempre algum progresso para os homens». Isto não é verdade... Não é verdade... É preciso gritar que isto *não é verdade*. Os sábios que morreram, as catedrais destruídas, as crianças esmagadas, as bibliotecas incendiadas, as searas desfeitas — nada disto é compensado por uma ou outra conquista a que, em tempo de paz, lá chegariamos...

EU — Não te exaltes! Vamos a outro assunto...

JOÃO — Adolfo Simões Muller aconselha a não pedirmos livros emprestados...

EU — Não concordas...

JOÃO — Não posso concordar. Aos pobres é impossível comprar todos os livros que gostariam de ler. A solução, para muitos casos, está no empréstimo. Particular ou nas bibliotecas.

EU — Mas saber... Ás vezes a gente empresta e...

JOÃO — Isso é outro caso! Compete aos professores, aos pais, aos educadores, resolvê-lo.

Não tive argumento para lhe opor. Mas aproveitei a deixa e pedi-lhe logo ali emprestado *O Exército Imortal*, o João emprestou. Foi dizendo, porém, que achava graça a certas pessoas que ganham dinheiro por tudo e por nada e depois pedem livros emprestados aos amigos. Ainda bem que não é comigo. Nunca peço livros emprestados!

M. C.

IOGURTE EXPRESS Bévita
VITAMINADO—PASTEURIZADO
ÁCIDO MAS NÃO AZEDO
Magro... Gordo... Cremoso... Batido...
Um iogurte de qualidade suiça.
...um produto de selecção Diese

Nos mares d

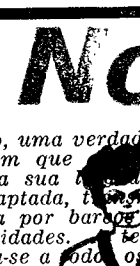
RESUMO:

A inesperada intervenção de Papa-Churros veio modificar totalmente a situação dos Portugueses que tomam conta do submarino e o obrigam a vir á superfície. Pela primeira vez, ao fim de tanto tempo, gozam a luz do Sol...

XIV — QUE SERÁ O DIA DE AMANHÃ?

Depois dum dia tão movimentado, em que, dum momento para o outro, se tornaram donos do submarino, tudo o resto lhes parecia um sonho. O Professor, apenas o submersível voltou a mergulhar, tomou logo a iniciativa de comunicar pela rádio a posição em que estavam. Foi Papa-Churros quem se encarregou de fazer a transmissão, rodeado por todos os amigos. Durante cerca de uma hora o apelo foi inutil: nem uma resposta surgia! Até os jovens sentiam a dificuldade da situação. Haviam aprisionado todos os Espanhóis, cada um em seu beliche; com receio de qualquer revolta ou sabotagem, nem os maquinistas, piloto e radiotelegrafista haviam deixado em liberdade: o destino do submersível ficava, pois, inteiramente a cargo dos seus novos donos. Então, os problemas começavam a acumular-se: desde que não podiam navegar durante muito tempo á superfície (as máquinas do submarino só pelo espaço de uma hora poderiam trabalhar á tona de água), como conseguiriam dirigi-lo, em imersão? Nenhum tinha qualquer prática... Calcula-se, portanto, o que foi a alegria de todos quando finalmente um carqueiro holandês iniciou um diálogo.

Este diálogo tornou-se, com o tempo, uma verdadeira peça de teatro, em que [illegible] protagonista falava a sua [illegible]. A mensagem era captada, [illegible]tida e retransmitida por barcos de todas as nacionalidades. [illegible] invisível estendia-se a todos os continentes, barulhenta e [illegible]ral. [illegible]as cidades, deslizava célere pelos fios telefónicos, transfo[illegible]hava-se em letras de chumbo nas [illegible] impressoras dos jornais; [illegible]sava a folhas de papel qu[illegible]vez, corriam de mão em [illegible]se derramar pelas ruas [illegible]oroçada dos vendedores [illegible]vel mistério do desapar[illegible]s sete portugueses p[illegible]etia [illegible]endar-se!



Entretan[illegible]os sete portugueses continua[illegible]cebidos [illegible]cio imenso do P[illegible] — como [illegible]ma gota de água no Oceano»... A ultima comunicação recebida de bordo dum barco de guerra chinês da base de Cantão pedia-lhes que viessem á superfície, logo ás primeiras horas da manhã, e que assim se deixassem ficar parados até que chegasse qualquer barco ao local.

Nesta expectativa se foram deitar. Seria possível dormir em tais condições? Certamente que não. Mas repousavam — foi a opinião do sábio português.

Dificilmente o Professor Gedeão dominava o seu nervosismo. Calculem que não conseguira abrir a porta que dava para a cela onde jazia prisioneiro Don Pablo Ortega y Lafuente. Por mais ameaças que fizessem, não obtiveram qualquer esclarecimento da parte de Don Juan de Juanes ou de Don Ramon y Banasol. Neste caso, também aqui era necessário aguardar pelo dia seguinte, um dia com milhões de horas, lento, lento, que nunca mais tinha fim...

* * *

Altas horas da madrugada, Papa-Churros e Lidoro sentiram um ruído vindo do andar de cima. Estavam na casa das máquinas. Esse ruído tornou-se pouco a pouco mais nítido e, de subito, cinco homens penetraram de roldão na sala. A' frente vinha Arrieta e, imediatamente a seguir, Don Ramon Banasol y Pindurcza de Céspedes Cataclismo de Presilla e Cara Uñaca...

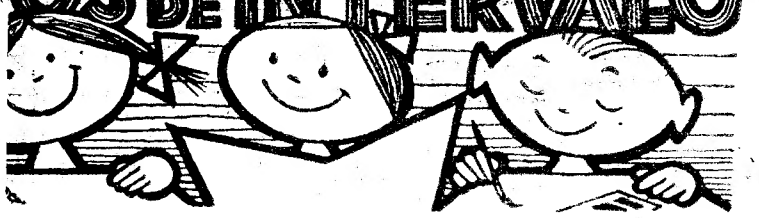
A resposta dos dois amigos foi rápida e violenta. Mas dificilmente poderiam mantê-la por muito tempo. Os assaltantes haviam sido repelidos para além da porta; como não traziam armas de fogo (Paco-Bueno, Lidoro e Papa-Churros tinham passado uma revista geral ao barco e nenhuma pistola ou espingarda lhes passara despercebida)—ainda talvez resistissem por algum tempo. Mas era evidente que a porta cederia aos assaltantes. Como tinham conseguido sair dos beliches onde estavam aprisionados?

E' claro que o momento não estava para interrogações...

—Paco Bueno—disse Lidoro. Vai acordar o Doutor Gedeão e os meninos. Depressa!

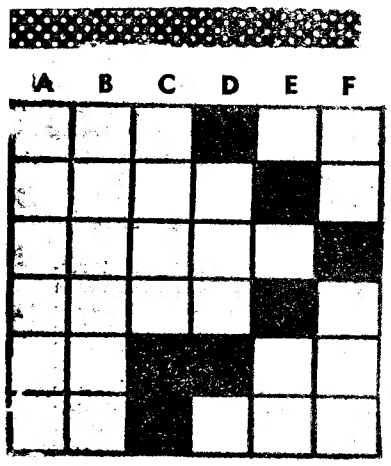
Acompanhado do médico espanhol, que também se havia posto ao lado dos Portugueses, Paco Bueno precipitou-se para o corredor que dava para os beliches do andar de baixo.

OS DE INTERVALO



ADIVINHA, SE ÉS CAPAZ...

—*Qual é a coisa qual é ela que usa chapéu e não tem cabeça?*
—*Qual é o animal mais corajoso?*
—*Quais são os animais que comem com a cauda?*
—*Quais são os castelos que todos podem ter?*
—*Qual é a coisa que bebe água salgada enquanto viva, e água doce depois de morta?*



PALAVRAS CRUZADAS

—*Sufixo que designa aumento.—Isolado.*
—*Rente.*
—*Dá uma opinião.*
—*De tamanho médio.*
—*Duas vogais iguais.—Parte de perna.*
—*Abreviatura de senhor.—Empresa-se na comida.*
—*Perfumes.*
—*Esconder com capa.*
—*Parte do Mundo.*
—*365 ou 366 dias.*
—*Utensílio de padeiro.*
—*Artigo definido.—Abelha o faz, nós o comemos...*

RESULTADOS

Palavras cruzadas

1—Aça. S6. 2—Raso. 3—Opinu. —Meão. 5—Aa. Pé. 6—Sr. Sal. A—Aromas. B—Capear. C—Asi D—Ano. E—Pá. F—Os. Mel.

Adivinhas

1—Coqumelo. 2—A serpente, poi tem sangue-frio... 3—Todos os qu têm cauda, pois não a podem tira quando comem... 4—Os castelos n ar... 5—A esponja.

Circulo mágico

O traço deve passar de modo cortar os 99. Na parte superio ficarão zeros—na inferior, ficar 11. Somando agora os numerosi h mos 10+10+10+5+11—46...

CONCURSO DA SEMANA

A PALAVRA CAMALEÃO

Não há duvida! Esta modalidade do nosso CONCURSO DA SEMANA conquistou a simpatia de todos os amigos do JUVENIL. A muita—cada vez maior!—correspondência que recebemos é a melhor prova dessa simpatia—e a melhor compensação para o nosso trabalho. Continuemos, pois.

—Pois claro que devem continuar!—diz-me a árvore que quase me bate com um ramo na janela.

—Achas que sim?

—Absolutamente. Eu até gostaca que... que... desta vez... me pusesses lá a mim...

—Muito bem, minha amiga, amiga Árvore!

—Olha que usando letras desta palavra ÁRVORE—continuou ela—já eu fiz dez palavras.

—E' fácil...

—Não tanto como julgas. Experimenta!

Já experimentei. E agora vou mandar a resposta para o DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL, onde todas as respostas devem estar até ao dia 3 de Fevereiro.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Diário de Bordo

1 — O NOSSO PRÓXIMO NÚMERO...

O nosso próximo numero será especialmente dedicado ao Concurso «PORTUGAL E A JUVENTUDE». Atenção, portanto, ao próximo numero...

2 — SAUDAÇÕES DE TOSSAN

O Amigo N.º 357 — Fernando M. T. Rodrigues escreveu estas palavras na sua ultima carta: «Desejo também enviar, sinceramente, um BRAVO! — para o Sr. Tossan pelos belos desenhos que nos tem oferecido nas páginas do Juvenil».

Pois bem: o Tossan agradece e remete-lhe um abraço.

3 — OS CLÁSSICOS

O mesmo Amigo manifesta-nos o seu agrado pelos artigos sobre os Clássicos, que tinham surgido precisamente de uma consulta sua. Próximamente satisfaremos o seu pedido, ainda sobre o mesmo assunto.

4 — PERGUNTE

Como repararam, estamos a responder a todas as perguntas dos nossos leitores nesta nova Secção. Por lapso não se mencionou que a pergunta sobre a Arte egípcia foi feita pelo Amigo N.º 380 — Fernanda Conde Silva.

5 — A DATA DO NASCIMENTO

Mais uma vez pedimos aos nossos Amigos que nos indiquem, nas suas respostas, a data do seu nascimento. Desde que o façam uma vez, escusam de o repetir, evidentemente...

Necessitamos de saber a vossa idade a fim de podermos escolher os livros convenientes. De futuro, não atribuiremos prémios a quem não nos forneça esta indicação.

Atenção, portanto!

6 — CONCURSO DA ANEDOTA REGINA

Foi o nosso Amigo N.º 81 — Maria Luisa Chaves, o primeiro vencedor do novo Concurso «A MELHOR ANEDOTA REGINA». E' sua, portanto, a anedota que hoje publicamos. E parabéns! Seguem os Bombons.

Mãos á obra, Amigos!

TROTE

Concurso da melhor anedota Regina

Na aula de Ciências

PARARRAIOS — Vais dizer-me, Basílio, o aparelho respiratório do homem.

BASÍLIO — Respiratório... respiratório... não sei, meu amo, só sei o digestivo.

PARARRAIOS — Bem, começa lá por esse.

BASÍLIO — Os chocolates Regina entram na boca, passam o esófago, (etc., etc., diz todo o aparelho sem se enganar).

PARARRAIOS — Muito bem, andas a estudar, e não tardas que possas colaborar no «Juvenil». Mas agora tens de aprender o respiratório.

BASÍLIO — Não posso, meu amo, não posso. Ponho-me a pensar nos chocolates Regina e falta-me logo o fôlego.

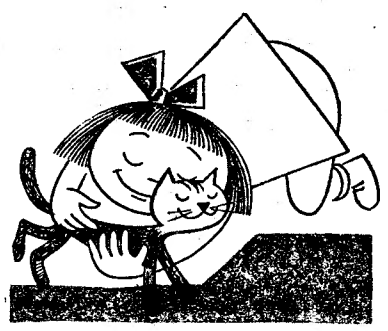
Lisboa, 21 de Janeiro de 1958.

Maria Luísa Chaves (Amigo n.º 81)

Sr.ª D. Alzira

Era uma vez uma menina que se chamava Alzira mas ninguém lhe chamava Alzira. Todos lhe chamavam Zira porque ela era pequenina, tinha apenas 6 anos. Ela não gostava que lhe chamassem Zira.

—Não gosto, mãe. Hás-de dizer ás outras pessoas que me chamem pelo meu nome todo: Al-zi-ra.



—Mas tu ainda és pequenina.

—Não quero saber. Então lá por ser pequenina...

—Bem, as pessoas imaginam que Alzira é um nome muito pesado para uma menina tão sem forças.

Alzira não respondeu. Bem, se as pessoas julgavam aquilo, então chamassem Zira á vontade.

Uma tarde, quando Zira andava no quintal, ouviu miar aflitivamente. Procurou, procurou tudo, mas em vão. Já nem era miar, era um queixume de passarinho. De repente, aproximou-se de uma parede e notou que os miaus vinham lá de dentro. Então viu que no muro havia um buraco tapado com uma pedra enorme. O gatinho, com certeza, entrara para o buraco, adormecera. Alguém, julgando tratar-se de algum ninho de ratos, tapara-o.

Zira não vacilou: deitou mãos á pedra e empregou toda a sua força. A pedra nem se moveu. Achou que até se riu, a fazer troça.

—Ai estás a fazer troça?

E a menina voltou a agarrar nela. Era uma pedra do tamanho do Mundo. Sacudiu-a, deu um jeito, deu outro jeito — e deslocou-a um bocadinho. A seguir deslocou-a mais um bocadinho. Por fim o gatinho pôde sair e começou a roçar-se nas pernas da sua salvadora.

—Olha, é o «Farrusco»! — exclamou a Zira.

Era. Estava magro que nem um alfinete vestido com uma pele de gato. Tinha tão poucas forças que já nem dizia: miau, miau. Dizia só: mi, mi.

Nisto apareceu a mãe e a menina contou-lhe tudo.

—O quê, foste tu sózinha que levantaste a pedra?

—Sózinha, mãe.

—Onde foste arranjar tanta força?

—Não sei.

—Mas sei eu. Foi o teu coração que ta deu. Nada é tão forte como o coração.

A mãe beijou-a. Zira fitou-a muito séria e disse:

—Agora vês que já tenho força. Já posso com o meu nome todo, não achas?

A mãe olhou-a ,também muito séria:

—Acho que sim, Alzira.

Continuou a olhá-la. Sorriu. Fez uma vénia, a cumprimentá-la:

—Senhora Dona Alzira.

...o Sul — XXXVII

O que viram fê-los voar. Os cinco jovens e o sábio enfrentavam ...jamente outra onda de assaltantes que golfara pela porta que ...va com a escadinha de caracol. ...ram dirigidos pela figura maciça ... Don Juan de Juanes Pleonasmo. Nem as duas mocinhas se haviam ...timidado. Das mãos de Leonor ...ou uma garrafa que se partiu ...m estrondo no tecto, indo des...er-se sobre os assaltantes.

Sentindo-se metidos entre dois fogos, os Espanhóis recuaram precipitadamente na direcção da porta que dava para a escada de caracol. O sábio, os cinco jovens e os dois novos aliados perseguiram-nos até á escada. Ai, ouvindo a porta do andar de cima fechar-se, estacaram.

—Voltem para trás! — ordenou o Doutor Gedeão. Vamos para o corredor e fechemos a porta com segurança. E' de ferro e não cederá, se a tentarem forçar.

Assim fizeram e, deixando Paco Bueno e o médico de guarda, correram para a casa das máquinas, onde Lidoro e Garcia continuavam a resistir.

(Continua no próximo numero)

Vencedores

1.—Amigo n.º 358 — Maria da Graça Neto Gomes (Lisboa).
2.—Amigo n.º 626—Maria Albertina Catita Marreiros (Lisboa).
3.—Amigo n.º 654—Maria Helena Abreu Tereno (Santarém).
4.—Amigo n.º 658—Maria Teresa Salvado Amaral (Lisboa).
5.—Amigo n.º 660—António Joaquim Laureano Nicolau (Lisboa).
6.—Amigo n.º 666—Luís Fernando Niza Antunes Mendes (Santarém).
7.—Amigo n.º 670—João Vicente Gonçalves Baptista (Casa Pia—Lisboa).
8.—Amigo n.º 217—Maria José Ferreira (Lisboa).
9.—Amigo n.º 305—José Carlos Chaves Ferreira (Lisboa).
10.—Amigo n.º 189—Fernando do Carmo (Lisboa).
11.—Amigo n.º 375—Maria Candida Santos Fronteira e Silva (Lisboa).
12.—Amigo n.º 547—Maria da Graça Almeida Bravo Pestana (Lisboa).
13.—Amigo n.º 550—Maria Helena de Sousa Ferreira (Lisboa).

Prémios

1 a 8: «SE TODOS OS HOMENS QUISESSEM» — Jornal de uma Aventura Heróica, por Jacques Remy — PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA, Volume n.º 10 da Colecção «OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS».

9 a 13: uma caixa de Bombons REGINA os únicos Bombons que se escrevem com maiúscula.

PRÉMIO PARA A MELHOR COMPOSIÇÃO SOBRE A ROSA

14.—Amigo n.º 491—João Jorge Antunes de Matos (Moimenta da Beira).

«Se Todos os Homens Quisessem», por Jacques Remy.

PRÉMIO PARA O MELHOR TRABALHO SOBRE BERNARDIM RIBEIRO

15.—Amigo n.º 355—Maria Clara Osório e Cruz (Coimbra).

15.—«JOHN BULL», por Ramalho Ortigão — Livraria CLÁSSICA EDITORA, e «SE TODOS OS HOMENS QUISESSEM». por J. Remy —PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA.

SOLUÇÃO DO CONCURSO: **I — VOLTA A PORTUGAL EM LITERATURA:** O escritor era BERNARDIM RIBEIRO. **II — PALAVRA CAMALEÃO:** O Amigo n.º 305 — José Carlos Chaves Ferreira foi quem apresentou maior numero de palavras com significado (8) feitas com as quatro letras de ROSA.

O que pensam
os nosos leitores

(Continuação da 15.ª página)

5. — Amigo n.º 455 — Maria Inês Araujo (setimanista do liceu — Lisboa):

«Além das exposições de Arte, o que mais me interessa e preocupa é o que pensa e o que faz a juventude».

6. — Amigo n.º 505 — António de Carvalho e Branco (15 anos, seiscentista do liceu — Dafundo):

«Ler, escrever e ouvir musica».

7. — Amigo n.º 293 — Maria Luísa Santos Horta (15 anos, seistanista do liceu — Lisboa):

«O que mais me preocupa é cumprir os meus deveres de filha, de boa cristã».

8. — Amigo n.º 211 — Maria Helena Duarte Tavares (17 anos, aluna universitária — Lisboa):

«Além dos factos que me dizem pessoalmente respeito, ou á minha família, preocupam-me os acontecimentos relacionados com progressos no campo científico».

9. — Amigo n.º 299 — Jorge Manuel de Sousa Campos (16 anos, quintanista do liceu — Queluz):

«Fora da vida de estudo, os acontecimentos que me preocupam mais são os desportivos».

10. — Amigo n.º 367 — Armando Delfim Hasse Ferreira (15 anos, sextanista do liceu) e o Amigo n.º 498 — Jorge Oliveira Bomba (14 anos, quintanista do liceu — Tavira):

«Filatelia».

11. — Amigo n.º 667 — Fernando Abreu Guilherme dos Santos Martinho (13 anos, quartanista do liceu — Lisboa):

«Nenhuns».

12. — Amigo n.º 355 — Maria Clara Osório da Cruz (17 anos, aluna universitária — Coimbra):

«Os do futuro».

13. — Amigo n.º 461 — António Santiago (16 anos, sextanista do liceu — Queluz):

«Os avanços científicos e os problemas sociais do nosso tempo».

14. — Amigo n.º 506 — Duarte Tribolet (17 anos — Queluz):

«Acontecimentos artísticos e ás vezes desportivos (exceptuando o futebol que não aprecio). Mas acima de tudo, os acontecimentos que se relacionam com Portugal — a sua melhoria de vida, economia, comércio, industria, arte, desporto, condições de trabalho, enfim: tudo».

15. — Amigo n.º 492 — José Miguel Pereira Libanio (14 anos, trabalhador rural — Moledo da Lourinhã):

«Preocupa-me a minha profissão no trabalho do campo a ajudar o meu pai; fora disto, a minha maior preocupação era ser, como já disse, serralheiro mecanico».

16. — Amigo n.º 593 — Louise Briar Russell (16 anos, estudante, de nacionalidade americana — São João do Estoril):

«Os desenvolvimentos científicos (os «Sputniks» e tal) e as discussões que tenho de vez em quando com a gente cá na aldeia».

Tivemos muito prazer em fechar esta série de depoimentos com o de uma jovem estrangeira, que neste momento aprende o português com verdadeiro empenho.

As respostas á pergunta hoje mencionada (de que tivemos de tirar, ao acaso as dezasseis do costume) repartem-se, na generalidade, por estes temas: *fora da vida de estudo ou profissional, os jovens ou se preocupam com o desporto, ou com a sua formação cultural (lêem, vêem exposições, assistem a espectáculos culturais, etc), ou com as descobertas científicas.*

São raras as respostas de carácter mais geral, sobre, por exemplo, o carácter dramático dos acontecimentos internacionais, ou o futuro do nosso País. Outra preocupação que se manifesta também com certa frequência: *a da vida familiar*.

Os Amigos que ainda não responderam á pergunta de hoje, podem fazê-lo. Na próxima semana, publicaremos as respostas á pergunta seguinte:

«Qual é, para ti, o ideal ou afecto a que vale a pena dedicar a vida inteira?»

Se todos os homens quizesem

«A bordo de um barco isolado no Oceano Árctico, um marinheiro é repentinamente atingido por uma estranha doença, de natureza contagiosa, que, pouco a pouco, alastrará a toda a tripulação. Um apelo lançado pela rádio perde-se numa tempestade magnética, e por um excepcional acaso é captada por um rádio-amador, um jovem negro do Congo Belga».

... ...

É assim que começa a história dos tripulantes do «Maria Sorensen». O resto poderão todos vós ler em «Se todos os homens quizessem» — essa maravilhosa epopeia da fraternidade humana escrita por Jacques Remy.

Trata-se do volume n.º 10 da Colecção «Os Livros das Três Abelhas», editada por «Publicações Europa-América» (apenas 15$00).

Que caminho deve um jovem seguir?

(Continuação da 15.ª página)

cias. Dentro de cada uma formaram-se ramos de tal forma especializados que quase se podem considerar novas ciências. Vocês têm lido nos jornais esta designação: *Física Nuclear*. Trata-se dum novo ramo da Física, que exige os seus especialistas. O mesmo sucede na Química, na Medicina, etc., etc.

De tal forma esta necessidade é imperiosa que podemos dizer, sem receio de exagero, que não havendo especialização e especialistas as ciências estagnam.

No século em que vivemos, porém, e sobretudo nos Estados Unidos, a especialização foi levada a tal extremo que se tornou uma monstruosidade. O especialista, fora do seu campo restrito, comporta-se pior do que um analfabeto.

Isto, todavia, não significa que se acabe com a especialização.

2 — A história do pato que sabia fazer tudo

Há um outro exagero que me faz lembrar aquela história do pato que sabia tudo: sabia voar, sabia nadar, sabia correr e, no fim de contas, era uma pobre mediocridade, boa apenas para «acabar» no forno. Antigamente (e agora, mas com mais defeitos) havia meninas deste género. Quando se falava delas, dizia-se: *são meninas muito prendadas*. Sabiam, de facto, um «*bocadinho*» de desenho, de pintura, de línguas...

Mas a verdadeira cultura geral não é um *saco de prendas*, uma caixinha de surpresas capaz de fazer brilhar alguém numa reunião de sociedade. Não é um conhecimento «por cima da rama», debica aqui, debica ali. A cultura é ao mesmo tempo um conhecimento *geral* e *aprofundado* das artes, das letras, das ciências — que permite ao Homem uma atitude lucida e crítica em presença dos acontecimentos que despertam a sua atenção. Um homem culto dificilmente se deixa iludir: distingue a verdade da demagogia, a superficialidade que finge ser profunda da verdadeira profundeza de pensamento, o cabotinismo (ou charadismo...) artístico da verdadeira arte. Se quiserem usar uma expressão muito popular podem dizer mesmo: o homem culto não anda ás aranhas: perfeitamente integrado no seu tempo, é capaz de dar o devido valor ao que o rodeia e de intervir de forma competente em todos os acontecimentos que o preocupam. Também não dá opinião sobre o que não conhece...

3 — Especialização e cultura geral

Qual a importancia da cultura geral para o especialista?

Para resumir podemos apresentar a resposta nestes termos: o especialista sem cultura geral é um cego; não sabe relacionar a sua especialidade com as dos outros; como médico, receita medicamentos formidáveis de qualidade e de preço, sem cuidar se o doente os pode comprar... E' um autómato dentro da sua profissão e, fora dela, um paralítico. Não sabe interessar-se pelo que sucede fora da sua especialidade.

Seria bom terminar desta maneira: a cultura geral *humaniza* os especialistas.

A. C. D.

Puma, nosso amigo

(Continuação da 13.ª página)

um leão sem juba, e cujo verdadeiro nome é **puma**.

Há imenso tempo que os gaúchos da Argentina o crismaram de «amigo do homem». Consideram-no até perfeitamente inofensivo se ele não gostasse tanto de carne de cavalo...

Esta amizade do puma pelo homem foi confirmada por numerosos observadores, entre os quais o célebre naturalista W. N. Hudson que relata a curiosíssima história da jovem Maldonada.

No início da ocupação de Buenos Aires pelos Espanhois, Maldonada fora acusada de um crime que não cometera. O governador feroz condenou-a a ser abandonada na floresta para servir de pasto ás feras. Os jaguares e gatos selvagens mostraram-se, desde logo, muito interessados no petisco...

Quando, mais tarde, os homens do governador voltaram para saber o que lhe sucedera, ficaram espantados ao vê-la sã e salva, protegida por um puma que lhe servira de cão de guarda e a protegera de todos os inimigos.

Não, amigos, não se trata de uma lenda. Casos como esses são banais entre os gaúchos e indios que dormem tranquilos ao ar livre quando sabem que há pumas na vizinhança. Quanto á razão desta estranha amizade, ainda não se chegou a uma conclusão. Supõe-se que o odor da carne humana tem muita semelhança com a do puma. O que, entre nós, que ninguém nos ouve, não parece ser muito agradável para nós, humanos...

De facto, aproximem o nariz da jaula onde estiver um puma e depois digam-nos que tal o perfume...

Conhecem a origem da tartaruga?

Possivelmente, ao passarem pelos cabelos, várias vezes ao dia, os chamados **pentes de tartaruga**, nunca pensaram qual a origem deste animal.

A tartaruga do mar apanha-se em Madagascar, na **América do Sul**, no Vietnam, mais principalmente no pequeno porto de Hatien, no Golfo do Sião, ao Sul da Indochina. Segundo os pescadores, a tartaruga do mar, ou tartaruga de escama, não é comestível, porque, alimentando-se de serpentes venenosas, a carne se torna tóxica. Para a transformar em excelente banquete, alimentam-nas durante certo tempo, de peixe e ostras. São em geral de grande corpulência e fàcilmente reconhecíveis, pois as carapaças têm os bordos dentados e são formadas, invariàvelmente, de treze escamas.

E sabem como se «pescam» estes quelónios?

O processo mais primitivo, que dispensa qualquer material, consiste em esperar a época da postura, persegui-las nas praias e capturá-las, o que se torna fácil, voltando-as. O mais moderno, e que verdadeiramente se pode chamar «pesca», consiste em lançar as redes **ao largo, a uns 200 quilómetros da costa. Colocadas** estas lon**gas redes de 200** metros, com ou sem flutuadores, as águas são fortemente batidas pelos homens. Esta insólita agitação, o ruido das pancadas, fá-las assustar e deixar os esconderijos que procuram na estação invernosa.

E' claro que estes processos não chegam para prover todas as damas do Mundo de leques, de pentes, de caixinhas, variadas, de cigarreiras, etc.

Recorre-se aos viveiros, e como?

Primeiro, procura-se a matéria-prima, isto é, os ovos. Para tal, basta percorrer as praias na época da postura, guiando-se pelos sulcos que as tartarugas deixam na areia, durante a noite. Os ovos são retirados dos ninhos feitos a uma profundidade que não excede os trinta centímetros, em quantidades que atingem as centenas. Colocam-se em caixas contendo areia quente, regada diàriamente com água do mar durante uma hora.

Passado um mês, pequenas tartarugas de 4 a 6,5 centímetros saem dos ovos, com as suas escamas regulamentares; são metidas em caixas de madeira com água do mar e alimentadas com pedaços de peixe e ostras até atingirem uns quinze centímetros. Passam agora para os viveiros, sitos perto da costa e protegidos do Sol, a fim de que as suas escamas não escureçam.

O trabalho da escama, que prospera ainda em Hatien como indústria artesanal e mesmo familiar (chega a empregar uma família inteira) é lento e minucioso, dada a delicadeza do material.

A escama é retirada ao calor, submetendo a placa a elevada temperatura que se desprende de um fogo de terra cozida ou, se são mais espessas como acontece com as tartarugas fêmeas, em água fervente. A folha escamosa, que pode atingir quarenta centímetros, é colocada num molde, prensada durante três dias, ao fim dos quais o objecto é retirado e recebe a sua forma definitiva, com o uso de uma pequena serra. Se se trata de um leque, emprega-se o cinzel, que transforma a escama numa verdadeira renda ou, em vez deste, um fio metálico que a torna mais delicada ainda. Se é um pente, o artista serve-se do cinzel e com extrema habilidade traça os dentes com a sua espantosa igualdade e perfeição. Nas caixas o trabalho mais delicado consiste na colocação da charneira, trabalho reservado ao chefe do «atelier». Para segurar a escama sòlidamente e sem risco de a estragar, não pode ser utilizado o torno; o artífice serve-se dos pés, entre os quais coloca a caixa verticalmente, enquanto as mãos fazem penetrar nas charneiras a sua delicada haste.

Resta dar brilho aos objectos. E' uma operação longa confiada á paciência das mulheres que os pulem uma vez, esfregando lenta e regularmente com folhas de «cay-vuoi» — arbusto da região de Hatien; seguidamente com folhas de baniano e, finalmente, com um trapo embebido em cinzas de metais que dão ao objecto de luxo o seu brilho magnífico.

Concurso da semana

A volta a Portugal em literatura

Vamos deixar o Algarve e com muita mágoa. Atrás de nós fica o manto alvíssimo das amendoeiras em flor. Como devo ser a unica pessoa em Portugal que ainda não imaginou uma lenda que **explique** as flores da amendoeira — vou, pela estrada fora, pensando no assunto!

...A estrada leva-me a Vilar de Frades, no Baixo Alentejo, final da nossa etapa de hoje. Aí nasceu, em 1857, um escritor de nomeada. Os seus livros mais conhecidos dão pelo nome de **Lisboa Galante, O País das Uvas, Contos, Os Gatos**... Dele se diz na **História da Literatura Portuguesa** de **Óscar Lopes** e **António José Saraiva**: «E' justo reconhecer que... apresentou o melhor conjunto de contos da nossa literatura...».

DE QUEM SE TRATA?

As respostas a este concurso e á **Palavra-Camaleão** podem vir incluidas na mesma carta ou postal até ao dia 3 de Fevereiro. Muitos livros e caixas de bombons **REGINA** aguardam as respostas certas dos nossos amigos.

NOVIDADE SENSACIONAL!

BREVEMENTE no **DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL**

TODOS OS SÁBADOS

UM CURSO DE **ESTENOGRAFIA!**

As vozes do silêncio

Eis uma das obras mais excepcionais do nosso tempo. Numa visão esplendorosa, recriada pela magia de André Malraux, perpassa ante os nossos olhos o espectáculo deslumbrante da Arte Universal. Todas as civilizações, todas as épocas, obras de arte das mais ignoradas, são aproximadas umas das outras e analisadas por uma forma original: uma obra que abre ao nosso espírito as portas do «*Museu Imaginário*».

«As vozes do silêncio» da autoria de André Malraux, constará de 3 volumes. O primeiro, que acaba de sair, contém os seguintes ensaios: «O Museu Imaginário» e «As Metamorfoses de Apolo».

(Bela edição de «Livros do Brasil, Ld.ª»).

A MULHER

BRANCA DE NEVE

Casaco de fazenda branca muito felpuda, calça de fazenda branca, gorro de «jersey angorá» branco e luvas brancas em malha de lã

Os meus segredos

Nunca deito cera no sobrado sem, primeiramente, o passar todo com palha de aço e, em seguida, com o aspirador. Assim evito o conjunto de lixo e cera que se pega ás solas dos sapatos e se agarra ao sobrado produzindo um efeito detestável.

*

Quando preparo enguias grelhadas antes de as levar ao lume deixo-as estar durante três horas mergulhadas em azeite, vinagre, sal e pimenta. Ficam, assim, muito saborosas.

*

Quando procedo á limpeza de fatos com benzovaque tenho sempre o cuidado de apagar o lume primeiramente e arejar a casa antes de voltar a acendê-lo.

*

Quer sejam fritos ou grelhados faço sempre os bifes em lume forte para ficarem saborosos e tenros.

Um cinto de «crochet»

Este cinto, feito na malha alta de «crochet» com linha Mercer Corrente crua e contas de madeira castanhas e verdes, harmoniza-se com a blusa de Rioplex verde-escuro e a saia de fazenda «beije»

PERGUNTE para saber

VELHA AOS 33 ANOS — A sua pele apenas está necessitada de um creme gordo contendo lanolina. As rugas que apresenta são motivadas pela magresa em que ficou depois da enfermidade sofrida recentemente. Após a convalescença verá como o aspecto do seu rosto se modifica para melhor.

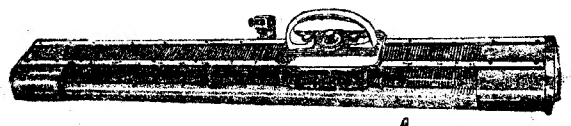
JANOTA — Ainda é cedo para podermos responder ás suas perguntas.

EDUARDA ANA MOREIRA VAZ — O «licor estomacal» de hortelã prepara-se da seguinte maneira: deitam-se quinze gramas de folhas de hortelã vulgar e o mesmo peso de folhas de hortelã-pimenta dentro de um litro de alcool a cinquenta graus. Deixam-se macerar durante vinte dias e passado esse tempo coam-se e juntam-se-lhes duzentas e cinquenta gramas de açucar. Passados dois dias filtram-se e engarrafam-se.

CAMPONESA — Para que a banha de porco não adquira ranço e fique imprópria para consumo derreta-a e deite-se ainda quente em boiões de barro vidrado ou faiança. Deixe-a arrefecer completamente e depois de fria deite-lhe por cima um pouco de aguardente de modo que esta fique numa altura de meio centímetro. Depois tape os boiões hermeticamente e guarde-os em lugar fresco.

Muito gracioso este conjunto de fazenda escocesa que se compõe do casaco curto com algibeiras, a boina e a pasta para os livros. Sobre um vestido de fazenda lisa na cor predominante do escocês é uma original indumentária para a pequena colegial.

Máquinas de Tricotar Automáticas



Matador

Para uma vida mais confortável e mais económica

Modelo T-5 — 80 centímetros de largura, 167 agulhas
» T-6 — 1 metro » » 197 »
» T-7 — Longa » » 360 »

ENSINO GRATUITO—5 ANOS DE GARANTIA—PRESTAÇÕES SUAVES—DEMONSTRAÇÕES—VENDAS—TROCAS

Em Lisboa: «VAPEDRONE» — Rua da Vitória. 54-56 — Telef. 25632
«MEIA DE VIDRO» — Rua Augusta, 158

No Porto: Moreira & Leite. Ld.ª — Rua Firmeza, 403 — Telef. 30335

SETUBAL — Avenida Luisa Todi, 454. FARO — Rua Vasco da Gama, 30
PORTIMÃO — Rua João de Deus, 32

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Meias Christian Dior

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

V. EX.ª ESTÁ NOIVA?

*

Tecidos e rendas para lingerie e vestidos de noiva. Linhos e panos nacionais e estrangeiros. Toalhas e naperons em todos os estilos e tamanhos. Tem o maior sortido a preços sem concorrência

*

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D—TELEF. 727779

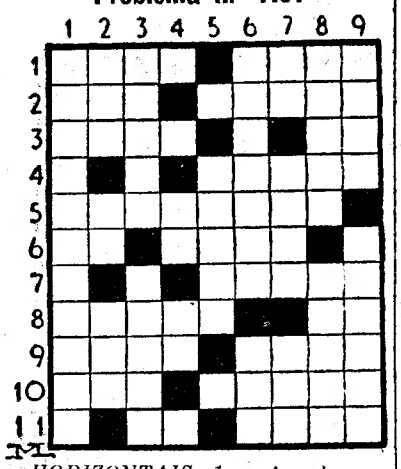
ESPECIALIZADOS EM ENXOVAIS

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1134



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Muito branca. 2 — Certos. Região do concelho de Cacheu (Guiné portuguesa). 3 — Embarcação de recreio. Nota de musica. 4 — Quebra. 5 — Preencherei. 6 — Sadia. Queime. — Usado. 8 — Realiza. Atmosfera. 9 — Liquida. Recente. 10 — Raiva. Entes. 11 — A mim. Simples.

VERTICAIS: 1 — Quiromancia. 2 — Indivisível. Entre nós. Parelha. 3 — Sinto-me Recusam. 4 — Utensílio de padejar. Batráquio. 5 — Idiota. 6 — Espere. Também não. 7 — Símbolo químico do lutécio. Verdadeiro. Reze. 8 — Trajei. Ter. 9 — Junte. Demorado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1133

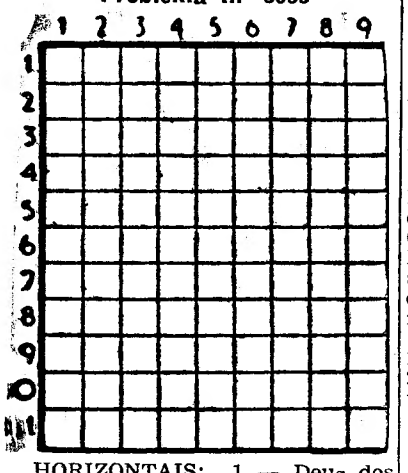
HORIZONTAIS: 1 — Data. Dedo. 2 — Eça. Temer. 3 — Coio. Te. 4 — Males. 5 — PROMETER. 6 — Au. Eloi. 7 — Arsis. 8 — Gear. Ri. 9 — Erro. Dual. 10 — NÃO. Ganda. 11 — Zé. Roam.

VERTICAIS: 1 — Decapar. Ena. 2 — Aço. Ru. Grã. 3 — Tai. Feroz. 4 — Me. Ao. É. 5 — Melar. 5 — Delator. DAR. 7 — Em Leis. Uno. 8 — Deter. Irada. 9 — Ores. Asilam.

Provérbio: PROMETER NÃO É DAR.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3035



HORIZONTAIS: 1 — Deus dos pastores. Rema para trás. Antes de Cristo. 2 — Arrosta. Traspassa. 3 — Verdadeira. Composições poéticas. 4 — Juntaria. 5 — Lugar a que. 6 — Símbolo químico do érbio. Sustento. Aqui. 7 — Repare. Casas. 8 — Pau ferro. Raiva. 9 — Símbolo químico do cobalto. Fileira. Paralisia. 10 — Enfurecida. 11 — Espírito. Rio da Itália.

VERTICAIS: 1 — Semelhante. Antiga região da Síria, governada por uma oligarquia ou por soberanos. 2 — Espaço. Maltrapilho. 3 — Guarda segredo. Pronome pessoal. Prefixo de negação. 4 — Musa da História. Altar. 5 — Nome de mulher. Pronome pessoal. 6 — Despertou. Nome de mulher. 7 — Protele. Nota musical. Céu. 8 — Renque de árvores. Querida. 9 — Cabelos brancos. Casa grande.

Solução do problema n.º 3034

HORIZONTAIS: 1 — Austrália. 2 — Frei. Sama. 3 — Saí. Sor. 4 — Ré. Rás. Lá. 5 — Sãs. Dão. 6 — Mós. Eis. 7 — Mal. Clã. 8 — Ex. Vem. Ar. 9 — Til. Mas. 10 — Amor. Nada. 11 — Matadoiro.

VERTICAIS: 1 — Afira. Metam. 2 — Ur. Máxima. 3 — Sés. Sol. Lot. 4 — Tiaras. Rã. 5 — Ias. Cem. 6 — As Elmano. 7 — Lãs. Dia. Saí. 8 — Imolas. Dr. 9 — Aarão. Irmão.

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 30, Trechos em piano; 19 e 45, Aguarela brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola, por André Segóvia; 21 e 30, Comentário político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, Vozes do Mundo, programa de Francisco Mata; 22 e 45, 2.ª parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital, pela pianista Ema Cantestable; 20 e 45, Palestra, por Maria de Carvalho; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, 1.º acto da ópera «O Trovador», de Verdi; 21 e 45, Quinzena literária; 22 e 15, Musica sinfónica: «Concerto op. 47, em ré menor», de Sibelius; 22 e 45, Que quer ouvir?; «Oratória da Páscoa», de J. S. Bach; «Fuga em sol menor», de Bach-transc. Münschinger.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica das seis; 18 e 15, Orquestra de René Touzet; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Cançonetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Quer um conselho? 21 e 15, Harry Belafonte; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Brasil; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Imagens por musica; 23, Concerto; 23 e 30, Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Talismã apresenta: «Boa-Noite e Bons Sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação de Miramar—Ás 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19, Quinze minutos com o homem do dia; 19 e 15, Artistas portugueses; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Vozes portuguesas; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Programa para a mulher; 22 e 5, Brasil; 22 e 30, Solos de instrumentos; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile do Porto-Mar Hotel.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França Horizonte do Mundo; 19 e 45, Guitarradas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Cançonetas europeias; 21 e 50, Selecções; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 21 horas, abertura; 21 e 2, noticiário; 21 e 6, Shegundo Galarza. Alma Flora, Raul Solnado, Flora Liz, Octávio, os pequenos Carmencita Peñalva, Helder Ribeiro e Vitor Manuel, acompanhados pelo Conjunto Fernando Albuquerque; 21 e 45, actualidades; 22, David Mourão Ferreira entrevista o pintor Rui Preto Pacheco e o dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal; 22 e 15, programa para automobilistas e peões; 22 e 30, o desporto no Mundo; 22 e 45, bailados por Pacita Tomás; 23, ultimas notícias e actualidades; 23 e 10, as ultimas exposições de artes plásticas em Lisboa; 23 e 30, fecho.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
— BEBA —
KOPKE !...
— 1638 —

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(Apontamentos)

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS

Decreto n.º 31.948, de 1 de Abril de 1942.

Artigo 8.º — Estinta a instancia por qualquer das formas previstas nos artigos 293.º a 305.º do Código de Processo Civil, se a acção tiver motivado manifesto provisório, nos termos da alínea b) do artigo 7.º do decreto n.º 8.719, de 17 de Março de 1923 (x), o credor fica obrigado a declarar essa extinção no prazo de *quinze dias* ao chefe da secção de finanças, aplicando-se, conforme o caso, a 2.ª parte do artigo 19.º da lei de 18 de Agosto de 1887 (xx).

§ unico—A transgressão do disposto neste artigo é punida com a multa estabelecida no artigo 36.º do decreto n.º 8.719.

SECÇÃO A

Extinção da instancia

Consultar: «Revista de Direito Fiscal», ano 7.º, pág. 92; «Compilação de Acórdãos», vol. 37, n.º 3.674; «Diário do Governo», n.º 246, de 21 de Outubro de 1947, Rec. n.º 9.563; *Diário* cit. n.º 11, de 13 de Janeiro de 1956, Rec. n.º 12.984; *Despacho* ministerial de 9 de Julho de 1954 (Of.º n.º 3.589, XLI, de 30 de Julho de 1954; Jornal de «O Contribuinte», ano 25.º, pág. 138.

Anotações: ...*E' de notar que se o legislador quisesse também abranger a* extinção pelo julgamento *teria dito no artigo 8.º* «Extinta a instancia por qualquer das formas previstas no artigos 292.º e 293.º (xxx).

Acórdão do S. T. Administrativo de 26 de Julho de 1947.

...Mas a extinção do pleito, *por deserção, sem declaração judicial anulatória dos efeitos do título, ou da falência ou insolvência do devedor*, repõe tudo *no estado anterior á propositura do mesmo pleito.*

Acórdão do S. T. Administrativo de 4 de Maio de 1955

(x)—Art.º 7.º—Os manifestos serão de três espécies: Alínea b) *Provisórios*, os referentes a dívidas ou créditos litigiosos;

(xx)—Art.º 19.º—.....

Mudada, porém, a natureza do manifesto para directo (efectivo), o que se operará por meio de um averbamento devidamente assinado, produzem colecta desde a origem das dívidas, conforme houver sido julgado, a qual será liquidada e paga préviamente no acto do averbamento do mesmo, pelo qual se há por feito o reconhecimento ou confissão da dívida sujeita a esta contribuição.

(xxx)—Artigo 292.º—A instancia *extingue-se pelo julgamento*, pelo compromisso arbitral, pela deserção, pela desistência pela confissão e pela transacção.

A LEI EM QUE VIVE

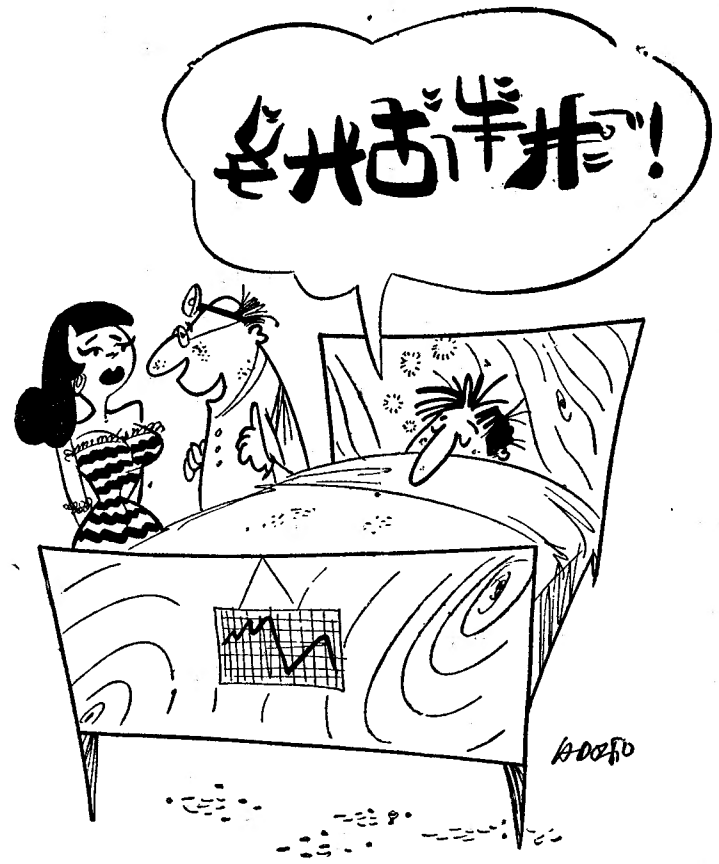
Os condutores que abandonem voluntáriamente as pessoas vítimas dos acidentes que tenham causado, total ou parcialmente, conhecendo a sua situação e não as socorrendo imediatamente, serão punidas: a) Com prisão e multa até dois anos, graduada em função do perigo sofrido pela vítima, em face da gravidade das lesões e da dificuldade de obter socorros, quando da omissão não resultar o agravamento do mal; b) Com a pena aplicável ao crime voluntário, ainda que o acidente seja involuntário, quando da omissão resultem efeitos previstos pela lei penal ou o agravamento dos males do acidente. — Código da Estrada, art.º 60.º, n.º 1).

HÁ TRINTA ANOS

Morrera o jornalista Camara Lima, com 60 anos e toda uma vida de profissional sabedor, chefiando redacções, mestre de muitos. O seu ultimo livro tinha o título «E com isto não enfado mais», e depois morreu sem enfadar ninguém, nem na hora da abalada, mas tristemente, o humorista que tanta gente fizera rir. Andava doente há muito tempo e fora procurar alívio em Belas, regressando depois á sua casa da Rua Nova do Loureiro, e dizendo:

—E' a ultima vez que subo esta escada pelo meu pé. Quando a descer, será já aos ombros dos «cangalheiros».

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.



— Não há duvida. Está fortemente atacado da «asiática»...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é forte do Sul, o céu está encoberto e chove por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 15°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto, vento forte de Sul; chuva; subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21,30 — «As bruxas de Salém».

MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».

MONUMENTAL—Ás 21,45—«Os bebés».

TRINDADE—Ás 21.45—«Um dia de vida».

AVENIDA — A's 20.45 e 22..5 — «Mas que escandalo».

VARIEDADES — Ás 21.45 — «Deus lhe pague».

ABC — A's 20,45 e 23—«Vamos á Lua!»

COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Escândalos em Tóquio».
SÃO LUIZ—«Chá e simpatia».
EDEN—«Tufão sobre Nagasaki».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«Othello».
CONDES—«Elas preferem o nambo».
POLITEAMA—«Polícia internacional».
CAPITÓLIO—«Cantinflas aviador».
MONUMENTAL—«A senhora está á espera».
IMPERIO—«As feiticeiras de Salém».
ALVALADE—«Chá e simpatia».
AVIS—«A avó Isabel».
TERRASSE—«A ausente».
OLIMPIA—«A armada selvagem».
RESTELO—«Eles e elas».
PROMOTORA—«A colina da saudade».
JARDIM—«Escola de vagabundos».

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional
animado com folclore

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie—Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar—Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A — Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224; Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Ibéria —Rua Barão de Sabrosa, 235-A, á Alameda, Tel. 728277; Bastos — R Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro —Rua de Campo de Ourique 131-133, Tel. 663640; Janeiro—Avenida Alvares Cabral, 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel. 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva, lote 3, Tel. 669485; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas —Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798— A — Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Telef. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

LUSTRES DE SACO, CHUVEIRO E OUTROS. FABRICANTES
Fala-Só, 15-F. — Telef. 32760